Carioca



Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00

N.º 907
21-2-1953

EMILINHA BORBA
RAINHA DO RÁDIO
DE 1953

Aproveite os dias de sol no campo ou na praia sem sacrificar sua beleza!

Proteja sua pele delicada contra manchas, sardas, queimaduras e ressecamento com

de Base Medicinal

Cuidado! Na praia ou no campo, o sol intenso pode sacrificar a sua beleza. Para evitar as queimaduras... manchas... sardas e ressecamento, proteja a delicadeza de sua epiderme com Leite de Colonia. De base medicinal e de propriedades balsâmicas, Leite de Colonia refresca... perfuma... e suaviza a pele. Use-o sempre!

Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

A HORA DO DIABO

De BONA FIDE

Era quase certo.

Havia de vir.

Uma previsão inteligente numa lógica associação de idéias. Pois, não se persignara, mesmo assim, fantasiada de Colombina, quando o automóvel passou em frente à igrejinha do bairro?...

*

— Você, Madalena! Tão cedinho...

Ela, enfim. Tôda de preto, com um véu de gase sôbre os lindos olhos.

Não havia sinceridade na surprêsa. Só não a esperava tão cedo. Faria ela, como as outras, a cruz de cinzas na fronte, em sinal de arrependimento. A mulher guarda no íntimo a criança. Sabe que há sempre uma lágrima que comove e que o perdão existe precisamente para os que têm culpa.

*

— Fique onde você está. Não me acompanhe.

Apressou o passo, nervoso, miudinho, para ser a primeira. Vieram chegando outras penitentes. Um cheiro suave de insenso enchia o espaço. As ruas estavam quase desertas. O comércio fechado. Só se abrem as portas na quarta-feira de cinzas, depois do meio dia.

Nem mais u mlugar agora. Todos os bancos tomados. O silêncio envolve a nave inteira, quebrado apenas pelo pigarro das velhas tossindo discretamente.

*

De pé, à entrada, com um mau pressentimento, a assaltá-lo, ficou à espera.

E, ao mesmo tempo, refletia. Afinal de contas, não tinha êle do que arrepender-se. Ao contrário. Não traçaria a sua cruz de cinzas na testa. Três grandes noites de deslumbramento foram as suas. E como era linda Madalena! Guardavam-lhe as retinas a imagem fascinadora. Todos os cinco sentidos conjugavam-se nessa lembrança imperecível. Mas, pensava, por que nem bem dormira para ser a primeira? Ter-se-ia arrependido?

O nome era um presságio — Madalena...

*

Dos estudantes da turma, havia um que viera, quase idêntico, estranho romance de Carnaval. E a seguir de três noites deliciosas só lhe restava a saudade. Contava sempre o episódio galante. Quando, pouco mais tarde, a reencontrou num ônibus, duras e decisivas palavras o afastaram para sempre:

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



O banho de sol é o seu «segrêdo de beleza».

"Miss Ano Novo"

Outra candidata surge na hora "H"

Eva Bartok parecia uma "barbada", mas... — Jane Hylton: a "peninha para atrapalhar" — Vamos votar nas duas?

GANDRA RIBEIRO

Da IPA exclusividade de CARIOCA



O brotinho surgiu para confundir a votação...



Jane Hylton, séria candidata a «Miss Ano-Novo»

PARECE que o concurso para a escolha de «Miss Ano Novo», com o qual os estúdios de Arthur Rank, de Londres, pretendem desbancar as «pin-ups» de Hollywood, está mesmo destinado a pegar fogo. A apresentação daquela estonteante Eva Bartok, que pôs comichões no sangue dos «cabos eleitorais», causou, imediatamente, uma impressão nítida de vitória fácil. E não é de se estranhar. Coisa louca, tão louca que uma sensação de desânimo se apoderou das demais concorrentes, quando Eva pompeou a sua plástica ebulitiva metida num biquini.

Com Eva Bartok no páreo, o concurso, que ainda não encontrou o seu final, apesar do ano já ter começado, parecia que ia perder a graça, uma vez que dificilmente os estudios ingleses poderiam encontrar outra beldade igual para fazer frente àquelas pernas, àquelas curvas, àquela opulência plástica que está desassossegando os caçadores de «pin-ups» americanos e obrigando os produtores de Tio Sam a estudar, já, algumas formulas prováveis para levá-la para Hollywood...

Mas, os ingleses parece que, com a guerra, desenvolveram bastante o seu já conhecido senso de estrategia e, quando se pensava que tudo estava resolvido, eis que alguns cabos eleitorais sabidos estouram a bomba na última hora, registrando uma candidata sensacional, que traziam ciosamente guardada no bolso do colete, aguardando o momento oportuno.

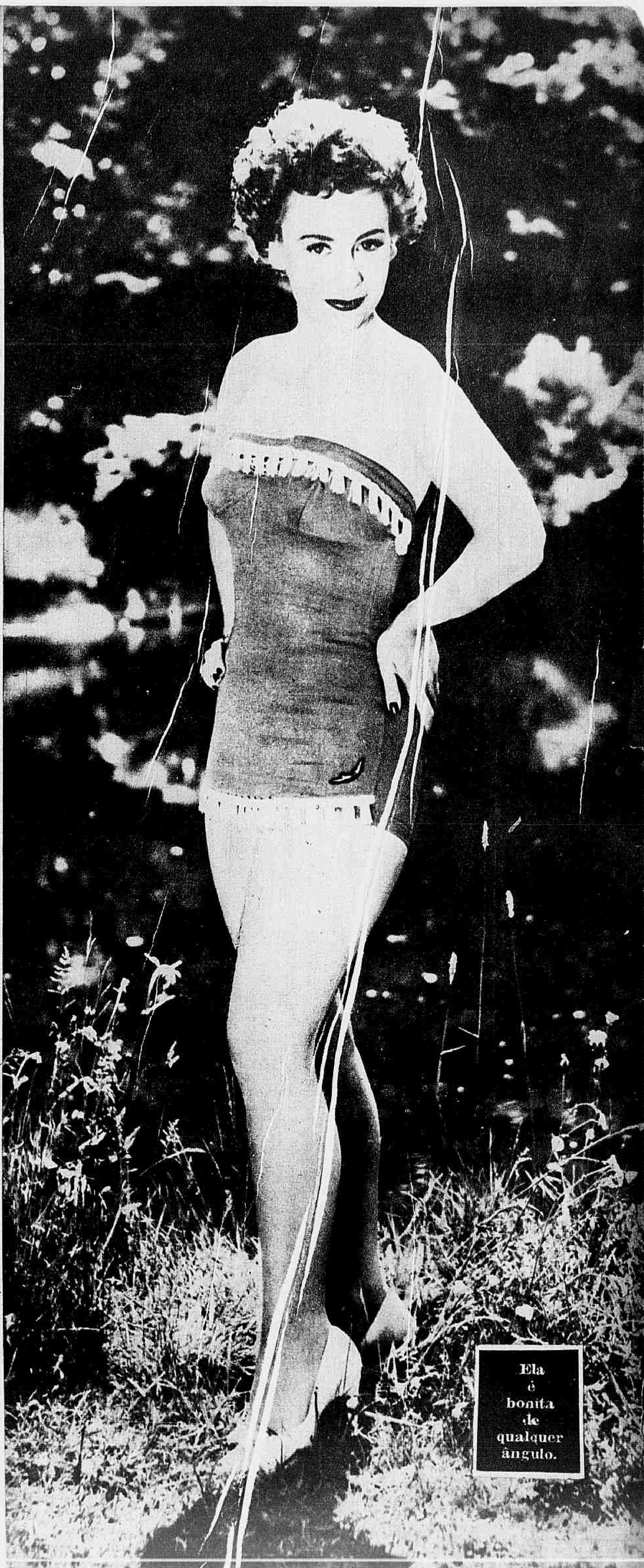
SURGE JANE HYLTON

Eva Bartok esfriou um pouco, os seus cabos eleitorais empalideceram, murmúrios se fizeram ouvir e uma tempestade de assobios saudou a entrada na arena dessa maravilhòsa Jane Hylton, que esperou a hora «H» para candidatar-se ao título de «Miss Ano Novo».

A jovem «estrelinha» inglesa deixou a turma atrapalhada, e os que já tinham concedido o seu voto a Eva Bartok recolheram-se na mais negra das indecisões. «Entre les deux, mon coeur balance», estão dizendo êles e elas, e eu tenho pena dêsse povo, porque, por mim, o melhor a fazer seria tratar de votar nas duas...

Jane Hylton, cujo último filme é «It started in paradise», onde aparece ao lado de Terence Morgan,

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Ela é bonita de qualquer ângulo.



A LIÇÃO

CONTO DE SUSANA DEL VALLE

Ana abriu os olhos ao esplendor do sol dominical que banhava as paredes do quarto. Estirou-se, feliz, estendendo instintivamente a mão para a cama vizinha onde Julio dormia, encolhido, como um menino travesso. Então, lembrou-se e apressou-se a retirar a mão.

Estava indignida com Julio. O que acontecera na noite anterior havia enchido a medida. Já era mais que tempo de mostrar-se enérgica. Tôdas as suas amigas o haviam dito, Rita e Laura... E agora Silvia. Na noite anterior Silvia ficara furiosa. Ao tomar a resolução de proceder com energia, Ana observou que Julio fingia dormir. Suas pálpebras tremiam.

— Que inteligente! — exclamou mordaz.

Ele abriu os olhos e sorriu.

— Deves saber — disse êle com calma — quanto me agradaria bater uma chapa tua quando despertas.

Ana lutou contra o irresistivel desejo de perguntar-lhe com estava, como êle a via.

— Por que? — inquiriu, displicente.

— Por que és a coisa mais linda do mundo — disse Julio, com certo excesso de reverência. — Os cilios imensos, a pele fresca, a delicia com que olhas o dia que começa...

Ana conteve uma exclamação e voltando a si, saltou da cama, escapulindo a tempo dos braços estendidos de Julio. Ele ergueu-se e correu, tentando alcançá-la, mas ela desapareceu no quarto de banho, cerrando a porta atrás de si.

— Teu amo e senhor te ordena que abras essa porta — declarou êle.

— Não! — foi a resposta ambigua. Não quero.

— Que tens? Estás resfriada, querida?

— Adivinha. Ontem à noite contagiaste Guilherme com tua falta de senso de responsabilidade. Silvia está aborrecida comigo. Disse que bastante lhe custa trazê-o na linha para que tu o perturbes ainda mais com tua influência diabólica.

— Abre a porta e discutamos o assunto de homem para mulher — murmurou o espôso, com suavidade.

Ana ignorou suas súplicas e batidas à porta.

— Silvia não queria ir este inverno à cabana dos amadores de esqui e tu convenceste Guilherme a ir. Diz Silvia que a firma onde êle trabalha não anda muito bem e que ela prefere fazer um pouco de economia para qualquer contingência que se apresente.

Ana deteve-se. Seu coração parecia um tambor. Súbito, tivera consciência da aspereza com que falara. Desagradava-lhe fazer isso, mas, era já tempo, conforme havia dito Silvia.

Fazia um ano que Ana e Julio estavam casados. O mais maravilhoso dos anos. Até àquele momento ela não havia observado a irresponsabilidade que se ocultava sob o atraente fisico de Julio, seus sorridentes olhos azuis e sua dentadura linda, alva e certa. As amigas lhe haviam aberto os olhos. Por causa de Julio, Luis, o marido de Rita, associara-se ao seu pequeno e pouco lucrativo negócio de fotografia, recusando a oferta de um emprêgo esplêndido numa Companhia de Seguros. Rita chamara Julio de idiota, desequilibrado. (Julio assentira, alegremente).

— Achas pouco o Luis — acrescentou Ana.

Julio não respondeu. Seu silêncio deu mais animo à espôsa, que continuou sua lista de censuras.

— Estás ainda em tempo de corrigir o Julio — havia-lhe dito Silvia, na véspera, com um sorriso um tanto tenso.

— Sinto — replicou Ana. E' que Julio quer tanto a todo mundo que vive ansiando que todos sejam felizes...

— Já fizeste um ano de casada com êsse garoto delinquente. Não pensa nunca no futuro? Nem tu, também?

— Que queres dizer?

— Pouco me importa que Julio pense que a vida é uma festa continua, mas o que não acha divertido é que complique meu marido em seus bailados. Tem feito com que todos os amigos gastem até o último centavo dos seus ordenados.

— Sim, é verdade que Julio não se preocupa muito...

— E isto, querida — disse Silvia, apertando nervosamente o lenço — isto é um grande mal. O que êle necessita é de uma boa dose de preocupação. Uma preocupação, ainda que leve, é uma coisa muito útil. E' como a dor. Queimes a mão numa estufa e nunca mais te aproximarás do fogo. Pensa e sofre um pouco hoje e livra-te de maiores angústias mais tarde.

— Mas...

— E' melhor que tomes as rédeas agora. Freia um pouco êsse jovem enquanto é tempo.

Mais tarde, quando regressavam os dois à casa, ela pôs-se a pensar. O auto em que iam, novo, azul claro, conversivel e superior, ainda não estava pago senão a metade. A casa não seria totalmente deles senão depois de cinquenta anos. As contas se acumulariam. Subitamente, uma catástrofe pareceu pairar sôbre suas cabeças. E se um dos dois adoecesse? E se Julio perdesse o emprêgo?

Voltara-lhe agora todo aquele temor da véspera, e, do outro lado da porta, exclamou:

— E agora, a menos que prometas levar as coisas mais a sério, não abrirei...

Deteve-se ao sentir o aroma do café recém-feito. Indignada abriu a porta e saiu. Julio segurou-a pelos ombros, fortemente, mau grado todos os seus esforços por libertar-se.

— Ardiloso! — gritou indefesa. Nem sequer me estavas ouvindo.

— Não te preocupes — murmurou Julio. Nada é suficientemente importante para merecer tua preocupação — disse

Conclui na página 75

DOIS SONHOS

ERNESTO CASTANY

QUANDO a pequena orquestra deixou de tocar, Alberto voltou-se para a companheira, olhando-a de maneira estranha.

— Saímos, Dora? Aqui não se pode respirar...

— Oh, Alberto, você é um homem maravilhoso, o companheiro ideal. E o curioso é que me acontece sempre o mesmo quando estou a seu lado. Basta que eu pense qualquer coisa, para que você formule meu pensamento em voz alta. Há momentos em que duvido de seu profundo senso de oportunidade e, então... ponho-me a imaginar extravagâncias...

— Extravagâncias?

— Sim. Ou, se preferir, coisas pouco comuns. Que você é um adivinho, por exemplo. Ou, pelo menos, que tem a estranha faculdade de ler meus pensamentos.

O rapaz contemplou-a, admirado:

— Não lhe parece um exagêro?

— De nenhum modo. Só lhe digo a verdade. Não sei porque, mas a seu lado me torno uma mulher diferente, completamente diferente da que sou sempre. Para você, não tenho segredos... e, se às vezes os tenho, você os descobre. Em sua presença me transformo. E' do meu feitio rir, zombar das coisas. E, não sei, não sou assim em sua presença. Isso me acontece sempre. Eis porque me ocorreu uma idéia absurda: que talvez você seja um feiticeiro disfarçado...

Fazendo uma pausa, Dora olhou o moço firmemente. E voltou ao seu tom confidencial, como pretendendo revelar um segrêdo.

— Ouça, Alberto. Diga-me a verdade e eu lhe prometo, com a mão sôbre o coração, que não contarei nada a ninguém. Você é um mago?

Alberto Ugarte manteve-se em silêncio. Dora insistiu:

— Ninguém ficará sabendo o que me disser. Mas diga-me a verdade, Alberto!

Levantando a mão, a jovem colocou-a sôbre o peito. Por um instante, êle continuou silencioso, contemplando aqueles dedos finos e delicados. Depois, sùbitamente, inesperadamente, voltou-se, apoiando-se na balaustrada do terraço, e seu olhar se perdeu em um ponto indefinido da cidade iluminada. Sua resposta parecia vir de muito longe.

— Antes fosse, Dora.

Com lentidão, ela lhe tomou o braço, compreensiva.

— Que há com você?

Debruçou-se a seu lado e, como o companheiro, ficou a contemplar a noite, a cidade, as luzes.

Alberto falou, sem se voltar:

— Estou envergonhado, Dora. Profundamente envergonhado. Sei que lhe devo uma explicação e não tenho nem a mais remota idéia de como iniciá-la. Quem me dera ser na realidade um feiticeiro! Seria a única maneira de poder sair dignamente desta situação... por obra de um milagre.

Ela olhou-o, sem compreender.

— Amanhã me vou, Dora.

— Vai?

— Sim. Para muito longe. Retornarei à minha cidade, a meu trabalho, à minha vida de sempre.

— Um outro mundo?

—Muito longe daqui. A muitos quilômetros dêstes céus azuis. A uma pequena cidade perdida no sopé dos Andes...

— Mendoza...

— Sim. E a minha vida. A uma vida que não é a que lhe contei... e a uma moça que me está esperando. Por isso, estou envergonhado, Dora. Menti-lhe. Para poder permanecer a seu lado, inventei uma história que não é a minha, que era apenas um sonho, mas que eu quis viver como se fôsse verdadeira.

— Você é pobre...

— Sim.

— E é disso que se envergonha?

— Não, da mentira que a fiz viver e que eu mesmo vivi... mas que me encheu de ilusão.

— E então?

— Temo que nunca me perdoará. Quis me divertir e, em meu delírio de grandeza, brinquei com aquilo que nunca deve servir de motivo de brincadeira — o amor. E eis o que resultou dessa comédia...

— Arrependido?

Êle fez um gesto indeciso.

— Não sei... nem sei o que faria se tudo voltasse ao princípio. Mas eu estava deslumbrado, maravilhado neste mundo que a rodeia e que não é o meu, que tão longe está do que habitualmente é a minha vida... Logo a conheci e não me pude conter em sua presença. Era como um sonho. Era a criatura adorável que olhos humildes vêem na rua, de relance, ou na moldura de uma janela. Não sei o que me aconteceu, mas foi então que alguma coisa se rebelou dentro de mim e desejei conquistá-la, como se se tratasse de uma cidadela inimiga. Calculei que minhas palavras soariam aos seus ouvidos como uma música, muito conhecida, mas que lhe causaria alegria. Não queria o impossível. Tudo o que pretendia era que você me olhasse cordialmente, que me sorrisse. Já vê como era modesto meu sonho... Em verdade, pensava que as mulheres como você não conheciam o amor, que só sabiam sorrir com os lábios. Depois...

— Tudo foi diferente...

— E' verdade: como foi diferente! Fui um mago, como diz, mas um mago para mim mesmo. Foi então que me descobri possuidor de um dom miraculoso: transformei minha cortezia em

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Limpa e embeleza a cútis. Dá maravilhosa brancura e explendor de juventude.



CREME
RUGÓL

MANTEM EM SEGREDO SUA IDADE!



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

O BAILE DE



A «princesa» Marly Sorel quando recebia os cumprimentos de Manoel Barcelos, presidente da A. B. R.



A «Rainha do Rádio» de 53 e sua antecessora, momentos antes da cerimônia de transmissão do cetro.


Aida Sallas, animadíssima, colaborou para o brilho da festa.

COROAÇÃO DA RAINHA DO RADIO

ÊSTE ano, como nos anteriores, o Baile da Coroação revestiu-se de brilho excepcional. E' essa a maior das festas que precede o Carnaval. Ainda uma vez a A.B.R. está de parabens pelo êxito obtido. Uma multidão compacta estacionava em frente ao João Caetano para esperar a chegada da Rainha e dos convidados. Quando Emilinha Borba apareceu foi um delírio. As palmas, os aplausos, os vivas estrugiam ensurdecedoramente de todos os lugares Foi a custo e com a proteção dos cordões de isolamento e da polícia que a Rainha de 1953 conseguiu descer do seu carro e entrar no teatro. Aí a batalha recomeçou. O João Caetano repleto, todos queriam ver a nova soberana. Afinal, a muito custo, as duas Rainhas, a de 52 e a de 53, conseguiram atravessar a multidão e chegar ao local onde se realizou a transmissão de poderes. Então Mary Gonçalves coroou Emilinha em meio de grande entusiasmo.



Ismenia dos Santos felicita Emilinha, após a coroação



A «Rainha» de 52 solidária co ma vitória de Emilinha.



As «princesas» Ângela Maria, Rogéria e Marly Sorel.

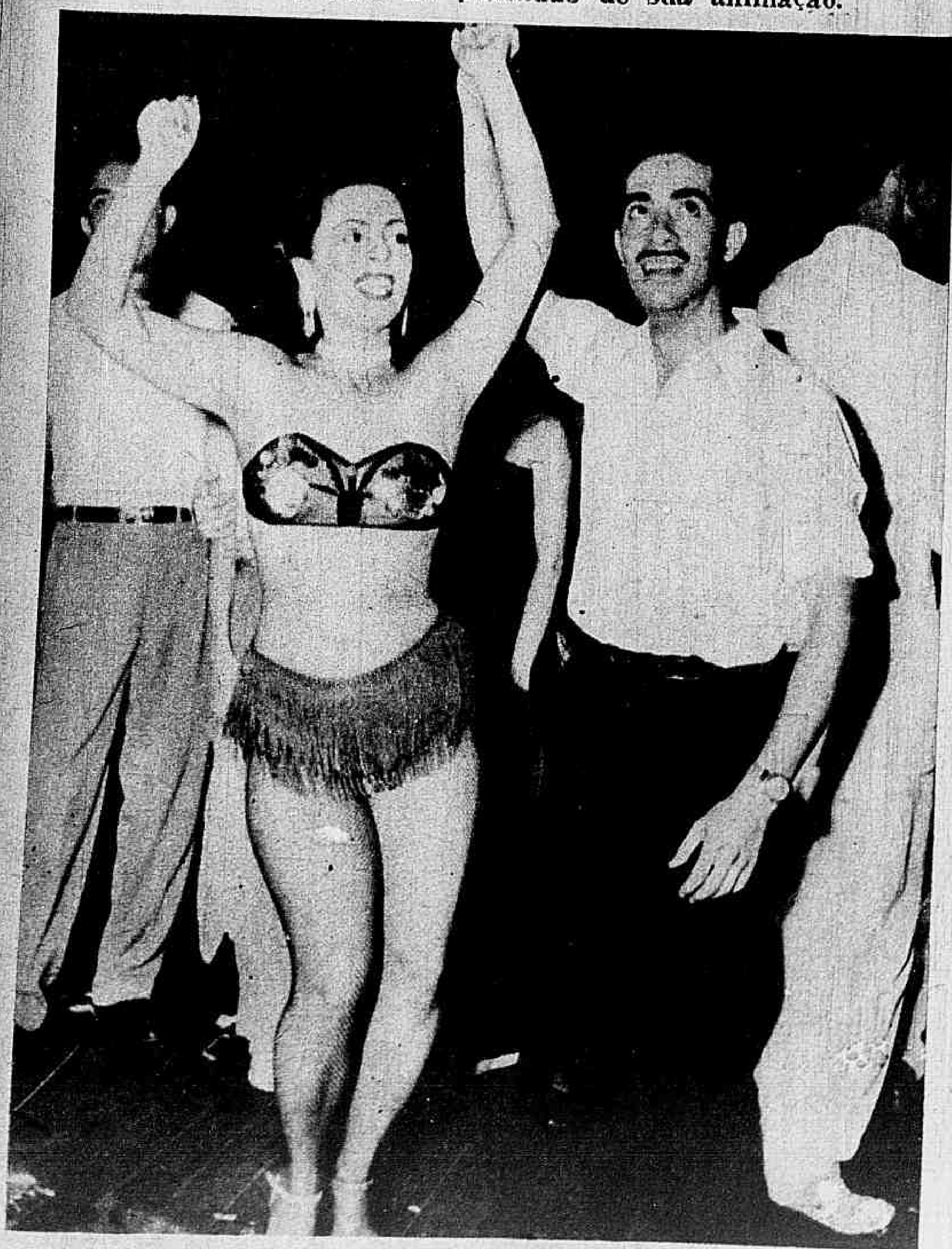
Grupo de «princesas» em flagrante durante o grande baile do João Caetano.





Tania Maria e Estelita Rodrigues, uma fantasiada, outra em vestido de baile.

O baile na plenitude de sua animação.





Alegria, entusiasmo, tudo azul na festa.



E no baile todo o mundo era fã da linda Marly





Os carnavalescos se divertem no grande baile da A.B.E.



A locutora da Nacional, Silvana na sua original fantasia.

Tânia, Ivon de Alencar, Estelita Rodrigues e outros.



CARIOCA EM SÃO PAULO

AS IRMÃS ARDANUY NA RADIO NACIONAL

Uma veio da Tupí e outra surgiu de um programa de calouros — Norma nasceu em Buenos Aires — Ambas contam ao reporter seus planos para o futuro

Textos de Romeu Auelli ★ Fotos de Ubaldo Terra



Norma e Bárbara, no jardim de sua residência, posam para a objetiva de CARIOCA

AS irmãs Norma e Bárbara Ardanuy, «estrêlas» do «cast» da Nacional, de S. Paulo, vêm, dia a dia, ganhando terreno. Ambas cantam canções populares. A primeira, está no rádio há 4 anos. Suaestréia se deu na Tupi e, agora, pertence à PRG-9. Norma tem ótimas gravações e espera dentro em pouco, incluir novas composições em seu repertório. Sua mana, Bárbara, embora mais jovem, vem se firmando cada vez mais. Está na Nacional paulista desde sua fundação. Veio da cidade de Santos, onde cantava na «boite» do Parque Balneário Hotel. Bárbara foi um dos elementos que mais se destacaram num programa de calouros da vizinha cidade praiana.

Nos estúdios da querida emissora, ambas

Bárbara, afagando o gatinho de estimação fala ao reporter de seus planos para o futuro.

são estimadas e, ali, grande número de fãs vai procurá-las. O reporter de há muito que vinha observando a popularidade das irmãs Ardanuy. Seus programas são bastante concorridos, embora atuem em horas diferentes. Por êsse motivo, procuramos conhecê-las fora do ambiente radiofônico, a fim de que nos revelassem seus planos para o futuro.

Rumando para sua residência, à rua Muniz de Souza, lá fomos encontrá-las em franca atividade. Tanto assim que, para obtermos algumas fotos, elas tiveram que refazer a «toilette», pois tanto uma como outra tem que ajudar sua genitora nos afazeres da casa. O que bem pouca gente sabe é que a família Ardanuy é composta de 13 pessoas. Além de seus genitores, Norma e Bárbara têm mais 9 irmãos, sendo seis mulheres e três homens.

— Por aí — esclarece Norma — podem calcular nossos fãs o quanto temos que fazer em casa, quando estamos fora das atividades radiofônicas. Além disso, estudamos, desenhamos e procuramos sempre nos aperfeiçoar para melhor satisfazer os ouvintes da nossa querida emissora.

Outra revelação: Norma nasceu na Avenida Rosedal, em Buenos Aires. Veio para o Brasil quando tinha apenas dois anos de idade. Em 1950, obteve o prêmio revelação Roquete Pinto e, quando pertencia ao quadro artístico da Tupi, conheceu metade de sua segunda pátria (ela não vai gostar disto, pois é cem por cento brasileira), viajando todo o Norte e cantando nas principais cidades.

— Quais são seus planos para o presente e para o futuro?

— Bem, meu maior sonho é o casamento. Depois, conseguir realizar novas gravações. Para o futuro, gostaria de rever Buenos Aires, pois, como ficou dito, vim de lá bebê e nada conheço. Percorrer Portugal e os Estados Unidos também é um de meus ardentes desejos.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



As irmãs Ardanuy desenham bem e nas horas de lazer cada qual procura se entreter invadindo os domínios dessa arte.



Norma é perita na pilotagem de motocicleta e adora dar umas voltas pelo bairro. A irmã acompanha-a.



O gato havia subido na árvore, onde se escondeu. Norma foi buscá-lo. Ei-la em meio da escalada.



Norma brinca com «Corinto», um dos gatos angorás de sua «coleção».

EMILINHA BORBA, RAINHA DO RADIO DE 1953

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA DE DILER ESPECIAL PARA A CARIOCA





Emilinha Borba ao lado de Celso Guimarães, que foi um dos escrutinadores da mesa apuradora da eleição

Antecipando a solenidade oficial que se

A eleição de Emilinha Borba para "Rainha do Rádio" encheu de alegria os seus milhares de fãs.

Através das colunas de CARIOCA, nossos leitores puderam acompanhar, desde o início, as diversas fases do tradicional certame promovido anualmente pela A. B. R. Fomos os primeiros a publicar a fotografia de Emilinha — hoje uma fotografia histórica — assinando a sua inscrição como candidata. Desde então pusemos o público inteiramente a par de tudo quanto se sucedia na campanha eleitoral, embora, como sempre acentuamos, jamais tivessemós dúvidas quanto à vitória final de Emilinha.

Reconhecemos as qualidades de suas competidoras, distintas e simpáticas, mas éram óbvias as razões por que fizemos de Emilinha a nossa candidata, numa homenagem tôda especial à grande can-



deveria realizar três dias depois, Mary Gonçalves coloca na cabeça de Emilinha Borba a corôa de "Rainha do Rádio"



Confraternização geral na sede da A. B. R. pela espetacular vitória de Emilinha Borba



O deputado Nelson de Souza Carneiro foi levar pessoalmente à "rainha" os seus cumprimentos

tora brasileira, cuja carreira vimos acompanhando desde os seus primeiros passos. O triunfo da "estrêla" da Rádio Nacional revestiu-se das características que preconizamos nestas colunas, ou seja o aspecto de uma verdadeira consagração popular à formosa e encantadora intérprete das nossas melodias. Emilinha Borba teve, afinal, mais de 400 mil votos que a segunda colocada, sendo que a sua votação total foi superior às das três primeiras qualificadas reunidas.

Num esfôrço de reportagem publicamos em nossa última edição as primeiras fotografias tomadas na A. B. R., após à proclamação de Emilinha Borba como "Rainha do Rádio". Noticiamos a alegria, o entusiasmo, a animação que se seguiram ao conhecimento do resultado. Hoje completamos aquela reportagem com os flagrantes que aqui apresentamos aos nossos leitores, reconstituindo a festa que animou a sede da A. B. R. logo que a linda "estrêla" da Nacional se tornou oficialmente a "Rainha do Rádio", de 1953, na mais justa das homenagens prestadas ao seu valor, ao seu esfôrço e ao muito que ela tem feito pela grandeza do nosso broadcasting.



Emilinha Borba chora, profundamente emocionada, com a sua eleição e as homenagens que recebia a cada momento. Vemo-la na foto acima entre Edmundo de Souza e Osmar Campos, chefes de departamento da Rádio Nacional



Todos festejam alegre e entusiàsticamente a vitória de Emilinha



Outro grupo tirado na A. B. E., onde se vêem, entre outras pessoas, o deputado Nelson de Souza Carneiro, o Sr. Manoel Barcelos, a "rainha" Mary Gonçalves e a cantora Angela Maria



As fãs de Emilinha prestam suas homenagens à "rainha". Ao lado, a sua bela concorrente, Marly Sorel, que felicitou a vencedora, associando-se às homenagens que lhe foram prestadas



As fãs de Emilinha Borba, loucas de alegria, choram de emoção após à vitória da querida "estrêlas" da Nacional

...E FOI ASSIM QUE "A COISA" ACONTECEU!

Por FRANK TERRY





Agora, o que ela quer é sombra e água fresca...

MARIE WILSON, USAN NHA, ABRIU O SEU

«Sereias» existem muitas, mas, como Marie Wilson, são raras.

NUNCA houve uma garota que tanto desejasse conquistar a fama de «maluca», numa cidade quanto essa vivaz Marie Wilson. Para tanto, fez Marie mil e uma estrepolias. Em pleno coração de Los Angeles e em Hollywood, estacionava o carro sempre onde não devia, comprava um só litro de gasolina de cada vez, procurava emprêgo vestida simplesmente com um casaco de peles e sapatos de tenis... Tanto fez, que fi-



A «loura maluca» logrou, finalmente seu objetivo.



Marie Wilson venceu no cinema por um caminho diferem

DO DE UMA TECNICA VERDADEIRAMENTE ESTRA- PROPRIO CAMINHO PARA O ESTRELATO!

nalmente acabou sendo conhecida com a «bronde dumb» (loura tôla). Era êsse mesmo o objetivo que ela queria alcançar. O resto viria depois, naturalmente.

A verdade é que êsse «resto» veio em forma de propostas para fazer o papel de «boba» em vários filmes, entre os quais «O Grande Garrick», com Brian Aherne e Olivia de Haviland, «Estrêlas na Broadway», com Pat O'Brien e Jean Muir, «Broadway», com George Raft e Janet Blair, «Virginia Romântica» com Madeleine Carroll e Fred Mac Murray, «Amor e Melodia», com Ann Sheridan e Dennis Morgan, e «Escrava de uma Lembrança», com Jane Russell e Louis Hayward.

Marie Wilson, que na realidade se chama Katherine Elizabeth White, confessa que, antes de se decidir a «bancar» a louca, não sentia nenhuma atração pela carreira artística, mas acontece que, assim que ingressou numa escola de Los Angeles, começou a mudar de déia... E, por falar em idéia, a que se seguiu foi a mais extravagante possível... como acima assinalamos.

A sua grande «chance» veio em «Boy Meets Girl», um filme de James Cagney não exibido no Rio. Eclipsou-se durante algum tempo, até que recebeu a oferta

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

MITZI GAYNOR VIVE

Alegre diante das câmeras, tristonha longe delas - Um romance que se desfaz



Cena de um de seus filmes.



Mitzi e Richard Allan, numa cena de bailado do filme «Doce Inocência».

EXISTEM mais cantores e dançarinos nos EE. UU. do que qualquer outro tipo de artista. Brilhantes ou medíocres, êles predominam no cenário artístico de todo o país. Raríssimos são os casos porém, em que uma boa voz e o talento para a dança se aliam a uma tendência legítima para a interpretação de tipos humanos. Uma dessas raras exceções é Mitzi Gaynor.

Mitzi apresenta-se nas melhores de suas caracterizações em dois dos seus mais recentes filmes: «Doce Inocência» (Bloodhounds of Broadway), um clássico musical de Damon Runyon, no qual interpreta uma pequena levada, cuja voz doce e melodiosa conquista Nova Iorque de assalto, e «I Don't Care Girl» (ainda sem título em português), em que faz o papel de Eva Tanguay, a garota mais alegre e extravagante que já surgiu na Broadway.

UM DRAMA REAL

Por REX BENNETT

Feliz como as personagens que tem vivido na téla, Mitzi é uma incógnita para a colônia de Hollywood, que tudo tem feito para meter o nariz na sua vida privada. Desde o início da carreira, sua linha de conduta tem sido correta e por três anos ela não tem feito outra coisa senão trabalhar. E costumava afirmar a todos os repórteres que a procuravam:

— Concentrar-me-ei exclusivamente em minha carreira, até completar meus vinte e um anos. Então... só então, pensarei em casamento».

Apesar disso, entanto, Mitzi era vista constantemente em companhia de um rapaz chamado Richard Coyle, a quem ela, em conversa com pessoas mais intimas, se referia como «meu Ricardo». Como é fácil de se imaginar, as más línguas viram nesse fato motivo mais do que suficiente para comentários maledicentes.

Enquanto isso Mitzi, ruminando idéias, permanecia bem quietinha, entregue ao seu trabalho de estúdio cuidando do papel que lhe coube em «Jollyanna», a cujo elenco se acha prêsa por algum tempo ainda.

Repentinamente, eis que sua maneira de agir mudou a olhos vistos. Enquanto duram os períodos de filmagem, ela se mostra alegre, vibrante e cheia de animação. Nos intervalos, a criatura revela-se melancólica, triste, e pouco fala. Todos já notaram que o «meu Ricardo» desapareceu de seus lábios, de sua conversação e, o que é mais, também de sua

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Mitzi Gaynor é uma garôta completa.



Com david Wyne, num intervalo das filmagens de «I Don't Care Girl».

Assim é Hollywood

Por SHEILA GRAHAM,
especial para CARIOCA





Virginia Field com o seu trajo da película «Prince of Bagdad», saindo do «trailer» para a filmagem de uma cena

Num «cocktail» de gala, vemos Gene Nelson e sua esposa, Miriam, no «Champagne Room»

Brad Dexter e Peggy Lee erguendo um «toast» a um amigo (que não se vê na foto) no elegante Ciro's



HOLLYWOOD, (INS) — O presidente Eisenhower, que está apenas há algumas semanas na casa Branca, em breve terá ali, a companhia do artista Robert Young... Apenas por alguns dias, porém, isto é, pelo tempo suficiente para filmar algumas cenas para o seu filme «1.600 Pennsylvania Avenue», no qual Bob faz o papel de um agente do Serviço Secreto destacado na mansão presidencial. Eugene Rodney, coproductor do filme encontra-se em Washington, tentando obter a aprovação do FBI.

Antes do fim do govêrno de Truman o FBI concordara na filmagem de cenas externas da Casa Branca, faltando apenas os interiores.

Conclui na página 75

A linda Ann Blyth e o Dr. James McNulty recebendo cumprimentos quando de uma reunião de amigos. Eles pretendem casar-se



Vemos aqui Deborah Kerr e seu marido, Anthony Bartley. Casaram-se em 1945

ZSA ZSA GABOR

CONQUISTOU UM LUGAR AO SOL

A VITÓRIA DA BELEZA — UM ESTRANHO DESAFIO A JANE RUSSEL — SEU FUTURO NO CINEMA DE HOLLYWOOD

De J. CANOSA

Zsa Zsa Gabor, a fabulosa «estrela» de nacionalidade húngara, se não estamos enganados, é hoje em dia considerada uma das mais notáveis beldades do cinema e tem andado muito em evidência desde que apareceu como rival de Jane Russel em perfeição e exuberância de determinado detalhe de plástica. Bem, os leitores devem ter lido as notícias que nos chegaram de Hollywood dando-nos conta de que Zsa Zsa Gabor lançou, nêsse sentido, um desafio à linda «adversária».

Pode ser que isso tenha sido, em sua origem, um truque publicitário usado pela nova «estrela» para granjear a atenção de todos, inclusive dos diretores e produtores, que lhe podiam dar novos papéis. Mas a verdade é que ela ganhou nome em pouco tempo e fez o seu cartaz. Hollywood pouca resistência tem oferecido aos encantos dessa estrela.



[illegible] do filme que [illegible]almente está sendo rodado



Com Jean Pierre Aumont, num intervalo da filmagem, num «set» da Metro

Quando o diretor Mervyn LeRoy e o produtor Jack Cummings conheceram Zsa Zsa Gabor, numa festinha, o destino da jovem parece que se transformou de repente. A partir daquêle momento, ficou resolvido que ela iria trilhar o caminho do «stardom». Ora, o resultado lógico do entusiasmo dos referidos cineastas pelo fascínio de Zsa Zsa seria, naturalmente, um contrato cinematográfico, se bem que em alguns casos o resultado tenha sido um contrato cinematográfico e um contrato de casamento...

Foi assim que a jovem estrela de cabelos louros se viu incluída no elenco de uma película musical, intitulada «O Amor Nasceu em Paris» (Lovely to look at), ao lado de Diana Cassidy e Red Skelton. Foi êsse o filme que marcou a sua estréia no cinema de Hollywood.

Embora durante tôda a sua vida não lhe tenha faltado o supérfluo, tendo sido sempre rodeada de luxo, Zsa Zsa sempre gostou de ser simples e de trabalhar no batente. É a inimiga Nº 1 da ociosidade. Quando não tem o que fazer, inventa uma ocupação qualquer. E foi essa ansia de atividade que lhe valeu a oportunidade de atuar, como «visiting actress», num espetáculo de televisão, quando uma artista que havia sido prèviamente contratada teve que renunciar à aparição naquêle programa. Os espectadores da TV gostaram do seu modo de contracenar, bem como os organizadores do «show», pois logo depois ela se viu contratada para atuar no espetáculo, em caráter efetivo.

Como já dissemos, quando Zsa Zsa não está ocupada, anda sempre à procura de algo a fazer. E essa procura de afazeres a tem levado às mais variadas ocupações. Às vezes se transforma em pintora de paisagens e naturezas

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

A fabulosa Zsa Zsa Gabor. Abram alas para ela





Zsa Zsa num «still» com Jean Pierre Aumont, o seu galã

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

June Haver vai deixar o cinema! Eis uma notícia que porá muita gente triste, pois a linda "estrêla" tem inúmeros fãs no mundo inteiro. Segundo declarações de seus amigos mais íntimos, June ainda não se pronunciou pessoalmente, mas é certo que a atriz abandonará a vida pública para ingressar num convento. Seu contrato com a 20th Century-Fox exige que ela tome parte em mais um filme. Depois disso, June será livre para seguir a sua vocação religiosa. Os bens pessoais da "estrêla" serão em breve vendidos em hasta pública. A resolução que tomou de dedicar-se completamente à vida religiosa, foi, em parte, motivada pelos dramas sentimentais e pelas enfermidades que a acometeram após ter ascendido ao estrelato; cada nova provação fez com que ela mais se voltasse para o confôrto que uma fé verdadeira dá a todos que a possuem. Não há muito, June esteve em excursão pela Europa, tendo, nessa oportunidade, visitado o Sumo Pontífice, visita essa que segundo ela mesma o declarou, deixou-a profundamente impressionada. É interessante notar que durante tôda a sua vida artística, miss Haver só tem representado o papel de jovens alegres, que vivem a cantar e dançar, papéis êsses que constituem o oposto da sua verdadeira personalidade e nada refletem da sua atribulada vida privada.

★

Bing Crosby arranjou mais um rival! Desta feita, Bob Hope está vingado, pois o "Rei" terá que disputar as suas glórias de grande golfista com o próprio filho, Lindsay, de 14 anos de idade. O garoto, que herdou do pai a paixão pelo aristocrático esporte, competirá com o seu "Velho" no famoso torneio de Palm Springs. Pobre de Big se Lindsay, por qualquer sorte, se sair melhor do que êle! Bob Hope nunca mais o deixará sossegado...



O veterano Fredric March, que vem de conquistar novo sucesso com a versão cinematográfica de "A morte do caixeiro-viajante"



A linda Joyce Holden, estrêla da Universal

★

O fato de ter sido escolhida para representar o principal papel feminino de "O demônio da carne", constitui uma grande responsabilidade para Lana Turner. Cremos não ser possível a Lana esquecer durante a filmagem, que foi êsse papel, magistralmente interpretado, que concorreu, em grande parte, para dar à grande Greta Garbo, a glória e a fama que desfruta no mundo inteiro.

★

Quando em dezembro de 1945, Jeanne Caraine e Paul Brinkman se casaram, inúmeras foram as previsões no sentido de que tal união não duraria mais de um ano, se tanto! Alegavam os mexeriqueiros, gente que "nós" não suportamos, que Jeanne era muito crian-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso metodo facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em toda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligencia, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação vê-los aprovados: 1) O projeto para um grandioso prédio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Social e uma Igreja, medindo os dois [illegible] m, a serem realizados no grande "Colégio Santa Maria" em Eng. Gutierrez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierrez, além dêsse muitos pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisostomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Ideleides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavazelli
PETROPOLIS - Est. do Rio



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e facil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Uldor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



SÃO GABRIEL 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

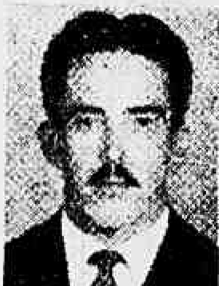
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1951

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Producão.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

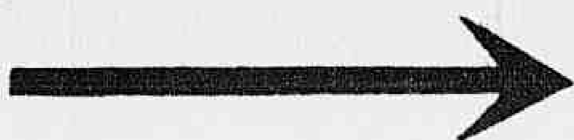
Lusia Braziolí
ARARAS Est. de S. Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO | 1549

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

OS FUTUROS SUCESSOS DESTE ANO...

LUCIO FIUZA

PARA o ano que há pouco se findou, só podemos tecer elogios perfeitamente justos. 1952 foi surpreendente no setor artístico-teatral. Além das temporadas brilhantes, abrigadas dentro do período normal e preferido para as representações, tivemos ainda diversas outras emprêsas que se aventuraram a explorar a arte cênica na ocasião da terrível quadra de calor. E não se pode dizer que tivemos apenas um tempo quente. Nada disso. O que houve foi uma permanência indefinida da coluna do barometro na zona que equivale à canícula. Assim mesmo, o movimento teatral não diminuiu, pelo contrário, incentivou-se.

E dentro dêsse ambiente senegalesco, firmaram os cartazes as companhias de Aimée, Zilco Ribeiro, Miguel Kahir, "Os artistas unidos", e os teatros que se decidiram exibir-se a prêços populares na praça da Independência. O público não deu confiança ao calor e compareceu. Quanto ao fenômeno de "Teatro Duse" e "Teatro de Amadores de Pernambuco", temos que o admitir, justamente por se tratar de montagens verdadeiramente interessantes sob o ponto de vista perfeição. Daí êsse acontecimento: — casas super-lotadas.

De fato, o "Teatro Duse", desde a data da sua apresentacão primeira, jamais deixou de ter suas enchentes extraordinárias. Por outro lado, o Teatro de Amadores de Pernambuco conseguiu sempre lotar a platéia do Regina, onde apresentou quatro formidáveis originais.

O calor não transtornou em coisa alguma as atividades daquêles que se dispuseram a enfrentar um tempo perigoso para representações teatrais.

Foi um ano de vitórias para o nosso teatro êsse que há pouco terminou. É verdade que deve haver muita gente que não estará de acôrdo conosco. Sim, na vida nem tôdos têm a mesma "chance", mesmo porque nem tôdos apresentaram teatro em condições de satisfazer às exigências de um público que conhece muito bem a arte "talmariana".

Vejamos como deverão correr as coisas em 1953, no período verdadeiramente teatral, quando o calor não terá interferência. Alguns elementos já se manifestaram. É imenso o entusiasmo de tôdos êles. Teremos, sem dúvida, teatro de primeira em tôdos os cartazes da cidade.



Dulcina de Morais, que está sendo aguardada no teatro Regina, onde irá viver notaveis papeis

Em conversa por telefone com Alda Garrido, a dentetora da "medalha de ouro" como melhor atriz de 1952, fomos informados de que a estréia de sua companhia se dará em março na primeira quinzena. O elenco está sendo escolhido com muito cuidado e a peça de estréia será de autoria de Pedro Bloch. Trata-se de "Dona Chepa", na qual mais uma vez o festejado e consagrado autor de "As mãos de Euridice" demonstrará os seus recursos técnicos e artísticos, numa comédia cheia de comicidade e emotividade. Por isso mesmo, Alda Garrido não deixou de informar pelo telefone: "A peça do doutor Bloch será verdadeiramente surpreedente para o meu público. Trata-se de um original caprichosamente feito para minha com-

panhia, onde terei a oportunidade de viver um esplêndido papel".

Já podemos prever um sucesso garantido para Alda Garrido e Pedro Bloch. Temos plena confiança nos dois laureados que se juntam para abir a temporada de 1953, no "Teatro Rival". Alda Garrido merece os nossos parabens, porque, afinal de contas se lembrou de um autor nacional. E já não era sem tempo.

Outra companhia que já se fazia esperada era a de Dulcina-Odilon. 1952 desapareceu sem que os queridos artistas ocupassem o "Teatro Regina", onde sempre fazem as temporadas normais. É verdade que a viagem da companhia a Portugal impediu que aquêle grupo estimado se exibisse ao seu público no teatro costumeiro. Todavia, Dulcina e Odilon não deixaram de fazer uma temporada relâmpago no "Teatro Carlos Gomes". O sucesso foi imenso, mas as peças não foram outras senão as que já haviam sido apresentadas ao seu público. As novidades são sempre esperadas.

Odilon Azevedo garantiu-nos que grandes originais serão montados pela companhia, que em março ocupará o "Teatro Regina". Motivos de fôrça maior não permitam que o conjunto se apresente com uma peça de autor indigena, mas o certo é que as peças de Raimundo Magalhães Jr., "Imperador galante", e de Pedro Bloch, "Eleonora", já estão sendo cuidadosamente preparadas para a famosa temporada Dulcina-Odilon.

Outro conjunto que está disposto a grandes vitórias no teatro, na temporada que se aproxima, é o de Luiz Iglesias, estrelado como é do conhecimento de todos, por Eva Todor. Nada de novo pode ser informado aos nossos leitores, porque a companhia ainda se encontra em fim de excursão, presentemente se apresentando ao público niteroiense, com impressionante êxito.

"Eva e seus artistas" acabam de regressar do norte, onde fizeram uma temporada digna de inveja, em cada Estado que visitaram. Aquelas peças que aplaudimos aqui com grande entusiasmo, tais como "O freguês da madrugada", "A mancha", "A amiga da onça", "Chiquinha fubá" e "Lily do 47", foram verdadeiramente deliciosas para os nossos irmãos do norte. Iglesias nos confessou o seguinte: "Para mim, o sucesso foi muito além da minha expectativa. Eva há doze anos não visitava o norte, mas creio que de lá voltou com vontade de excursionar o mais breve possível..."

Sôbre a temporada que se iniciará em março, mais uma vez, "Eva e seus artistas" ocuparão o «Teatro Serrador», contudo, não se pode nem se deve fazer programas, quando ainda se tem responsabilidades pendentes. É o próprio Iglesias quem responde: "Certamente apresentaremos um magnífico conjunto, com elementos escolhidos e verdadeiramente credenciados. Quanto ao repertório, montaremos peças nacionais e algumas traduções, mas por enquanto nada está na fila."

Ainda sôbre a temporada que se aproxima, outros grupos estão se preparando para a batalha artística. Teremos a oportunidade de comentar em outras crônicas. Continuaremos...



Alda Garrido, a vitoriosa da temporada de 1952. Uma cena de "Madame Sans Gêne", com Ribeiro Costa e Ilidio Costa



Eva Todor, a atriz que acaba de conquistar o Norte.

O QUE VAI PELA NOITE

Um punhado de notícias do que vai pelas noites boêmias do Rio — Coisas e fatos de vários recantos e recolhimentos boêmios da cidade e dos Estados.

Texto de DIRCEU EZEQUIEL

Fotos de FERNANDO RIOS

(Exclusivo para CARIOCA)

AS noites cariocas tornam-se cada vez mais movimentadas e surpreendentemente cheias de coisas e gente nova. Carroussel maravilhoso ! Meia-luz, atraente ! Jardim de amores !

Ontem à noite eu fui fazer a ronda, e estive na Cinelândia, no Flamengo, em Copacabana. E que foi que vi por lá ? Tanta coisa !

Mauricio Lanthos estava contente em sua casa de recolhimeito boêmio, com a perspectiva da sensacional estréia do "show" *"24 horas em Paris"*, estrelado



Iracema Vitória, segundo tudo indica, atuará no Teatro da Madrugada, num "show" que será levado em uma de nossas "boites", breve.



Com tanta plástica, encanto e beleza, Iracema Vitória venceu no teatro, televisão, cinema e "boite". Agora, depois de algum tempo de afastamento da vida noturna, ela retorna... sempre em forma !

pelo famoso "chansonier" francês Charles Trenet, um grande "cartaz" internacional, numa "revuette" cento por cento. Na "Beguin", a "boite" da praia do Russel, ouvi cantar o baiano Jorge Veiga, o amigo Nuno Roland e a linda "estrêla" de Bernard Hilda, que resolveu ficar no Brasil, Berta Cardona. Ainda pelas bandas da praia do Flamengo, outra notícia auspiciosa: no "bar-boite" dirigido pelo "bar-man" Jacques, fez sua "rentrée" a loira irlandêsa Pat King, com sua voz e beleza, após alguns dias de férias.

PELA PRAIA VERMELHA, GÁVEA E COPACABANA

Na linda "boite" de Carlos Machado, que se debruça sôbre o Atlântico, sôbre a praia Vermelha, ouviam-se os últimos acordes do "show" "Clarins em Fá", com as magníficas "girls" da casa, e já se pressentia a grandiosidade do novo "divertissement" a ser estrelado, tendo como principal "astro" o rei do recitativo português, o poeta João Villaret, outro lusitano que veio ao Brasil, viu, venceu, gostou e... ficou. Enquanto isso, Carlos Machado, na sua casa da Gávea, prossegue nos ensaios de um novo "show", com Grande Otelo.

Em Copacabana, o movimento é intenso. "Acapulco", boite do Pôsto 2, apresenta um "show" com atrações variadas, de hora em hora. Dentre os números de maior cartaz da casa, estão Blackout, Carmen Costa, Cesar Rios, po-

pular transformista carioca, Marta Goulart e Elvira Pagã.

A casa do Barão Max von Sturkar continua com Sacha ao piano, e Louis Cole e Chocolate como "crooners". A nova "boite" da Av. Princesa Isabel, dirigida por Djalma Ferreira, conta com sua Orquestra de Milionário do Ritmo, Elena de Lima, Dircinha Batista e Dorival Cayme.

DAQUI E DACOLÁ

Além das "boites", também os "bares-boites" apresentam números variados, ou cartazes isolados. No posto 6, apresenta-se o cantor Fernando Barreto. No bar "Posto 5", agora sob nova direção, do popular "maitre" Henrique, e gerência de Lya Lage, cogita-se no pianista Oswaldo Goitacaz. Por outro lado,

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Elvira Pagã, na noite de sua estréia auspiciosa, no Pôsto 2.



Charles Trenet volta ao Brasil, depois de longa ausência. Vem atuar em rádio e "boite", e traz mais um título: o de campeão da canção francesa do ano, com a composição "Printemps a Rio" (Primavera no Rio) com a qual conquistou o primeiro prêmio da música de 1953, em Paris.

Williams Brothers, uma das principais atrações da vida noturna de São Paulo, atuando no palco da casa de Don Chinccillo, com acompanhamentos do baterista atômico Alcides Bisoca.



O BAILE DA A. B. R.

Fotos de DILER



O beijo da Rainha de 52 na Rainha de 53.



O encontro de duas princesas.



A adoração da Rainha pelas suas fãs.



Duas Rainhas e uma Princesa do Rádio.



Foi a muito custo que se abriram alas para a passagem das duas Rainhas.

Momo dominou!...

REPORTAGENS DA EQUIPE FOTOGRÁFICA DE "CARIOCA"

NO MUNICIPAL





No auge da animação

O grande baile de gala do Teatro Municipal constituiu, uma vez mais, nota destacada no carnaval carioca, não apenas pelo refinamento, que é uma de suas tradições, como pela esfuziante animação que o dominou, do primeiro ao último minuto. Prestigiada pela presença de numerosas personalidades do mundo oficial e pela participação de figuras das mais representativas da nossa sociedade, a festa ofereceu, como de sempre, um maravilhoso desfile de ricas e variadas fantasias, de bom gosto, elegância e graça. CARIOCA oferece aos seus leitores, nestas páginas, alguns flagrantes tomados durante a bela reunião carnavalesca, entre os quais se vêem as graciosas folionas que levantaram os prêmios instituidos para as melhores fantasias.



Três graciosas folionas

Pag. 34



Segundo prêmio de fantasia



Terceiro prêmio: lindo "morcego"



O "astro" Cesar Romero caiu no samba...



Uma pôse para o fotógrafo...



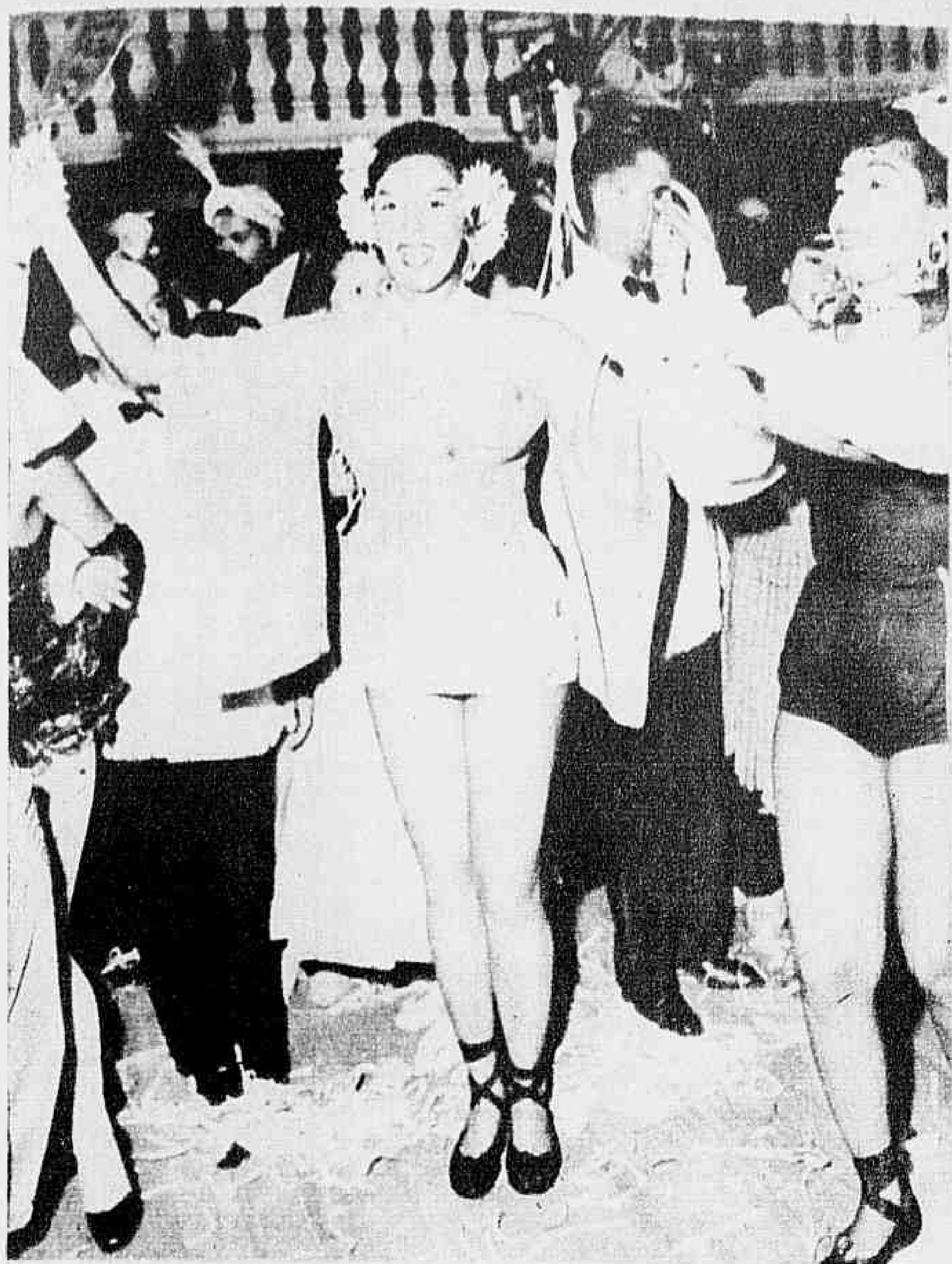
Esta dupla acompanhou o ritmo



Explendor no reinado de Momo



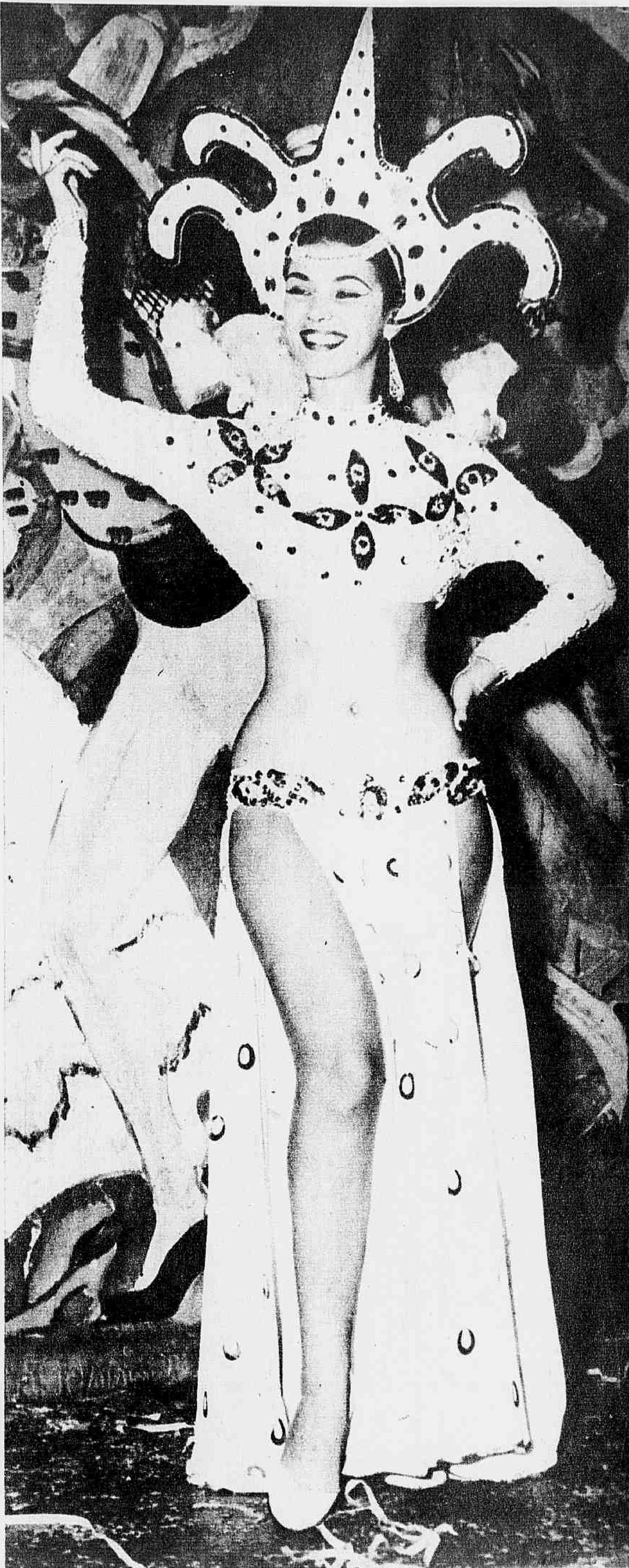
Feliz "detalhe" do baile



Muita alegria e beleza



Quarto prêmio de fantasia



A elegância e a graça imperaram



Luiz Gonzaga esteve também presente. Ei-lo dançando com Ester de Abreu o Xaxado. Como se vê, a festa foi de verdadeiras majestades



Os "cartazes" se reuniram: Blackout, Jorge Veiga, Risadinha, Belinha Silva, Zé e Zilda, Virginia Lanc

O CARNAVAL DA RADIO NACIONAL NO PROGRAMA CESAR DE ALENCAR

De DILER e AL PETRA

(Reportagem exclusiva para CARIOCA)



Cesar entrega a Emilinha Borba a faixa de "Favorita do Programa Cesar de Alencar"



Os portugueses são, de fato, apreciadores de nosso carnaval. Eis aqui dois dêles: Ester de Abreu e Hélio Soveral, que podemos considerar autênticos foliões



Zé e Zilda com Belinha Silva

COM aquêle mesmo brilho dos anos anteriores, no programa Cesar de Alencar, realizado no Teatro João Caetano, sábado último, e, portanto, no primeiro dia do reinado de S. M., o Rei Momo I e Unico, apresentou-se o grande Carnaval da Rádio Nacional.

O programa querido da cidade, como de costume, transformou-se em verdadeiro baile, tendo comparecido os grandes cartazes de nosso broadcasting, inclusive a Rainha das Atrizes, Maria do Céu, e a Rainha do Rádio, Emilinha Borba, cuja coroação simbólica foi levada a efeito nesse mesmo programa.

As fotos aqui estampadas ilustram bem o que foi o grande acontecimento.

Flor entre Flores. Um "close-up" da Rainha das Atrizes, Maria do Céu





Um outro flagrante da grande festa em que se vê Cesar de Alencar, Luiz Gonzaga e Zéquinha, o Rei do Frevo e o tocador de triângulo do conjunto do Rei do Baião



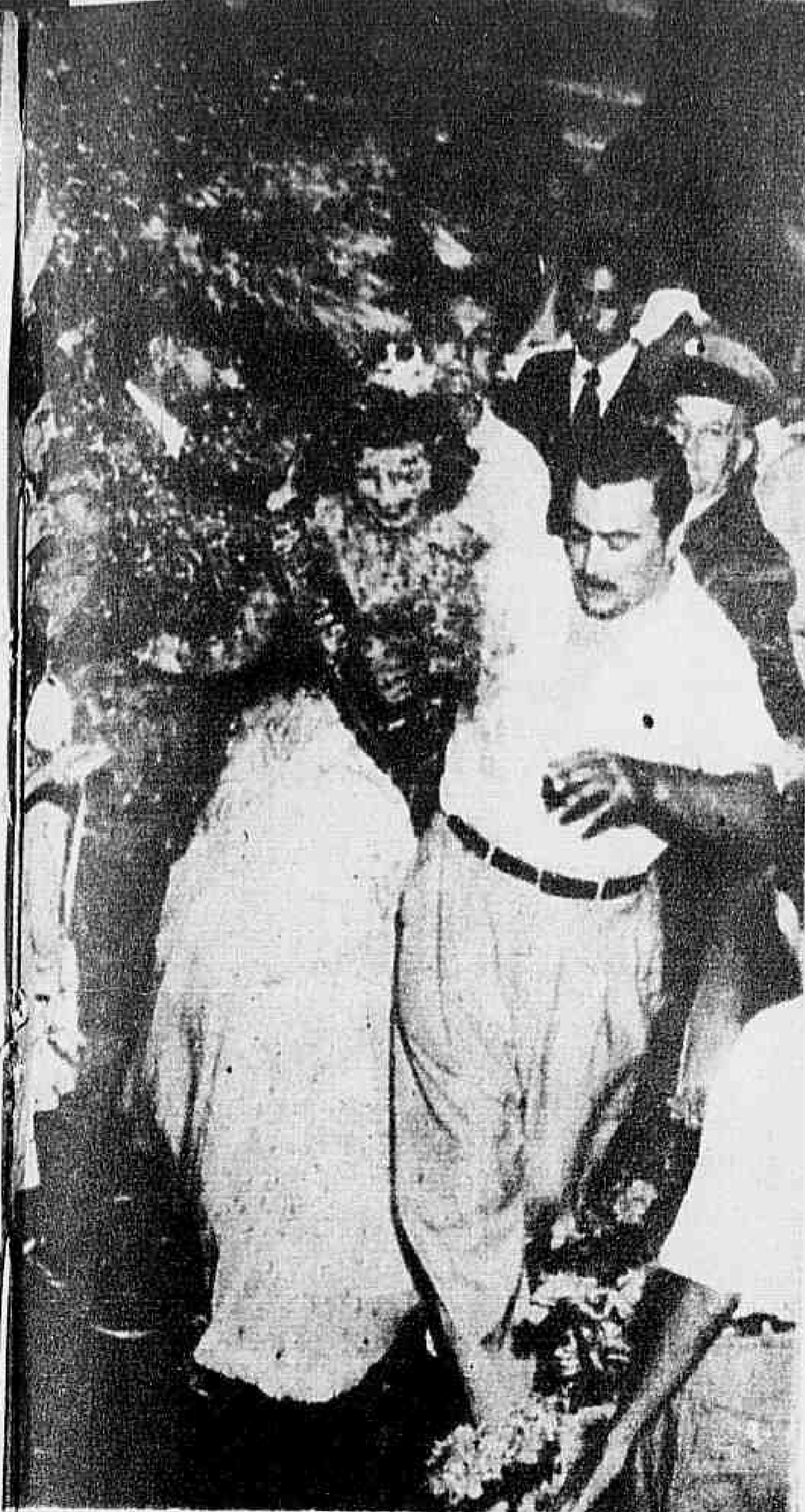
Flagrante da multidão que afluiu ao Teatro João Caetano, aderindo à grande festa do programa Cesar de Alencar



Momento culminante do Programa Cesar de Alencar, quando apareceu a "rainha" Emilinha Borba



Angela Maria, princesa do Rádio, estava realmente animada. Ei-la aqui dançando um frêvo enfesado



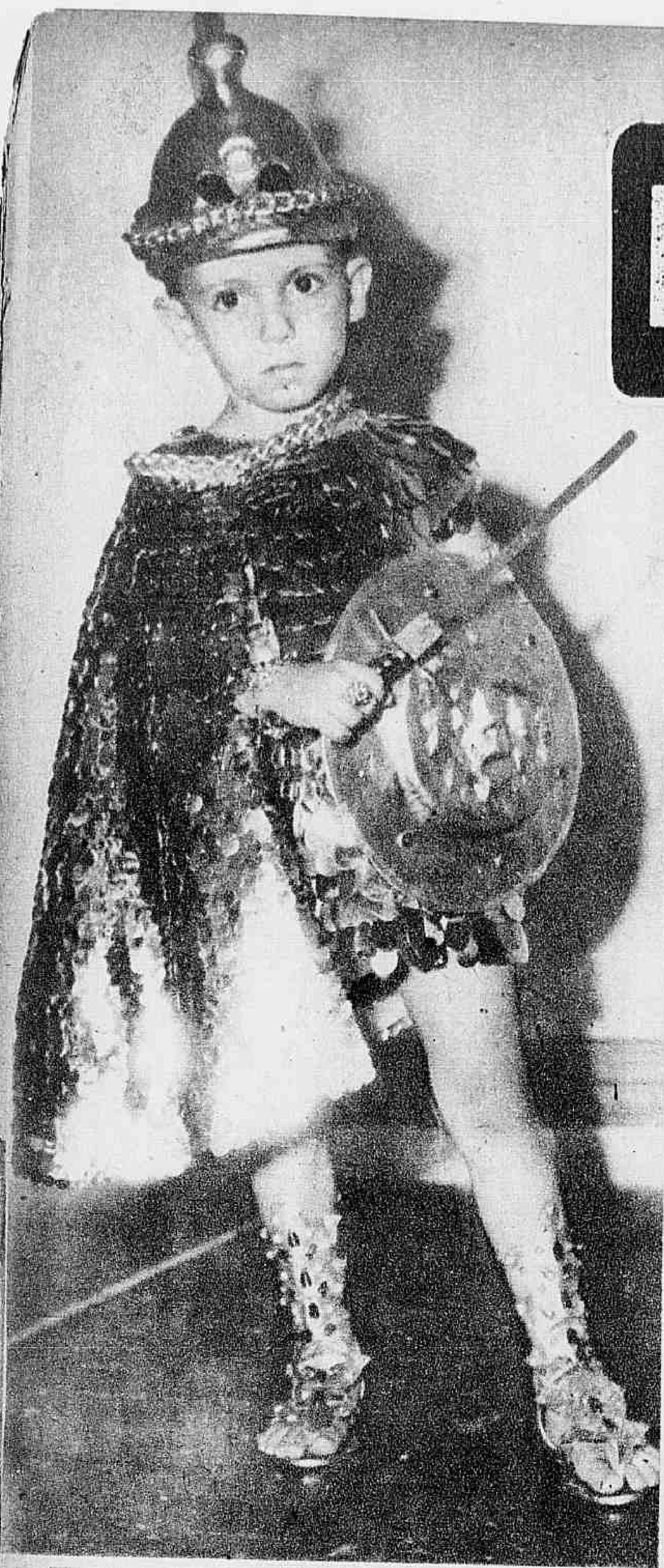
Entrada triunfal da Rainha do Rádio, Emilinha Borba, no programa Cesar de Alencar, que foi uma verdadeira batalha de confete



Belinha Silva recebendo um jato de lança-perfume de Angela-Maria



Angela Maria animou a festa com esta linda fantasia de "coringa"



BAILES INFANTIS

Momo não se esquece também da petizada, oferecendo-lhe, pelos clubes que se espalham por tôda a cidade, numerosos bailes a fantasia. E a gente miuda, neste particular, nada fica devendo aos foliões adultos, fantasiando-se e divertindo-se a valer, como se pode ver nas fotografias destas páginas

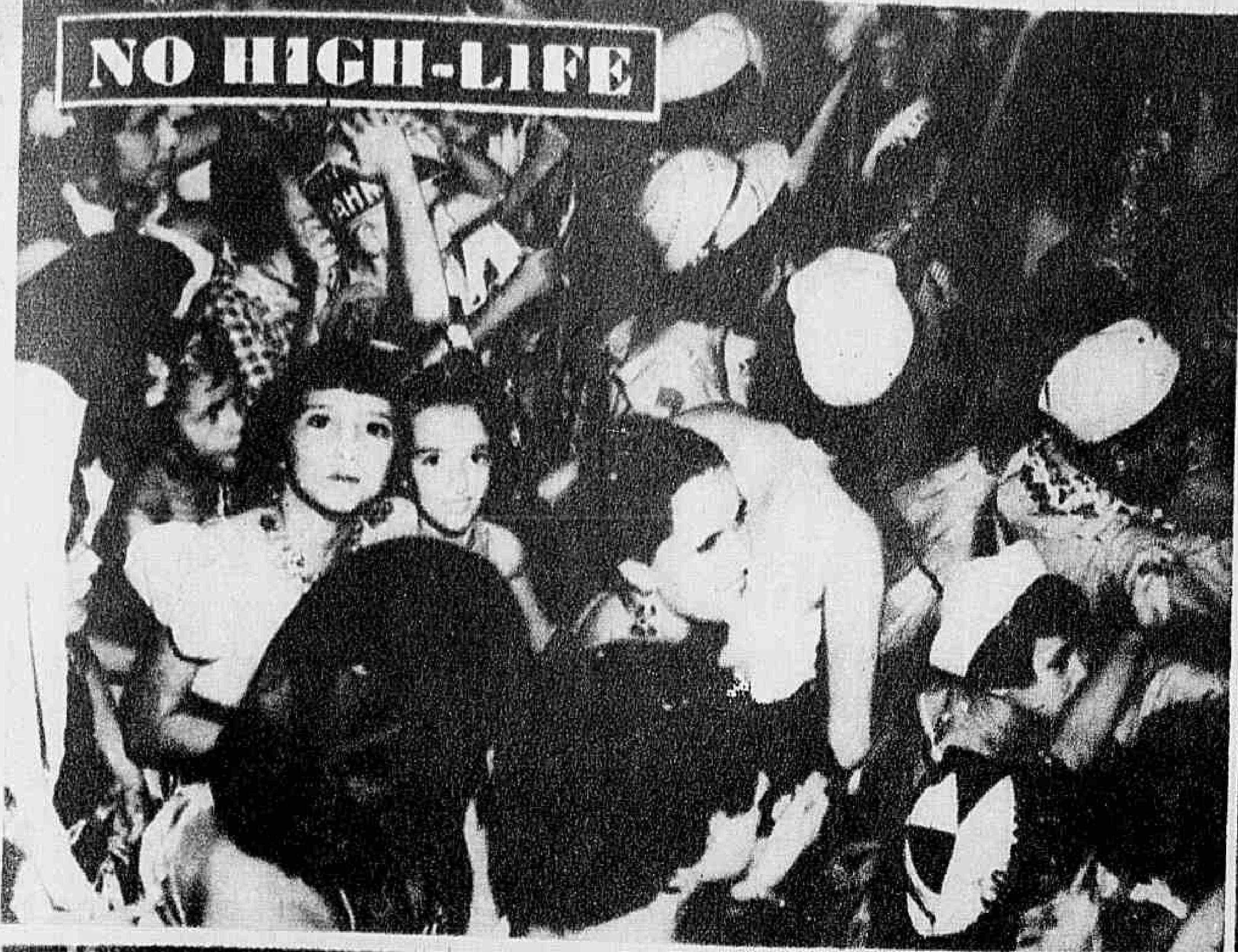
NO MINERVA











NO HIGH-LIFE





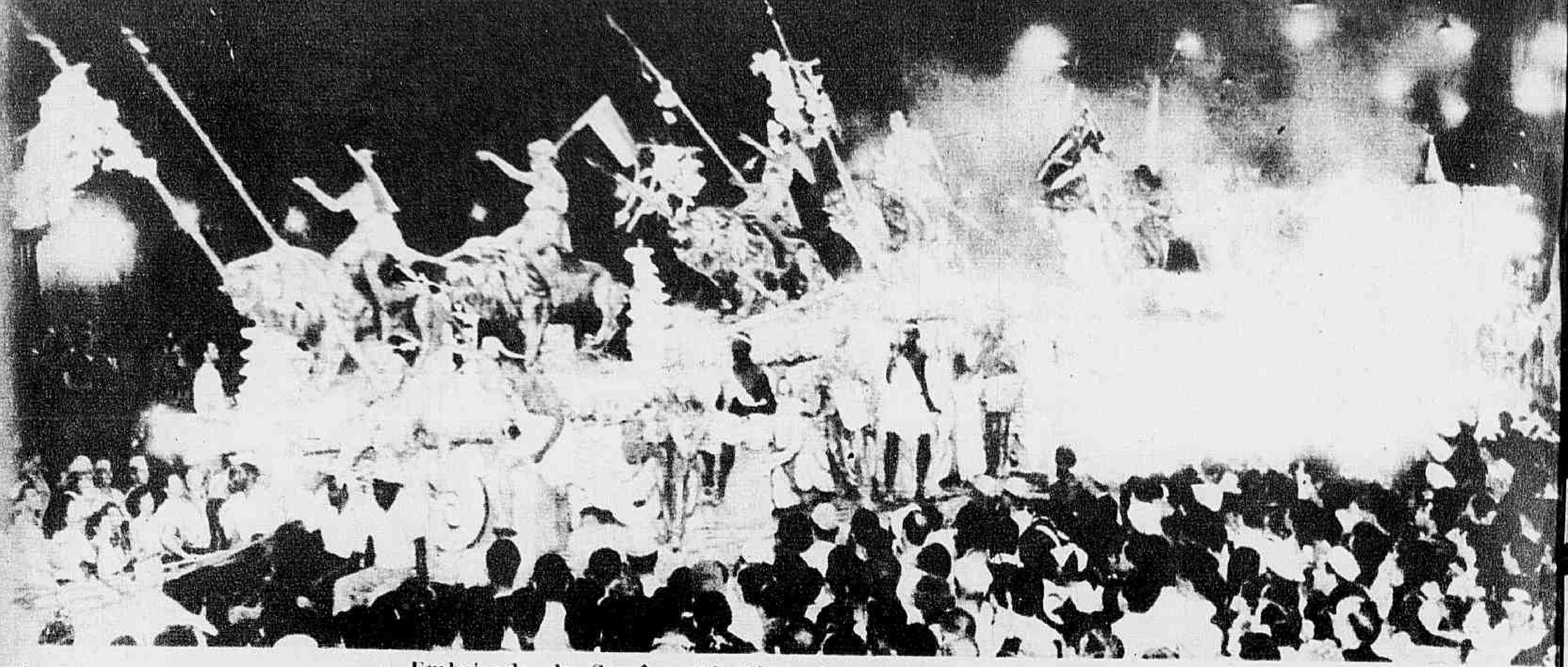


NO AMERICA

NO GINASTICO







Embaixada do Sossêgo, "A Fôrça da Imprensa", carro-chefe

DESFILE DOS PRESTITOS



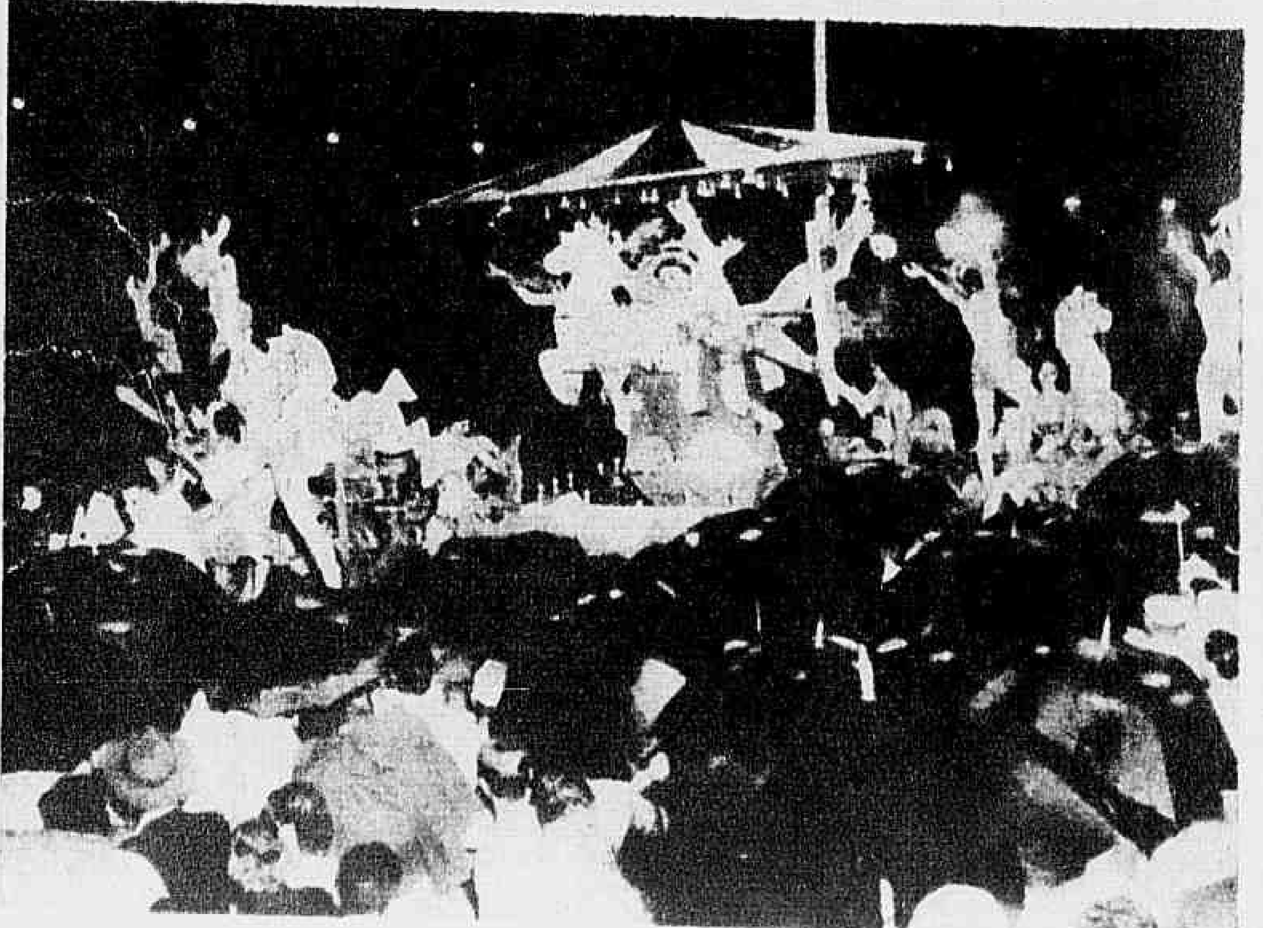
Embaixada do Sossêgo — "Abre-Alas", em homenagem a Chico Viola



Tenentes do Diabo — "Abre-Alas" à música popular



Tenen[illegible] - "Brasil, país de turismo", carro-chefe



Tenentes do Diabo — "Fantasia ao Carnaval"



Cariocas — "Carnaval de Odaliscas e Beduinos", carro-chefe



Turunas de Monte Alegre — Alegoria sôbre a mitologia grega

Na terça-feira gorda, teve lugar o último número do programa carnavalesco — o desfile dos préstitos crítico-alegóricos. Tomaram parte os tradicionais clubes, Democráticos, Fenianos, Tenentes do Diabo, Cariocas, Pierrots da Caverna, Embaixada do Sossêgo e Turunas de Monte Alegre, que foram muito aplaudidos pela enorme multidão presente.

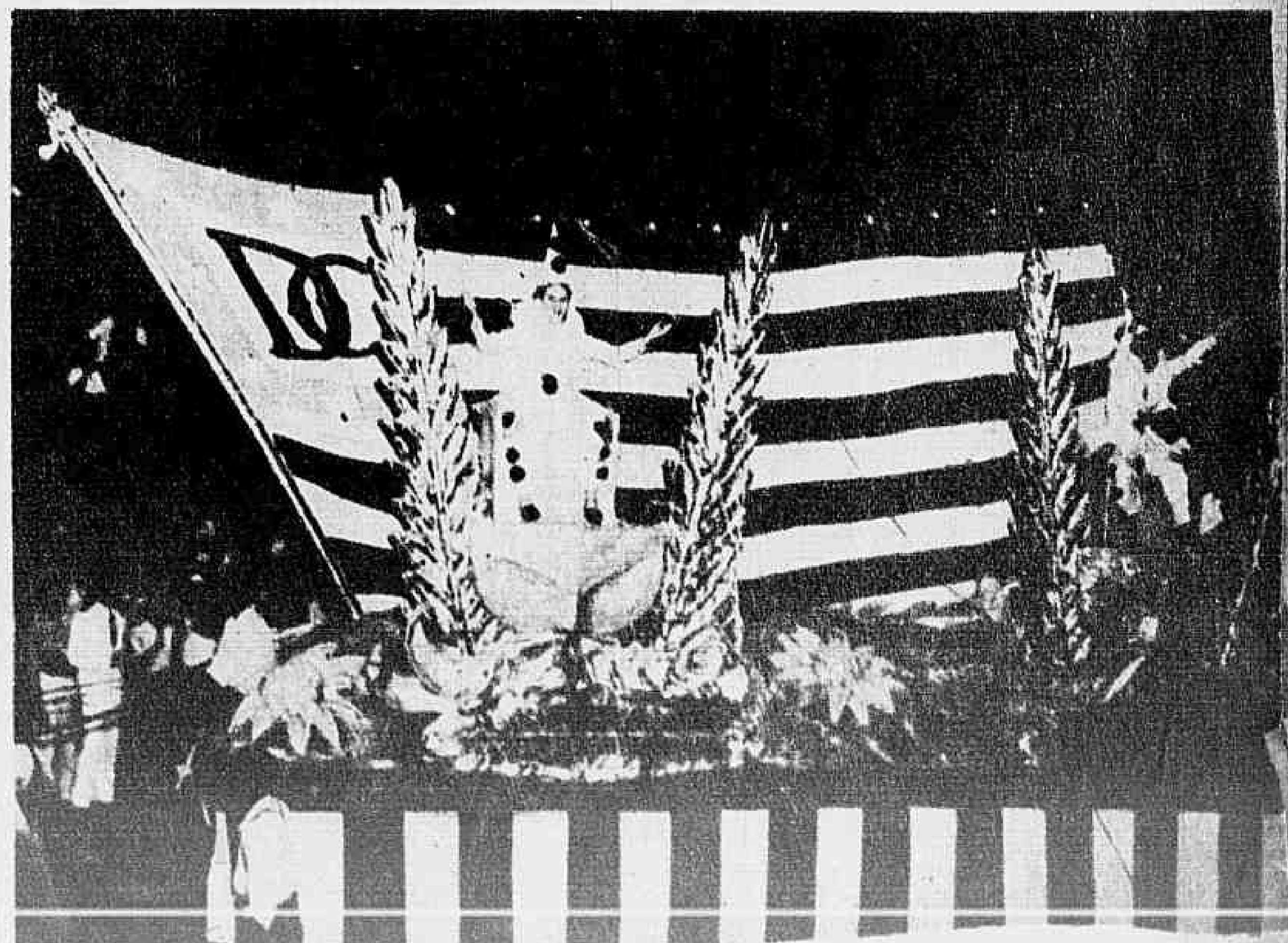


Democráticos — Carro chefe, "Honra ao Mérito"

Pierrots da Caverna — Carro da Rainha do Carnaval, homenagem do clube à imprensa



Democráticos — Carro "abre-alas"

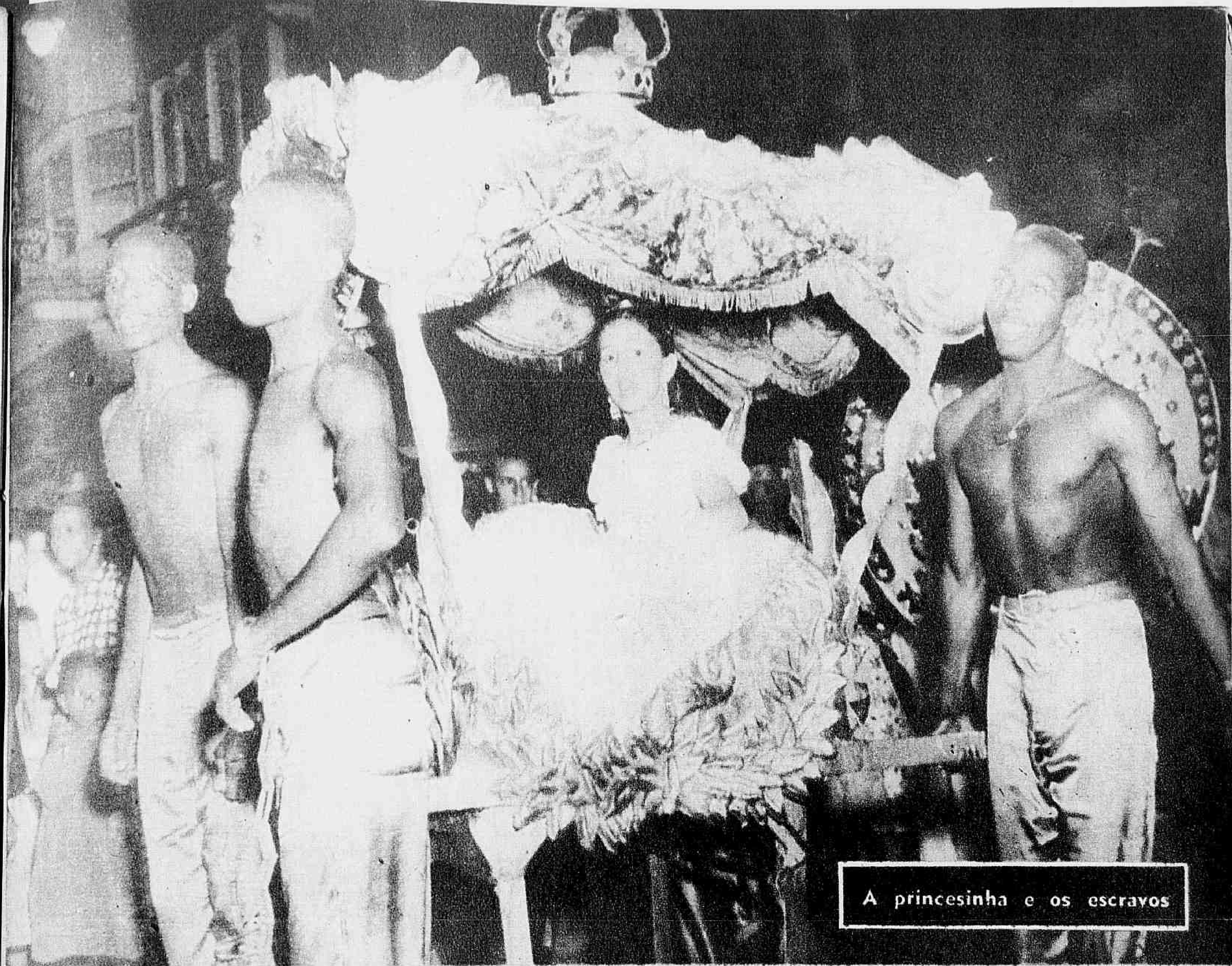


OS RANCHOS

Os ranchos se incluem entre as tradições mais caras ao folião carioca. As renhidas competições que entre os diversos grupos se travam, no terreno da melhor apresentação e do bom gosto, constituem mesmo um dos grandes atrativos do carnaval de rua na capital. Êste ano, não desmerecendo o prestígio conquistado em outros desfiles, os ranchos arrancaram muitos e justos aplausos populares.

"Alvorada de uma nova era"

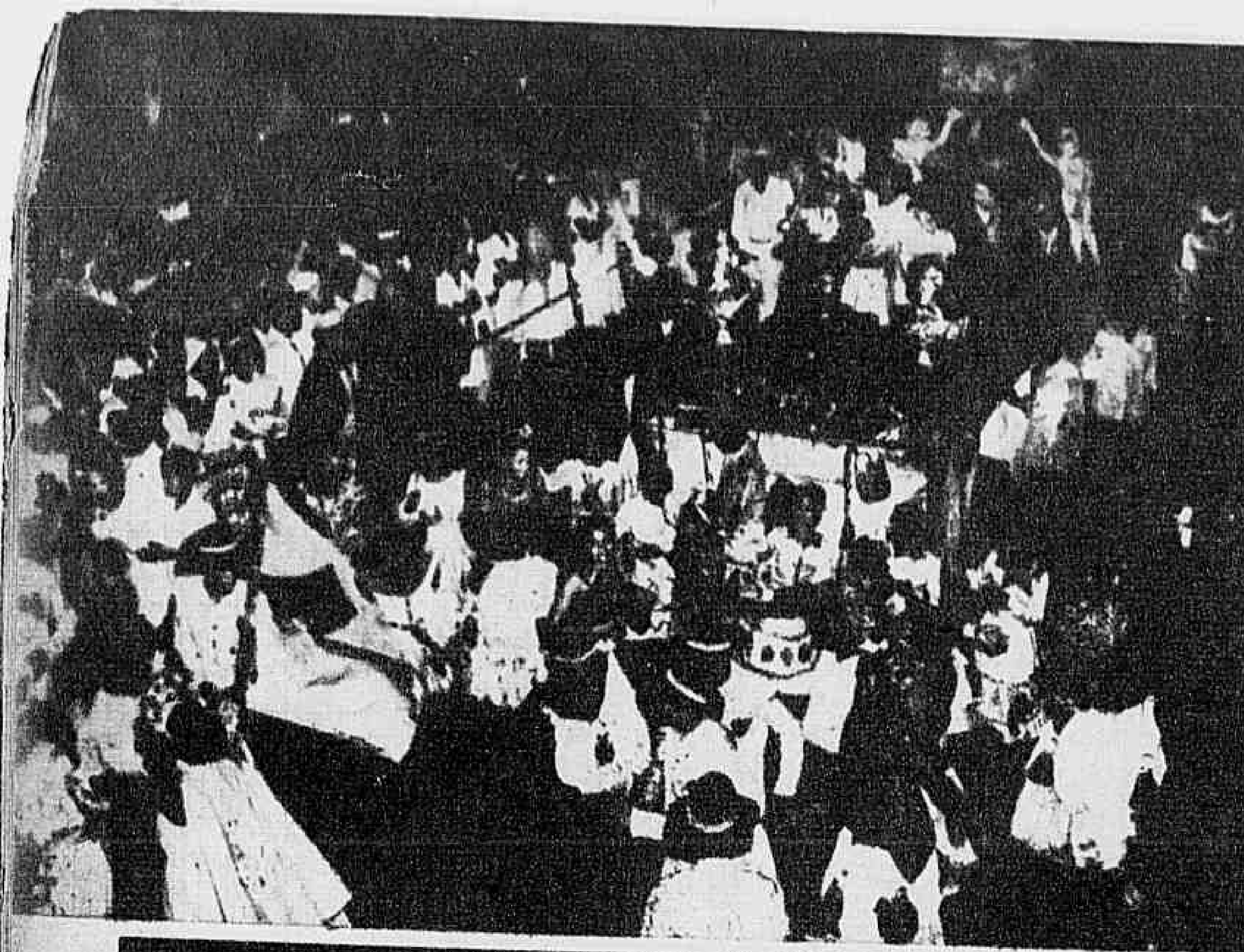
O povo gostou e aplaudiu



A princesinha e os escravos



Os guarda-chuvas resolveram a situaçõo





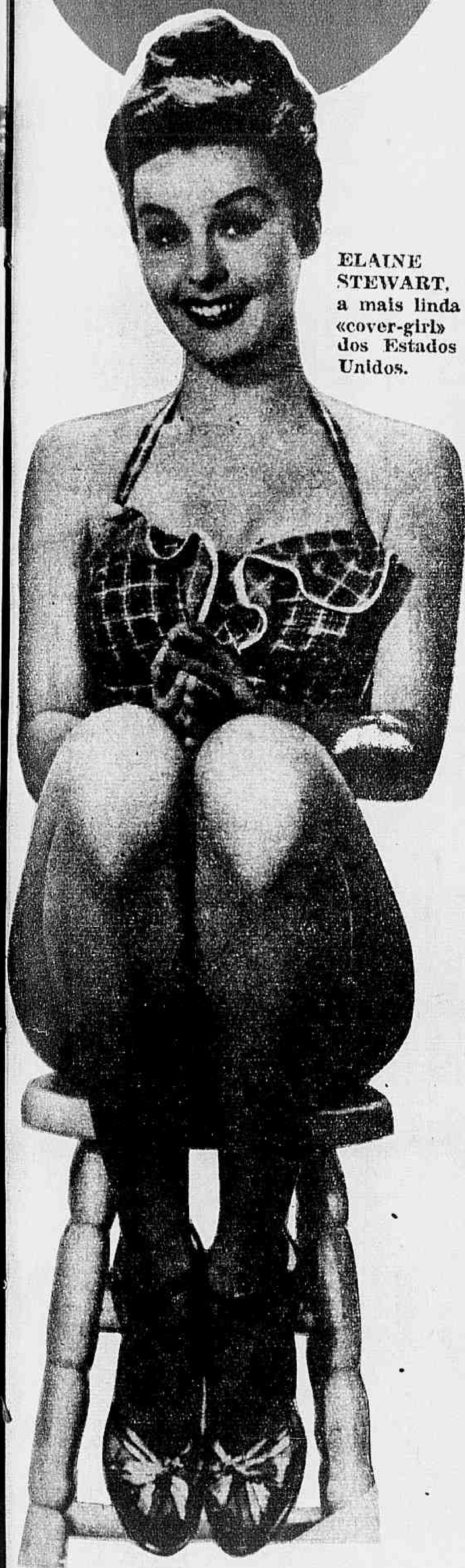
ESCOLAS DE SAMBA



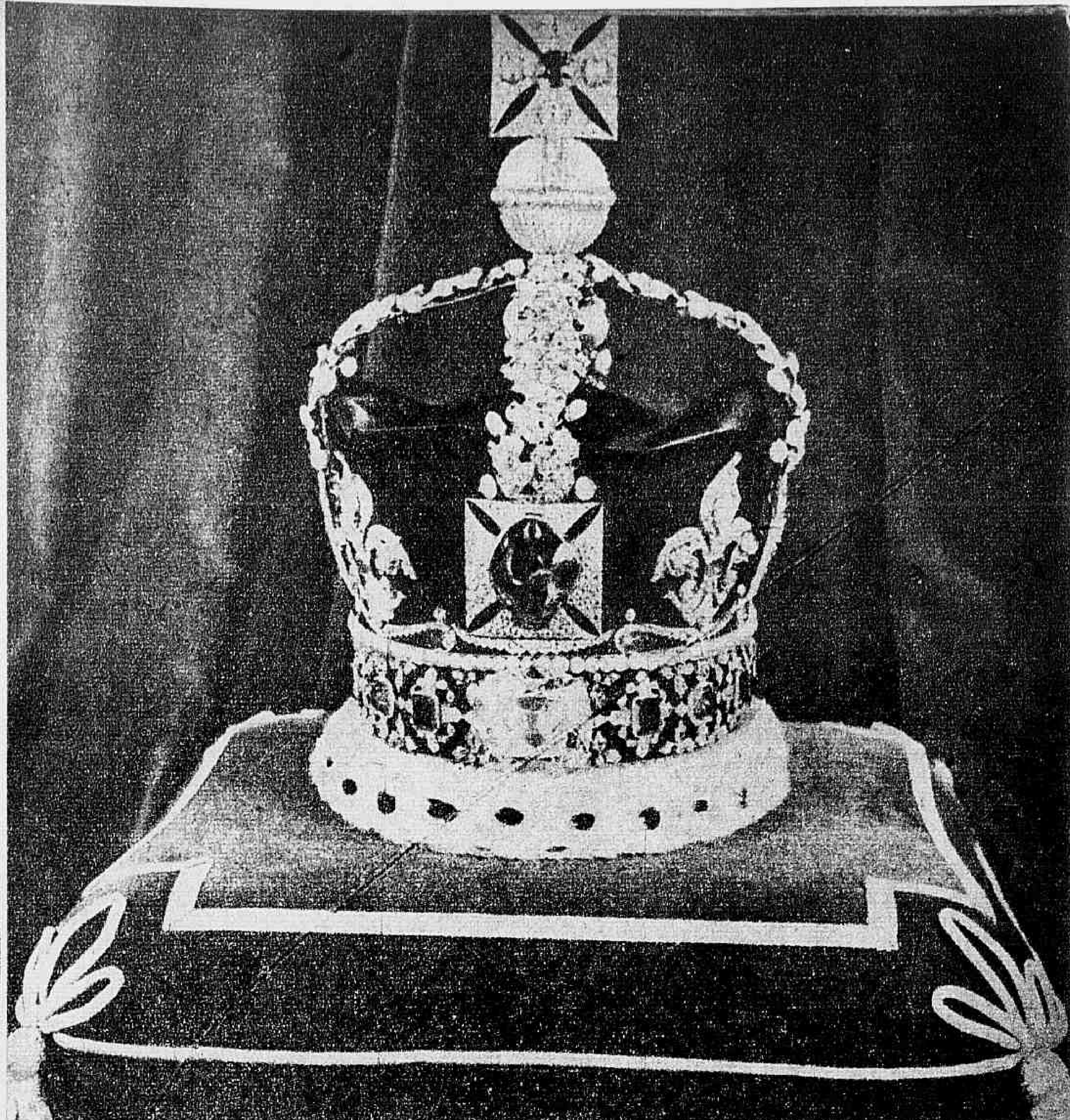
As chuvas que caíram sôbre a cidade, durante quase todo o reinado de Momo, se prejudicaram o aspecto festivo das ruas, não conseguiram, no entanto, arrefecer o entusiasmo do povo. O desfile das escolas de samba realizou-se na ordem do costume, sob os aplausos de grande massa popular. Aqui têm o leitores alguns aspectos tomados na ocasião



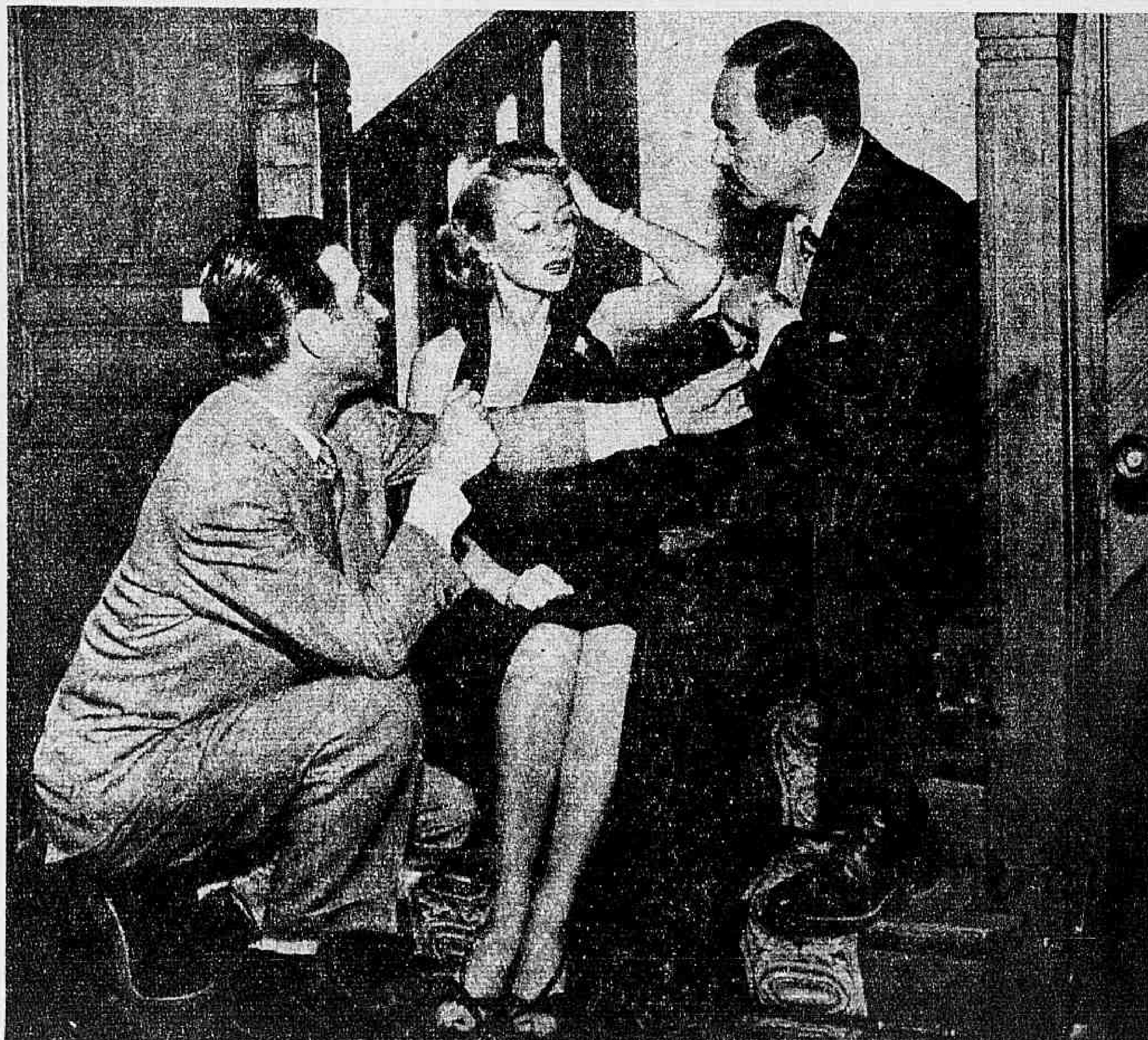
Flagrantes mundiais



ELAINE STEWART, a mais linda «cover-girl» dos Estados Unidos.



A CORÔA de que se servirá Elizabeth II na sua coroação.

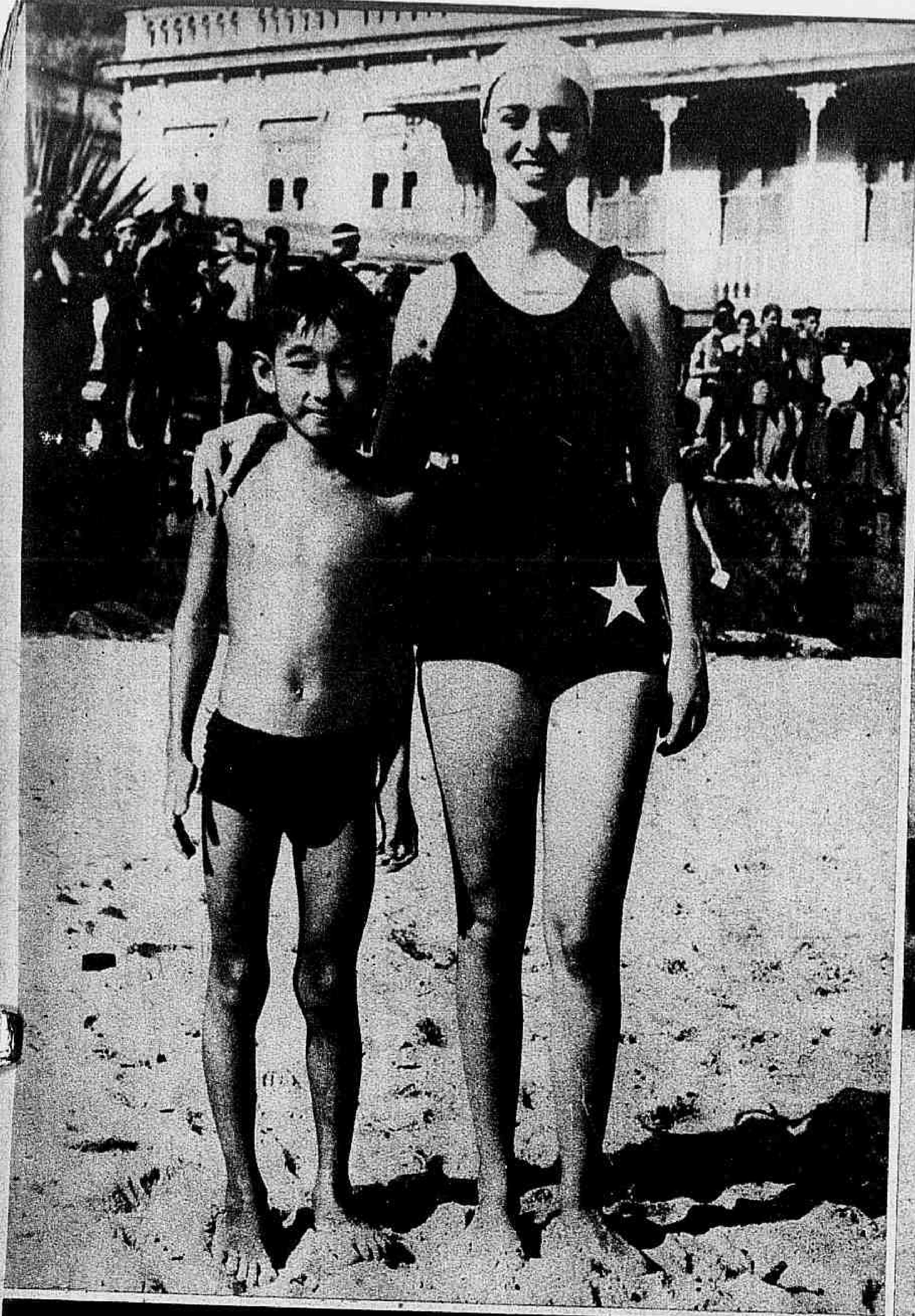


MARTINE CAROL, Christian Jacques e Pedro Armendariz conversam sôbre a filmagem de Lucrécia Bórgia. Êsse papel será interpretado pela formosa «estrela» francêsa.

NA MOLDURA ENCAN-

Competirão "ases" e "estrelas"

Reportagem de REGINA COELHO



Vera Moraes Vieira foi a terceira colocada entre as moças e a "madrinha" do "mosquito" Hélio Yubi, que, apesar de sua idade, completou o percurso





TADORA DA GUANABARA
na Prova de Natação A NOITE

Fotos de DOMINGOS PEREIRA



Algumas das "estrêlas" que competiram, quando se preparavam para a largada



Marlene Pinto, a consagrada nadadora do Icaraí, vencedora entre as moças concorrentes

NO esplendor da manhã radiosa do dia 8, domingo, mais de uma centena de nadadores e nadadoras partiram da praia da Fortaleza de São João, em busca da vitória consagradora. Era a realização de mais uma "Prova Popular de Natação", que "A Noite" vem patrocinando há quinze anos.

Na moldura inigualável da baia de Guanabara, a porfia se fez intensa, distanciando-se os nadadores do local de partida, rumo à praia do Flamengo, onde seria a chegada.

O espetáculo empolgava, não só pela beleza do mar coalhado de embarcações as mais variadas, como pela luta travada entre os concorrentes, cada qual procurando melhor aproveitar a direção da correnteza.

E, durante o grande percurso as posições não se defeniam, até que Silvio Kelly, o consagrado campeão, despontou comandando o enorme pelotão que seguia a esteira de espuma por êle deixada em suas braçadas vigorosas.

Enquanto isso, as moças profiavam por melhor colocação, destacando-se, desde logo, Marlene Pinto, a jovem nadadora do Icaraí, que acabou se classificando em primeiro lugar entre as concorrentes femininas, alcançando o décimo terceiro lugar na classificação geral.

Silvio Kelly venceu brilhantemente, seguido de

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Este foi o momento exato da partida das moças que disputaram a "Prova Popular de Natação A Noite"

À MARGEM D"A MONTANHA MÁGICA"

HILDON ROCHA

I

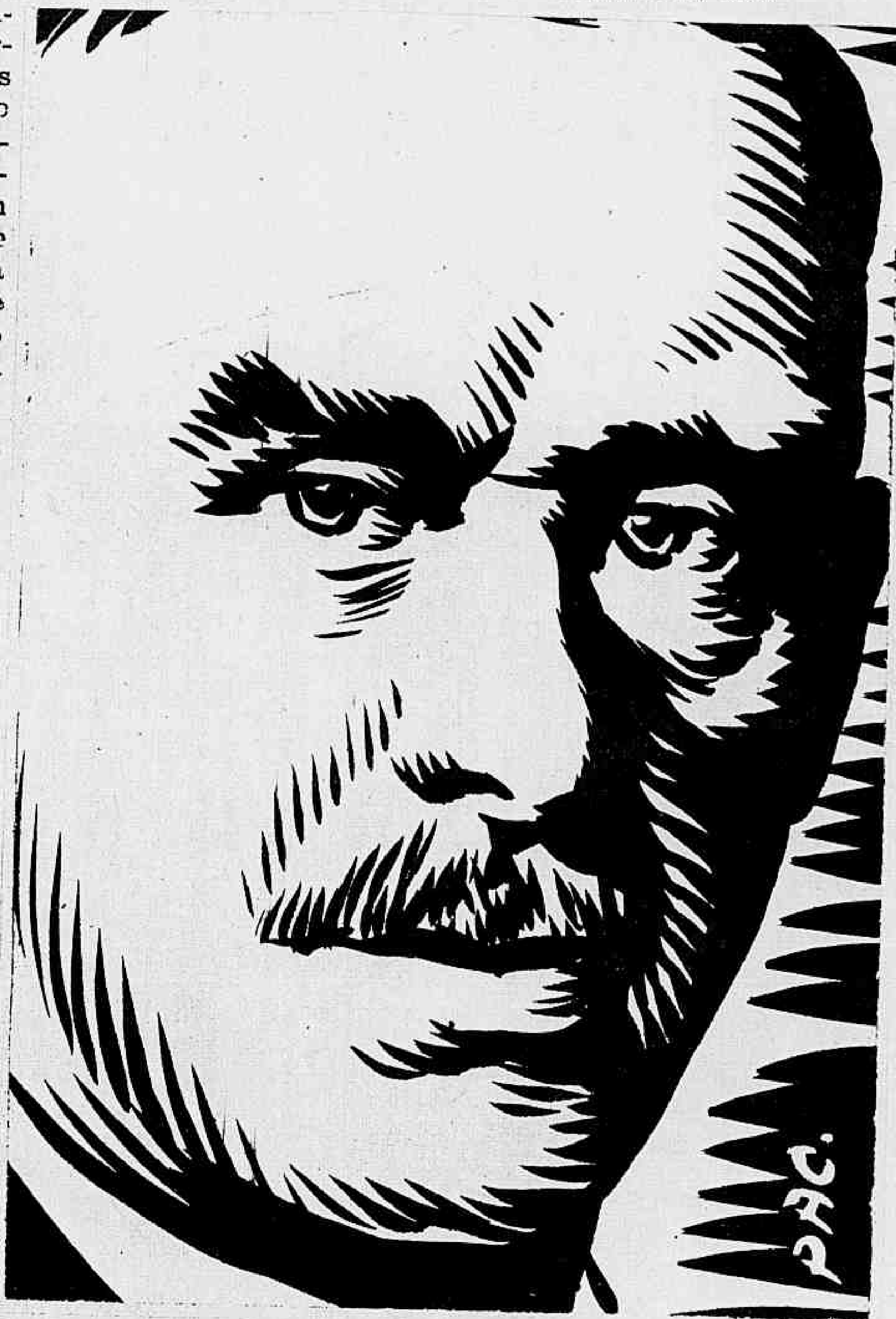
TENDO de escrever semanalmente, para atender aos compromissos, sôbre autores e obras, verifico que não vem aparecendo oportunidades de tratar dos livros e escritores mais preferidos. Com exceção de alguns mortos — e a êstes não falta o clima de glorificação que o tempo lhes concedeu — aqui não têm desfilado alguns dos grandes escritores contemporâneos.

Thomas Mann é um dêsses escritores, romancista completo, que a gente não pode aceitar com a única impressão que nos fica de um temperamento criador de rara fôrça. Como ficcionista, Thomas Mann ultrapassa essa condição visceralmente criadora, ou mesmo renovadora — onde se incluiriam um Proust ou um Kafka — recompondo-se de qualidades que sòmente uma formação cultural cômo a dêle pode ensejar e reunir a um só tempo. Ao chegarmos na «A Montanha Mágica», é que sentimos a totalidade disso, justamente por encontrarmos neste livro excepcional a própria síntese de tôda a cultura de Mann, inclusive do sentido dela. O homem vindo do mais alto humanismo alemão está presente da primeira à última lauda, como tentando reter ou deixar em registro a derradeira mensagem que êle ainda podia salvar da pior das hecatombes dêste século: aquela que vem destruindo as fontes do humanismo, a melhor base de uma civilização como a que se fundou no espírito e na sua supremacia.

E' ao primeiro tradutor, entre nós, da «A Montanha Mágica», que devo, de minha parte, agradecer a hoje **antiga** aproximação com Thomas Mann. Aproximação que logo depois resultou em interêsse apaixonado, fruto êste de absoluta sensação de plenitude estética e intelectual, experimentada ao correr dos capítulos dêste notável romance. Poucas obras do nosso século oferecem tão firme impressão de resistência por parte do material com que foi argamassada, como esta. E' um romance que nos leva à necessidade de ter gôsto e espírito crítico para a êle chegarmos fàcilmente. A sua leitura, ou melhor, a identificação e a familiaridade com o seu conteúdo, exigem do leitor uma noção de responsabilidade intelectual, que, se não se manifestar, a obra não será assimilada.

★

A recente tradução lançada pela Editora Globo, por sinal anunciada há meses, vem propor algumas considerações não de todo inoportunas. A primeira foi oferecida ao público, em 1943, pela Editora Pan-Americana, trazendo a assinatura de Otto Silveira, pseudônimo de Otto Schineider, que, na época, estava à mercê das inconveniências do sobrenome alemão. Sendo êle alemão de nascimento, residindo há muito tempo no Brasil, verificávamos a vantagem do seu trabalho, feito à margem do original. Jornalista e tradutor de profissão, possui, necessàriamente, os segredos da nossa língua, talvez da nossa língua literária. Sem tal domínio, é sabido que até mesmo ao brasileiro bem formado, dono de conhecimentos linguísticos, não



Thomas Mann, autor de «A Montanha Mágica».

é fácil a tradução literàriamente bem realizada. Sem a intuição da linguagem em têrmos de estilo, da linguagem plástica e psicològicamente surpreendida, é impossível passar um grande autor para língua estranha à dêle. Pelo menos, fazê-lo à altura dos principais critérios que presidem à feitura de uma peça literária de nível, quais sejam os do estilo e peculiaridades pessoais nesse estilo.

O fato único de ser o indivduo alemão de nascimento, não convencerá quanto a viabilidade do mesmo vir a ser o tradutor de um livro das qualidades plástico-estruturais d'«A Montanha Mágica». Necessário que a pessoa conheça as sutilezas da língua para a qual vai traduzir e daquela de onde vai fazê-lo. O autor da primeira transposição de «A Montanha Mágica» para o português, se ainda não se **definiu** como escritor de qualidades fortes — pelo menos quanto à prosa — é, ao menos, um cidadão que dispõe das faculdades acima aludidas: conhece as duas línguas com que trabalhou na «A Montanha Mágica». Com alguma noção de estilo, com certo gôsto literário, apreendeu nuances, detalhes de valor psicológico, que, transferidos para o idioma estranho, só podem garantir o máximo de fidelidade à fisionomia da obra original. Quanto à composição da frase, soube fugir a certas miudezas, que nada esclarecem ou explicam. Neste ângulo, foi mais inteligente, quase sempre, que o seu **colega**. Há um instante em que usou a palavra **antagonista** e o outro utilizou **adversário**, para esclarecer a situação de Nafta em relação a Settembrini. O sentido aparente é o mesmo, mas no caso em questão, sentimos que não: há uma diferença sutil, pois **antagonista** define melhor, e mais veridicamente, a situação referida.

O volume atual é da Livraria do Globo, apresentado em bom papel na Coleção Nobel, e nos deixou intrigados quando o colocamos ao lado do velho. Apesar de composto em tipo do mesmo tamanho, e com um número de linhas por página pouco menor que o outro, apresenta-se com duzentas e tantas folhas a mais. Não resistindo à curiosidade de uma comparação minuciosa, examinei, capítulo por capítulo, num folhear incessante e cansativo. Quase convencido de que a diferença era apenas gráfica, tive surpresa, aliás, desagradável: a edição em que supunhamos haver lido tôda «A Montanha Mágica» não passa de um trabalho incompleto — e mutilado. Foram saltados nada menos de dois capítulos básicos para a compreensão da última etapa do drama de Hans Castorp (o personagem principal, grande criação do romance moderno). Os capítulos extraídos são «Abundância de Harmonia», com 19 páginas, e «O Grande Tédio», com 11. O d'«A Grande Irritação», foi quase todo condensado, pois 24 páginas se transformaram em 6, — o corte, talvez, mais criminoso, por se tratar da parte onde encontraremos maior dose de simbolismo, o quadro em miniatura, por assim dizer, da Europa exasperada e patética de antes da primeira conflagração. Não teve melhor sorte «Coisas Muito Problemáticas», êste re-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

A LENDA DO ARQUEIRO TELL

DIÁRIO DE VIAGEM

LEONOR TELLES

LUCERNA — Em tôdas as pátrias há sempre um nome de homem ligado à história de sua independência, nome êste que, com o decorrer dos anos, se torna quase lendário. Na Suiça, o nome de Guilherme Tell mescla-se com o nascimento propriamente dito, de um país livre. Mas antes de chegarmos ao intrépido arqueiro, vejamos um pouco da história da Suiça.

A Confederação Suiça nasceu em 1.º de agôsto de 1291. Todos os anos, êste dia é feriado e nas cidades e nas montanhas o povo celebra a data que marca a sua independência.

Após à dissolução do Império Romano, a Suiça tornou-se parte do Império Franquista, logo seguido pela Idade Feudal, na qual os Zaringens finalmente cederam aos Habsburgs. Logo após seu nascimento, a jovem Confederação Suiça entrou em conflito com os Habsburgs. Três dos quatro cantões, em volta do lago de Lucerna, concluiram uma Liga Perpétua em 1291, para salvaguardar a sua liberdade contra os duques de Habsburgs da Austria, que reclamavam autoridade sôbre êles. A história de Guilherme Tell data dêsse período e, conquanto não se afirme ter sido fato verídico, a lenda vive no sangue do povo suiço, como vivem Robin Hood e o rei Arthur, na Inglaterra.

. . . .

Tell era de Uri e um famoso arqueiro. Na cidade de Altdorfí um guarda austríaco havia colocado um dos chapéus do duque numa pilastra, ordenando que o chapeu deveria ser saudado com a mesma honra devida ao próprio duque. Quando Tell passou pela cidade com o seu filho, recusou-se a saudar o chapéu. O guarda, que se chamava Gessler, prendeu-o e disse-lhe que o poria em liberdade se êle desse uma prova de suas habilidades como arqueiro. A prova consistia em atirar numa maçã, colocada sôbre a cabeça de seu filho. Tell atirou, arrancando a maçã da cabeça do menino, que se conservava imóvel, confiante na pericia do pai.

— Por que você tomou duas flechas? — perguntou-lhe Gessler, vendo que o arqueiro tinha uma outra na mão.

— Se eu ferisse a criança, a segunda o teria morto — respondeu Tell.

Gessler ficou furioso e não cumpriu a promessa. Havia brincado com o arqueiro. Levou-o, em seguida, num bote para o castelo em Kussnacht, mas a caminho surgiu uma tempestade e Tell aproveitou-se da oportunidade, para saltar próximo a uma rocha, e escapar. Mais tarde, escondeu-se numa moita, esperando por Gessler e matou-o com uma flechada. Após a morte do malvado guarda, tôda a população voltou-se contra o tirano, destruindo seus castelos e o país libertou-se de seu domínio.

. . . .

Êste foi o princípio da nação suiça. Os três cantões originais lutaram com orgulho e denôdo contra os austríacos, obtendo novas vitórias e outros cantões foram admitidos à Liga. Em 1353 havia oito membros e esta confederação durou por mais de cem anos.

Por volta de 1481 os confederados adicionaram mais dois cantões ao número. a nação suiça era forte e famosa, e seus soldados tinham reputação de serem os mais bravos da Europa.

Em 1815, no declínio de Napoleão, em Waterloo, houve o Congresso de Viena para a Paz. Genebra, Valais e Neuchâtel uniram-se à Confederação, perfazendo então o número de vinte e dois cantões, número que até hoje permanece o mesmo.

O mais importante acontecimento do século dezenove, foi a tentativa dos católicos romanos e dos cantões mais conservativos para formar uma liga separada. Mas isso teve fim em 1848, pela formação de uma nova Constituição Federal, na qual a Suiça deixa de ser uma confederação de Estados separados, para tornar-se um Estado federal único, cujo poder e prestígio aumenta no seu contacto com os paises estrangeiros. Houve grandes celebrações, durante o verão de 1947, para comemorar o centenário desta Constituição.

Em ambas as guerras mundiais, do século XX, a Suiça permaneceu neutra. Política esta adotada não por covardia ou egoismo, mas por assumirem outros deveres e obrigações para com os paises em guerra. Um sábio observador disse: "Se em tempo de guerra não existisse a Suiça, teria sido necessário inventá-la".

As principais virtudes do povo suiço são a bondade e a caridade, virtudes estas que não desmereceram, assumindo as responsabilidades que elas reclamam, durante as duas guerras. Além da oficial Cruz Vermelha, a Suiça tomou a si o imenso pêso do serviço de assistência social, particularmente no que concerne às crianças, levando-as dos paises invádidos pela guerra para a Suiça e dando-lhes alimento, roupas e férias tranquilas. Quem não conhece a Fundação Pestalozzi, doada a êste propósito? Além dela, famílias particulares ofereceram um lugar em seus lares às crianças refugiadas, o que vem provar, mais uma vez, o alto espírito de humanidade da gente suiça.



O vale pacífico de Loetschen

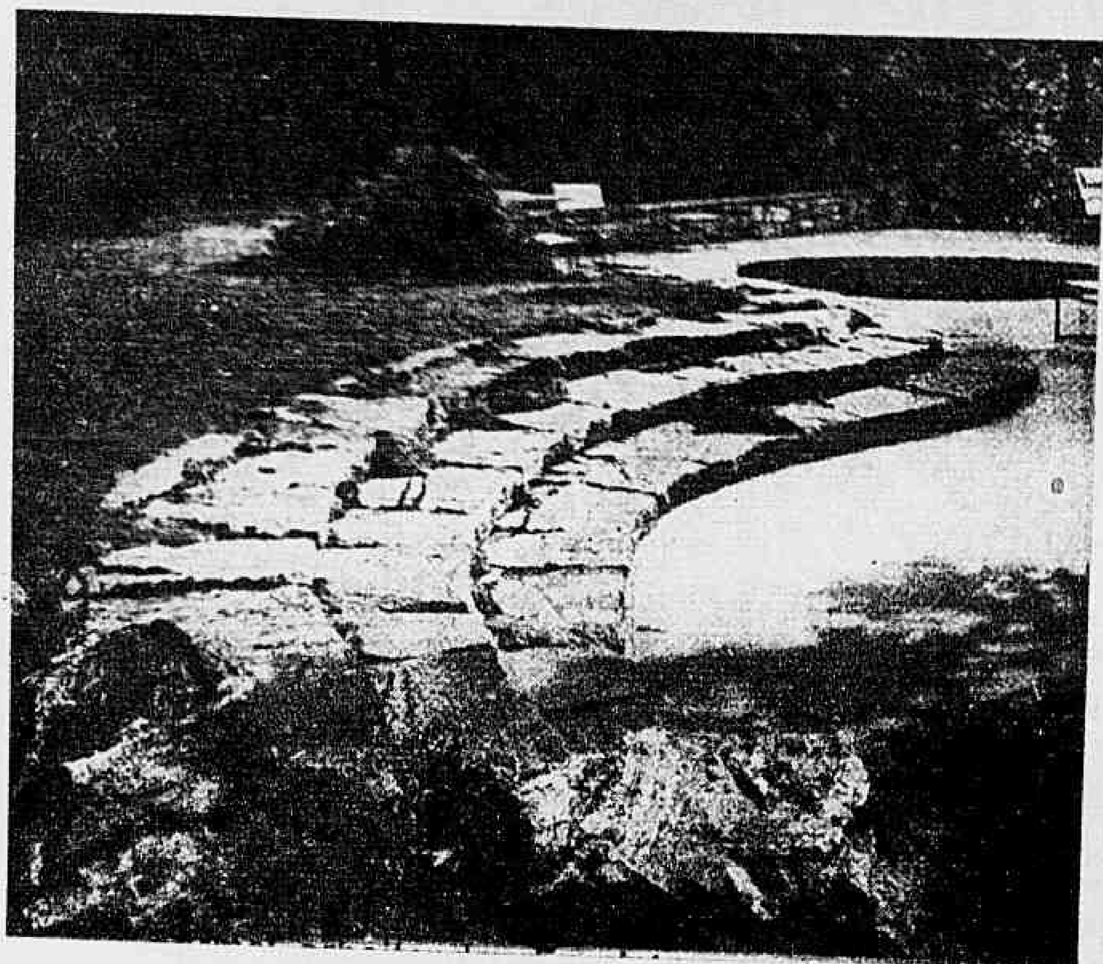
Tudo isto, sem contar o trabalho de inspeção que os suiços exerceram nos campos de prisioneiros, de ambas as partes, zelando pelas boas condições e decência dos referidos campos, a criação do serviço de correios e encomendas, a troca de diplomatas e outros civís, e a sua proteção incondicional aos combatentes, em ambos os lados, que escapavam e eram forçados a cruzar suas fronteiras.

E assim deu a Suiça provas de seu grande espirito de humanidade, oferecendo um pouco de paz e de luz à Europa beligerante, mergulhada nas trevas.

. . . .

Quem não se lembra daquele maravilhoso filme "A Ultima Porta"? Realmente, aquele país pequenino, nos Alpes nevados, era a última chance, a última porta para a liberdade...

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO



SUGESTÕES PITORESCAS

Sempre que descobrimos uma novidade para a casa, damos mais personalidade e encanto à decoração.

Selecionei várias idéias completamente novas e fora do comum. Observe por exemplo êste pé de «abat-jour»: Uma pequena miniatura é fácil de se conseguir. Deve ser pintura boa, pois fica bem em evidência, debaixo de uma luz. Esta idéia tanto serve para casa moderna como para uma sala de estilo fino. Use o cavalete de ferro forjado prêto em sala moderna; madeira crua para estúdio; madeira envernizada em sala de estilo etc... O «abat-jour» deve ser sempre liso, porém a côr depende da moldura do quadro e da pintura. Se o motivo fôr colorido sôbre fundo branco, moldura e «abat-jour» na mesma tonalidade para não destoar.

Apliques com velas: esta decoração é própria para casa de fazenda ou ambiente muito rústico! Hall, corredor ou saleta de almôço, se quiser sôbre a mesa de cabeceira de cada lado da cama. O material pode variar, dependendo do estilo dos móveis.

Outro pé de «abat-jour» original: garrafão ou vaso de cobre com «abat-jour» de papel estampado. Como é difícil às vêzes encontrar papéis finos e interessantes, use fazenda (tipo inglês) chintz por exemplo. Veja como é fora do comum, para decorar uma sala moderna ou rústica de fazenda.

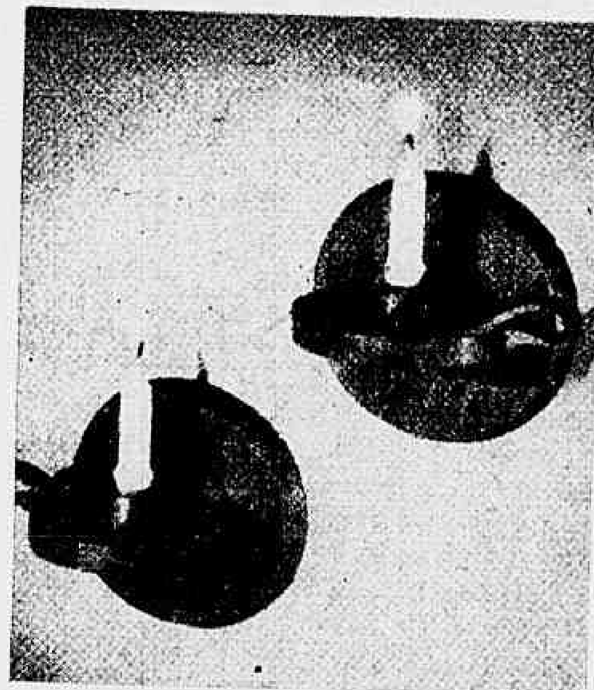
— As vezes em casas grandes não há vaso que chegue e precisa-se recorrer a outros recipientes mais baratos. A idéia de usar cesta para flores é prática.

E' fácil de se encontrar uma cestinha baixa, bem feita e de côr clara. Coloque dentro recipiente de vidro ou fôlha para água, enfeite com flôres ou folhagens.

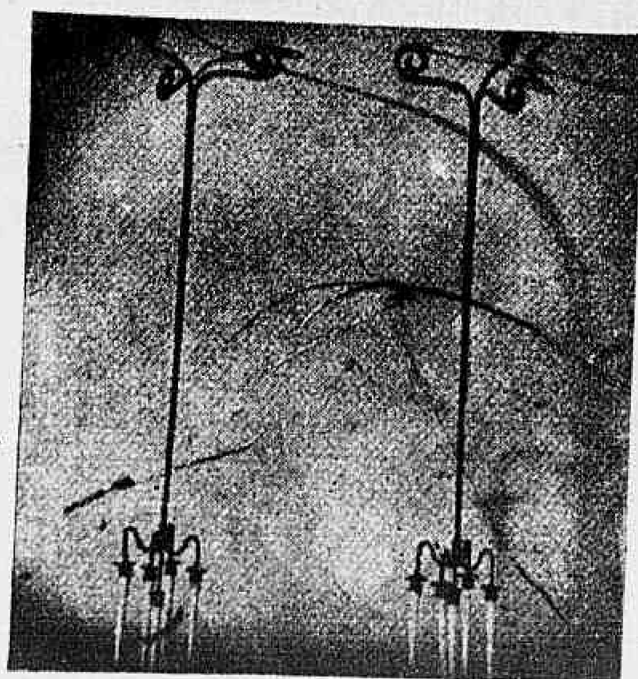
Velas para o hall: Às vêzes o hall da casa não é pequeno, porém não dá para móveis. Não pode ficar vazio. Aproveite êste par de suportes com velas para cada lado do arco que dá para o «living». Paredes amarelas servindo de fundo darão realce maior por causa do prêto do ferro. Velas brancas lisas e bem altas. Se a casa é moderna e quer dar um toque mais ousado, use um suporte só, e com velas de côres fortes, diferentes.

Escada de jardim: Há apartamentos térreos e casas pequenas com jardins que não dão para grande coisa. Se chamar atenção sôbre uma coisa original êle parecerá mais importante e maior. Observe o encanto desta escada de pedras, irregular e larga, com pequenos tufos de flôres miúdas. Ela pode servir como base para vasos grandes no alto, menores dos lados, arrumados em grupos. Aproveite e transforme a idéia para adaptála ao seu caso particular.

Repare como estas seis idéias são pitorescas e fora do comum. Cada uma delas sòzinha dá encanto a uma parte de sua casa, da copa ao jardim. Nem tudo na sala precisa ser original. Basta que seja neutro e discreto. Um retoque, uma peça original é o bastante para que todo o ambiente se transforme e agrade a qualquer um. Procure sempre ter em sua sala alguma coisa que interêsse suas visitas e seja bem diferente do que estão acostumados a ver.

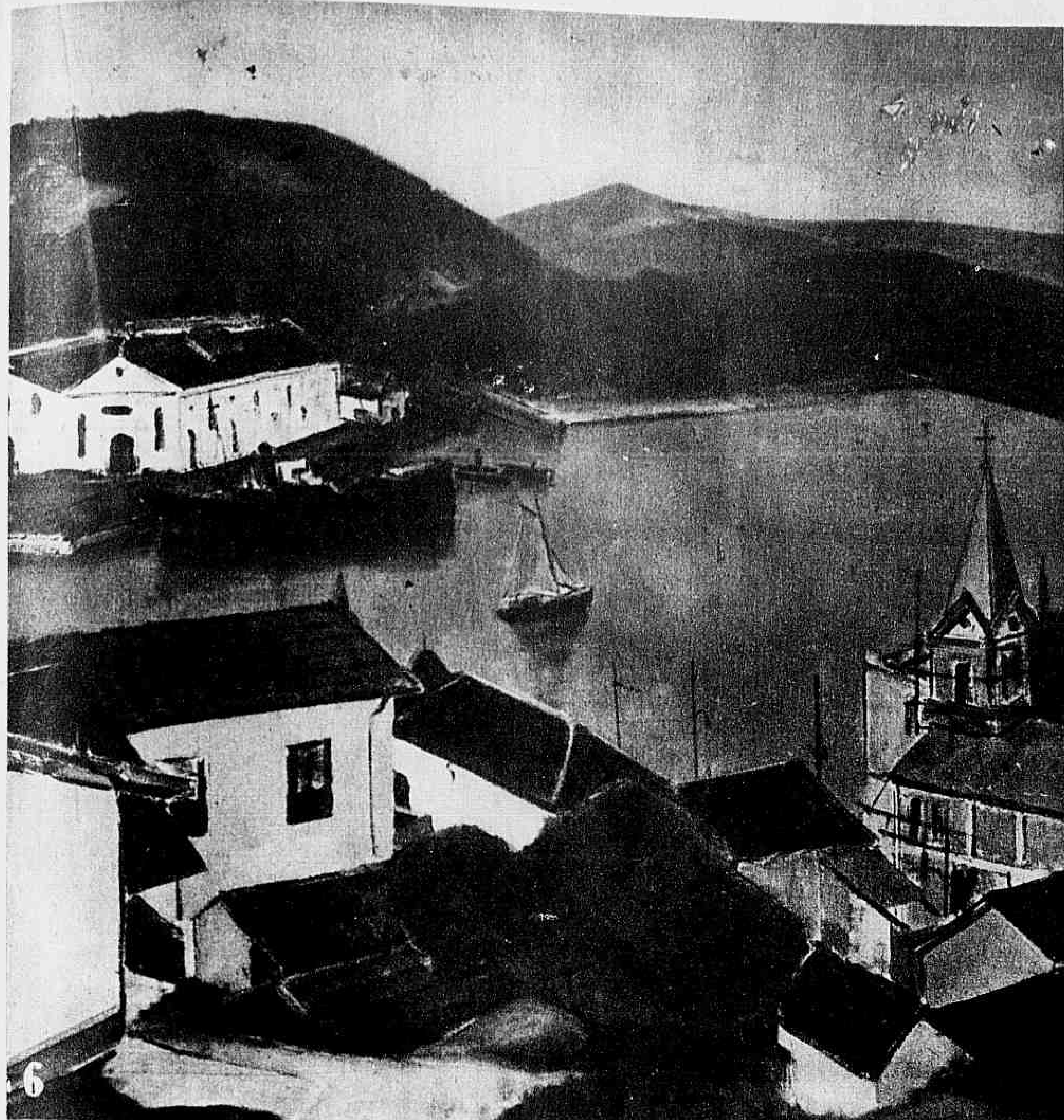












Marinha, óleo de Pancetti

PANCETTI

H. PEREIRA DA SILVA

OS marinhistas, em todos os tempos, sempre foram os preferidos dos compradores e revendedores de quadros. Gênero que, bem explorado, se presta aos efeitos mais agradáveis e convencionais da pintura, a marinha é, por isso mesmo, de fácil aceitação. Daí não se vê exposição individual ou coletiva em que o mar não esteja, em pinceladas tranquilas ou revoltas, emoldurado e devidamente catalogado.

Mas será realmente essa espécie de marinha — na aparência a mais próxima da natureza tal como se apresenta a nossos olhos — a que inspira o artista liberto das normas estabelecidas? Lógico que não. Pintar detalhadamente as ondas incessantes estendendo-se no "branco lençol" das praias, como os últimos e eternos movimentos de um gigante cansado, poderá, não o negamos, ter o seu encanto. Mas interpretar êsses movimentos sem o auxílio dos elementos tão do agrado à visão ótica habituada à imagem convencional, não será mais artístico?

José Pancetti, como nenhum outro na atualidade, dá a resposta à interrogação formulada, em cada marinha que a sua palheta, indiferente ao aspecto externo das coisas, transporta à tela. O oceano, para êle que o traz na alma e não apenas na retina, não tem segrêdo que o seu pincel desconheça. Marinheiro êle o foi por longos anos. Sentiu na pele crestada pelo sol de alto mar as vagas indomáveis que um dia, obedecendo aos impulsos criadores, seriam submissamente vencidas pelo talento do pintor, já naquele tempo, em ascensão.

Pancetti não pinta o mar por ser êsse um motivo meramente estético. Há nesta preferência razão psíquica mais forte do que o tema escolhido. Tendo servido à Marinha, tornando-se, pela rigidez da disciplina ali reinante, um escravo do mar — voluntário que fosse — procuraria mais tarde, após sua reforma, aprisioná-lo em alguns centímetros de tela, tal como o artista se sentira metido nos navios em que servira, por mais amplos que fossem.

Observe-se a mudança processada na vida do pintor quando ele deixou de ser "escravo" do mar, a fim de pintá-lo a seu modo, dominando de pincel em punho, como o regente a sua orquestra, não de sons, mas de côres, os seus mistérios mais profundos. O mar de Pancetti não é semelhante ao de outros pintores e nem mesmo, em diversos quadros, ao que êle navegara tantas vezes. Salientam-se particularidades nas pinceladas que fazem das suas marinhas algo pessoal, definido a meio a tantas imitações.

E' do conhecimento geral o número vultoso de quadros "parecidos" uns com os outros. A razão disso é mais complexa do que simples. Fácil ser-nos-ia dizer, como tôda gente, que falta personalidade ao artista que imita. A verdade, porém é que o problema tem raizes seculares e se apresenta como um dos mais sérios e controversos de quantos existem no campo artístico. Inicialmente precisamos não esquecer as categorias dos imitadores. Há tantas quanto tantas são as nuances de uma palheta. Não apontaremos tôdas. Isso seria matéria de muitos capítulos. Mencionemos apenas as três mais frequentes: a consciente, a inconsciente a coincidencial. A primeira, ao contrário do que se supõe quando não se está integrado no meio artístico, é a mais rara, pois implica o desprestígio total do artista, além de riscos previstos pelo código penal. A segunda, das três a mais ingênua, necessita de compreensão a fim de que seja justificada sem deturpações. O espírito do artista, como se sabe, é facilmente influenciável. E muitas vezes êle é impotente para eliminar as impressões recebidas. Assim, independente da vontade do pintor, sua pintura, na realidade, pertence a outro. Não houve, neste caso, intenção de imitar. E isto é mais frequente do que parece à primeira vista. A última ou seja a terceira, isto é, a coincidencial, desempenha papel paradoxal na formação do artista. Ela tanto poderá ser benéfica como maléfica. De qualquer maneira, porém, ao verificar a semelhança entre a sua arte e a de outrem, não resta ao mais fraco em questão, tomar rumo diverso ou submergir na penumbra das comparações.

O que distingue Pancetti dos marinhistas do passado e do presente é que na sua pintura não encontramos traços demais. Sua posição isolada, quanto à fatura personalíssima, não permite confrontos, aproximações técnicas ou emotivas. Essa singularidade garante às suas marinhas um lugar à parte no julgamento crítico. Tivemos e temos — pois qual o pintor que resiste ao mar? — marinhistas dos mais destacados. Castanheto, Navarro da Costa e Garcia Bento — para só mencionar os que exercem influências marcantes no espírito das gerações não abstratas — firmaram e elevaram êsse gênero até Pancetti que, com a sua contribuição, indicaria novos resultados a seus continuadores.

Epigonos e mestres confundem-se diante da vertiginosa experiência artística do século XX. Poder-se-ia mesmo definir como experimentais os movimentos surgidos em princípio de novecentos a nossos dias. Em catorze, o cubismo fazia estremecer os alicerces ainda não muito sólidos do impressionismo lançado oficialmente, em 1874, no célebre "Salão dos Recusados". Picasso, adiantando-se a Blaque — legítimo responsável, pela pintura cubista — despertaria as atenções não há muito concentradas em Manet. Mas a fixação do homem, seja em que for, é passageira, volúvel em muitos casos como a moda feminina. E por volta de dezoito, o dadaismo, tendo à frente Tristan Tzara, terrível demolidor, prepararia o ambiente para uma nova fase da pintura: o surrealismo de André Breton, que teria em Salvador Dali e De Chirico os seus expontes. Daí para cá, passando pelo simbolismo, a arte sofreria avanços e recuos, mas, — justiça seja feita — estacionária não permaneceria. Ainda agora os figurativistas de todos os feitios travam tremenda batalha com os abstracionistas sem feitio, já que eles fazem abstração de tudo...

Decorrente dessa agitação, necessária até certo ponto ao desenv mento ar-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

Carta aberta para Luiz Severiano Ribeiro

(Carnaval Atlântida)

Como todos os homens que comandam trustes, as coisas andam e mexem e acabam nas suas mãos. Todo truste é uma coisa eloquente e, mais do que isso, convincente, sob todos os pontos de vista. De há muito que o sei senhor absoluto dos destinos da Companhia Cinematográfica Atlantida. E quero, em breves linhas de amizade, mostrar ao senhor o rumo pouco inteligente e mesmo pouco honesto que o senhor tem procurado impingir à Atlantida. E' bem verdade que uma companhia de filmes é, antes de tudo, uma indústria, e ganhar dinheiro com o mínimo de dispêndio — eis um dos itens principais. E o senhor é mestre em ganhar dinheiro pela lei do menor esfôrço. Basta passar os olhos pelo seu circuito de cinemas, mal cuidados, e não havendo um sequer de primeira classe e com autêntico confôrto, e o senhor já pensa em «arranjar» um aumento para quinze cruzeiros a poltrona. Desde que o senhor se fez dono legal da Atlantida, com exceção de «Maior que o ódio», que essa companhia não apresentou mais nada que prestasse. Exatamente porque a proverbial visão comercial do senhor, em que eu acredito, insiste em falta de tato para a coisa. Vejamos êsse «Carnaval Atlantida», que o público repele, se bem que fôsse totalitàriamente imposto ao público na sua cadeia de vinte e tantos cinemas. Não vamos falar em coisas indecentes, como «Barnabé tu és meu», o carnavalesco do ano passado e «Três vagabundos». Vou analisar para, o seu govêrno futuro, essa aberração cinematográfica que se apelida «Carnaval Atlantida».

Senhor Luiz Severiano Ribeiro, mesmo protegido pelos seus milhões, o senhor há de convir que, mesmo oficializada, a exibição de uma fita como «Carnaval Atlantida» é uma extorsão. O senhor está infringindo a economia popular. Refutará o senhor que não pede a ninguém para ir às suas casas de espetáculo. Refutação «brilhante», para inglês ver. Começa que metade de suas casas de espetáculos são coisas dignas de serem interditadas por tudo que diz respeito à mínima consideração pelo público pagante. O senhor está vendendo mercadoria deteriorada em casas sem higiene. «Carnaval Atlantida» é uma coisa que dá vergonha. A gente se sente pequeno sendo brasileiro. E logo partindo da Atlantida, que havia firmado o seu prestígio e elevado o padrão da fita carnavalesca, desde «O mundo é um pandeiro», com «Segura essa mulher», atingindo o máximo com «Carnaval no fogo», decaindo um pouco com aquele apressado «Aviso aos navegantes» e chegando novamente ao ponto zero com «Barnabé, tu és meu», e com êsse «Carnaval Atlantida», não sei mais em que ponto foi parar.



Hélio Souto, revelação do nosso primeiro filme colorido, «O destino em apuros».



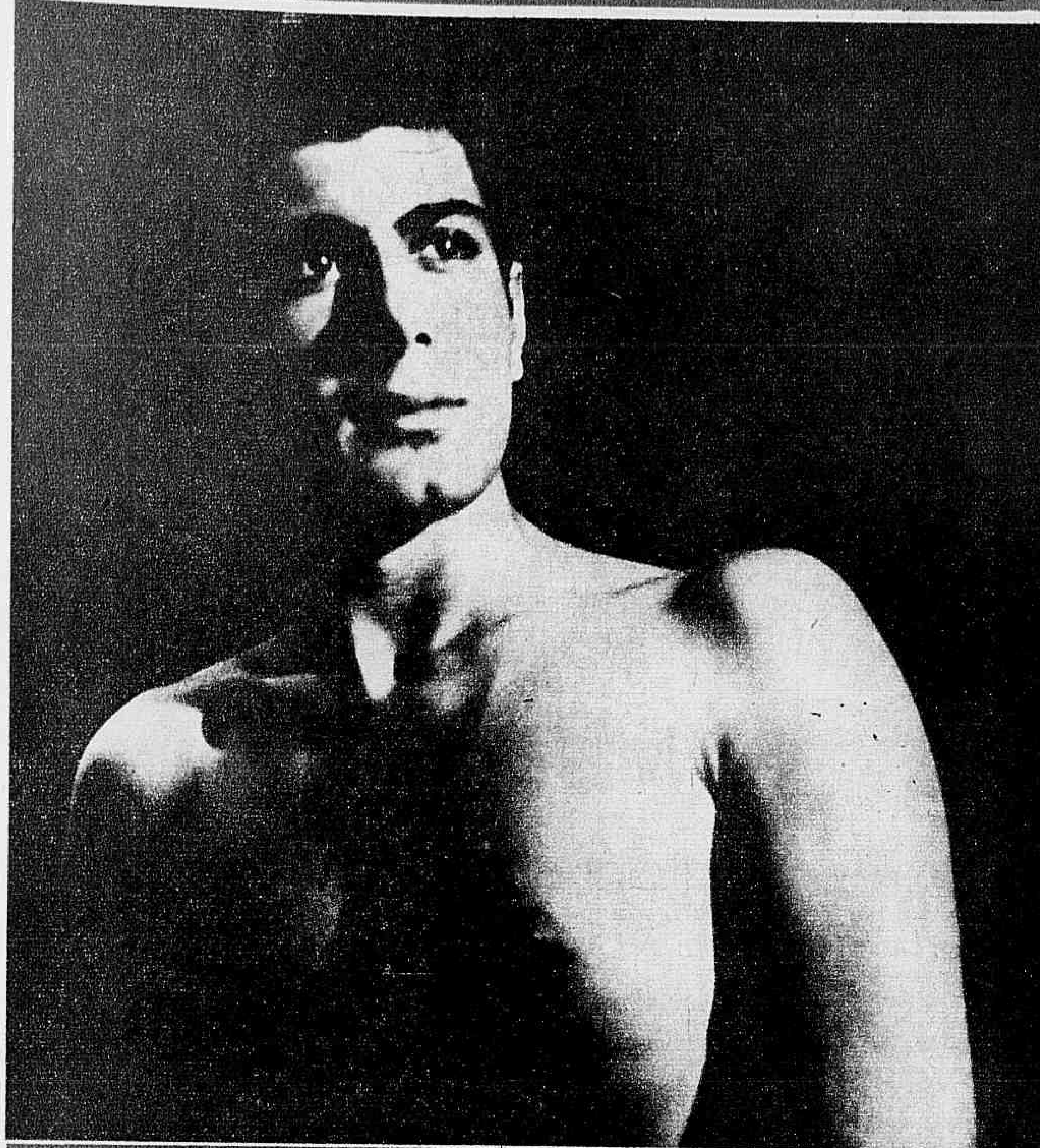
Marisa Prado em «Cangaceiros», de Lima Barreto.

Uma fita de carnaval já é um mal, mas, se é um mal necesssário, vamos procurar fazer a coisa revestida de certa dignidade, ter no mínimo uma trama e um «show» razoável no mínimo inteligente. Uma fita dita de carnaval é mais do que um «show» radiofônico, ou de revista da Praça da Independência. E, de uma vez por tôdas, senhor Luiz Severiano Ribeiro, saiba que uma fita depende do seu «script», consequentemente um «script» depende do seu autor, que é o adaptador cinematográfico, daí por diante é que entram o diretor e tôda a equipe. E' preciso convir que os senhores Berliet Junior e Vitor Lima podem ser tudo no mundo, menos autores de histórias para o cinema. Êsses dois cavalheiros podem ser dotados de virtudes raras, o que acredito, mas que nasceram pouco iluminados para o cinema, ah!, isso nasceram De cinema êles entendem tanto quanto eu de futebol. E digo mesmo que êles nunca ouviram falar, na vida dêles, em «script». Aquilo que se filmou como «Carnaval Atlantida» é bobagem da grossa e não

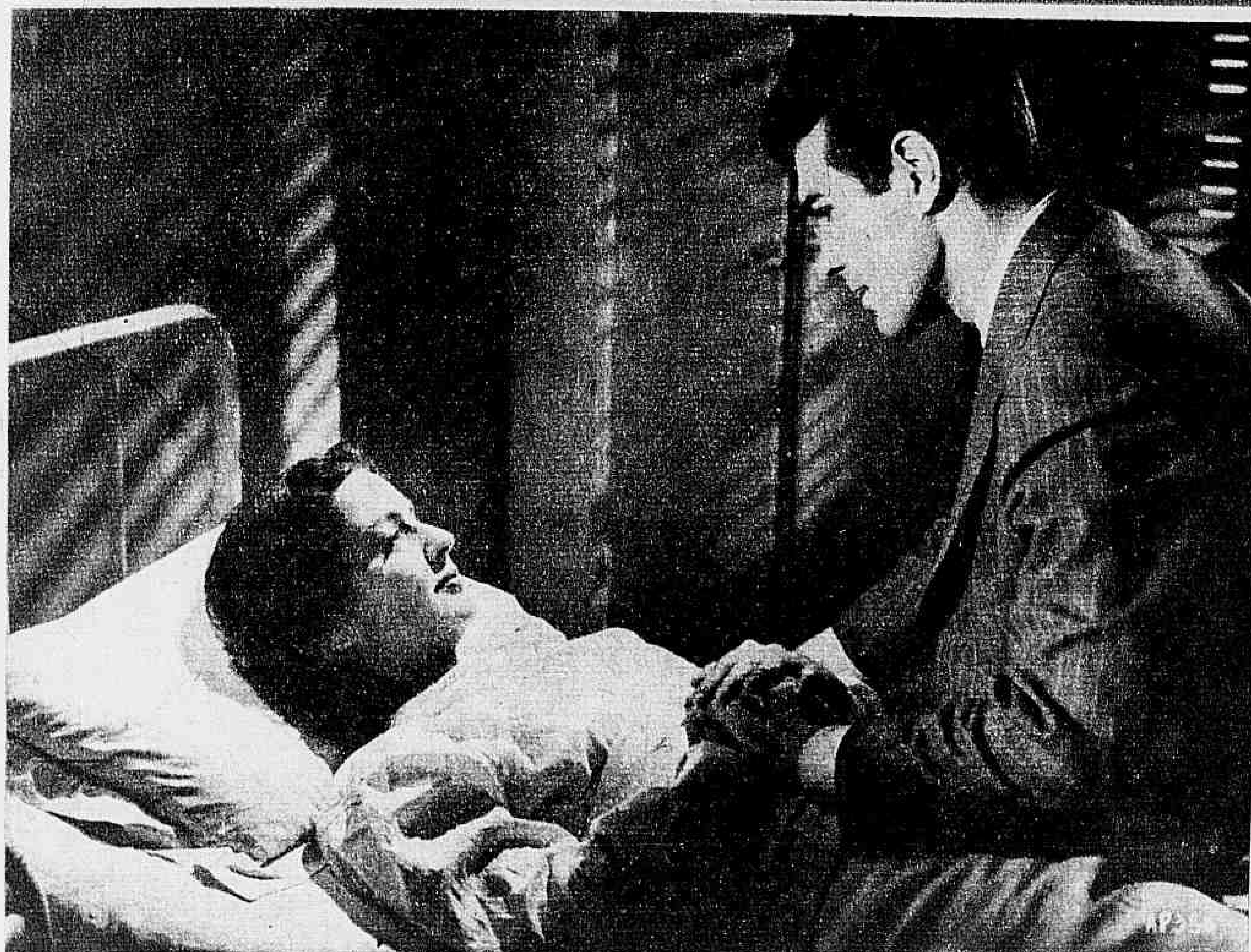
há quem prove que há «história» na «história» da fita. A incompetência dêsses senhores já havia sido provada em «Barnabé, tu és meu» e radicalmente comprovada com «Três vagabundos». E, agora, senhor Luiz Severiano Ribeiro, com êsse «Carnaval Atlantida», de autoria dessa dupla, eu não sei a quem conceder o prêmio de maioridade da asneira: se a êles, que «inventaram» a «história», ou ao senhor, que a aceitou, aprovou (o que inclui gostar) e, o que é pior, mandou filmar. Agora, vemos os artistas, que de certo modo estão inocentes. Eu quero explicar ao senhor o que é um artista para cinema e o que não é. Essa informação é gratuita e em benefício da sua fortuna pessoal, aumentando sua visão cinematográfica, que não vai além da bilheteria. Sem dúvida que o Sr. Oscarito é um cômico divertido, mas nada mais, dentro dos seus jeitos, cacoetes, das suas fórmulas, êle satisfaz. Mas isso nós vemos na primeira fita e gostamos sinceramente, na segunda aceitamos, na terceira já não é possível, na quarta é uma impertinência e na quinta o senhor Oscarito se torna um homem impossível. O senhor precisa compreender que, para um artista como o senhor Oscarito, necessário se faz que sejam escritos argumentos especiais. Quando um cômico é apenas um cômico, só resiste ao tempo local e à temperatura normal. O senhor Grande Otelo também fica situado no mesmo caso, os argumentos devem favorecer seu talento, do contrário fica sem papel. O senhor Colé foi posto à fôrça na fita; nada justifica sua participação. O senhor Cyl Farney é um galã obstinado e me traduz uma sensação de vazio, de ôco, de palha, de matéria plástica. Ao mocinho Cyl Farney falta interior, êle é estático, destituido de qualquer expressão, fria ou quente, dando a entender que não participa daquilo, sua alma saltou antes da curva. O senhor José Lewgoy, no pior papel de sua velocíssima carreira. E' preciso colocar um tacômetro no senhor Lewgoy. Apesar de ser um dos artistas mais populares do cinema brasileiro, ainda não marcou o seu lugar sob o sol dos refletores. Ainda não acertaram com êle, ou êle ainda não acertou com êles. O senhor Lewgoy, muito meu amigo quando concordo com êle, e muito meu inimigo quando não concordo com êle no Conde de Verdura, faz um «pastiche» de Carlitos, indigno de Carlitos. O senhor Renato Restier vai indo. Iracema Vitória possui paisagem. Cuquita Carballo devia pertencer ao cinema mexicano com tôda aquela exuberância. A senhora Maria Antonieta Pons é um atentado à mão armada à arte. O que ela pensa que seja dançar, nela é anedota. E, agora, senhor Luiz Severiano Ribeiro, reveja sua fita e descubra na própria fita o galã de seus próximos filmes — aquele rapaz que na fita fazia os desenhos da companhia, que vim a saber que se chama Carlos Alberto. Aquele rapaz que explica a Restier o número das revistas. Aquele rapaz tem tipo de galã, jeito de galã e é o que qualquer pessoa primária em senso comum chamaria de galã. E a estrela da sua fita deveria ser Miss Eliana Macedo, que fotografa bem, tem certo instinto de cinema, e com um papel e um

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Jaudot, que figura em «Agulha no palheiro», prepara-se para uma nova fita.



Fada Santoro e Roberto Batalin, em «Agulha no palheiro», direção de Alex Viany para a Flama.

Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO

PROBLEMA ESFINGE

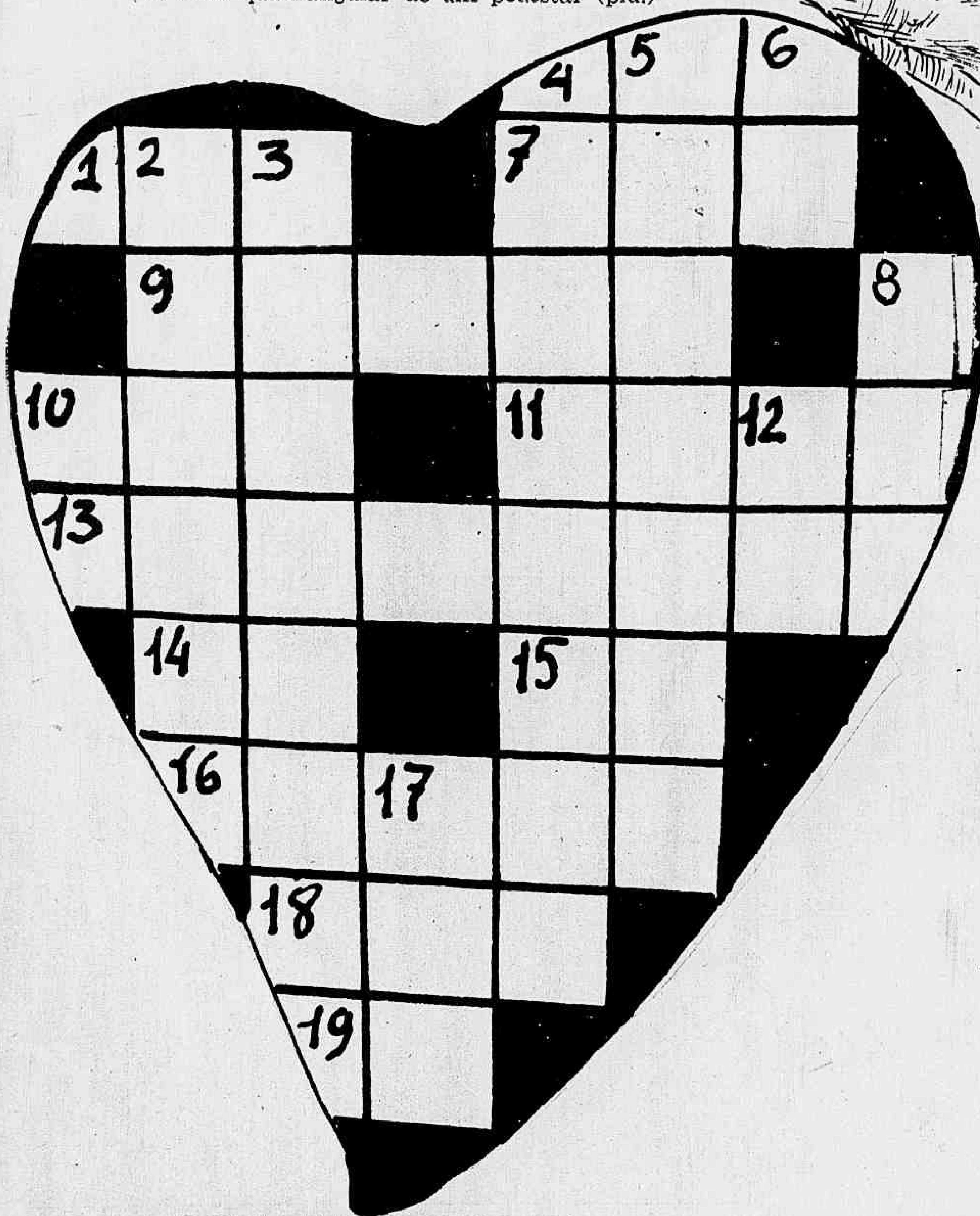
HORIZONTAIS

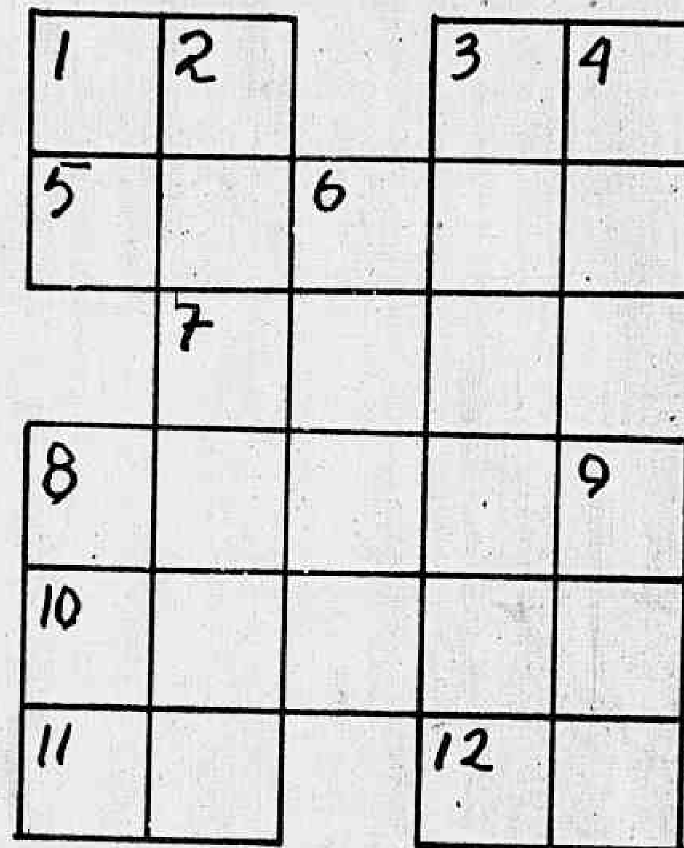
1. Planta frutífera do Brasil (plu.)
5. Tubo, próprio para conduzir líquidos ou gases
6. Invólucro exterior da flôr completa.
7. Trecho musical para ser executado por uma só pessoa.

VERTICAIS

1. Eventualidade
2. O mesmo que caule; pecíolo
3. Substância que tinge de azul, extraida de algumas plantas leguminosas
4. Base quadrangular de um pedestal (plu.)







PROBLEMA PARANÁ

(O. C. Gonçalves — Paranaguá)

HORIZONTAIS — 1. Instrumento agrícola — 3. Artigo — 5. Madeira escura muito pesada e resistente — 7. Nome de homem — 8. A menor fração de um elemento — 10. Molestar; contundir — 11. Retira-se — 12. Sol dos antigos egípcios.

VERTICAIS — 1. Pata — 2. Prostar; derrubar — 3. Estimular — 4. Isolado — 6. Argolas — 8. Naquele lugar 9. Resa.

PROBLEMA CORAÇÃO

PROBLEMA CORAÇÃO

HORIZONTAIS — 1. Tranquilidade pública — 4. Óxido de cálcio — 7. Pássaro — 9. Árvore da Família das Lauraceas — 10. Rio da Rússia — 11. Causar ira — 13. Pássaro da Família dos Fringilideos — 14. Outra coisa — 15. Em a — 16. Redemoinhas — 18. Réguas — 19. Existes.

VERTICAIS — 2. Retesar — 3. Pequena bala de chumbo para espingarda — 4. Árvore da Família das leguminosas — divisão Papilionaceas — 5. Prejuizos — 6. Estuda — 8. Pedra de altar — 10. O mesmo que ama de crianças — 12. Gesto — 17. Estudas.

CORRESPONDÊNCIA

Comunicamos aos prezados leitores que só serão publicados os desenhos que vierem feitos a tinta nanquim, em papel que não borre e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguêsa. Pedimos-lhes que sejam evitadas palavras incompletas, invertidas, ou iniciais de nomes.

(Conclui na página 56)



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

MUITO OBRIGADA. RIO — Para o estampado cuja amostra me enviou, escolhi êsse modelo com uma graciosa copinha. Vejamos o estudo: Você é desconfiada e hesitante. Muitas vezes se prejudica por falta de iniciativa. E' inteligente e tem facilidade para aprender. Dotada de boa intuição e de espírito de concentração. Poderá portanto resolver muitos problemas por si mesma ,sem depender de conselhos ou insinuações alheias. Deveria viver muito ao ar livre, praticando esportes ou simplesmente apreciando as belezas da natureza. Será de grande vantagem para a sua saúde. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril.

*

DIVA MOREIRA. SÃO VICENTE. Acho muito chic êsse modelo para ser usado com uma "écharpe" de tonalidade diferente. Seu estudo revela uma natureza impressionável, generosa e terna. Possui o senso da independência e não tolera imposições. Acho que deve continuar os estudos e não fazer do casamento uma fixação. Você é ambiciosa e não desanima facilmente diante das dificuldades que surgirem em seu caminho. Seu casamento será feliz, principalmente se fôr com rapaz nascido entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

*

FLÔR DOS TRÓPICOS. CORUMBÁ. Os recortes da blusa e dos bolsos dão muita originalidade a êsse vestido. Horóscopo: Você terá algumas dificuldades a vencer na vida, mas tudo será compensado por um casamento harmonioso. E' possível que não tenha revelado muita constância em questões sentimentais. Embora seja às vezes pouco expansiva, sabe ser sincera quando quer bem. Precisa não dar às pessoas que estima a impressão de ser uma jovem fria e indiferente. Estude bem o caráter de seu noivo para ver se há uma perfeita compreensão entre os dois. Procure combater a tristeza e a melancolia que por vezes lhe anuviam o caráter. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agôsto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.



MARIA LIMA. UNIVERSIDADE RURAL — Faça êsse vestido de fustão branco bordado com sinhaninha ou "soutache" azulmarinho. Estudo: Aprenda a controlar seus sentimentos, sobretudo as paixões. Do contrário terá prejuizos materiais e morais. E' amável, benevolente, emotiva. Impressiona-se muitas vezes por coisas sem importância. Tendências artísticas. Para vencer, deve combater a timidez e a falta de energia. Por seus próprios esforços aumentará seus bens. Viajará bastante. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 22 de junho e 23 de julho, 22 de abril e 21 de maio.

*

FÃ DA CARIOCA PINHAL — Guarneça o seu vestido de "faille" com laços, gola e punhos de veludo combinando com a côr do tecido. Horóscopo: Espírito sociável que conquistará muitas simpatias e amizades. As vezes tem um modo de impor a sua opinião que não é muito agradável para quem convive com você. Sua felicidade depende muito da sua maneira correta e leal de conduzir-se na vida. Persiste muitas vezes num erro só para não dar o braço a torcer. Não é dotada de espírito vingativo. Confia muito nos outros e está sujeita as decepções. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

*

ALICE LEME. PINHAL — Uma pala feita com entremeios de bordado suiça com veludo preto e passado, dá muita graça a êsse vestidinho de saia franzida. Horóscopo: Você é sociável, afetuosa, firme nas suas afeições. Precisa controlar seu gênio porque às vezes se torna violenta e agressiva. Inteligência e gôsto pelas artes. Se não aproveitar essas qualidades será uma pena. Procure estudar pois é dotada de boa intuição. Espírito independente, capacidades práticas. Está sujeita a sofrer desenganos por depositar confiança nos outros. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 21 de outubro.

*

NIETTE — Eis um modelo interessante para a gaze floreada que possui. Seu estudo: Retidão e amor à equidade. E' econômica, de caráter reservado, persistente. Possui confiança em si e poderá levar avante as coisas que empreender. Sabe esperar para realizar o que deseja no momento oportuno. Aprecia as coisas boas que a vida oferece: as boas iguarias, as reuniões sociais e os divertimentos. Deve ter tido uma paixão ardente. Os seus anos mas importantes são: 16, 24, 30, 33, 48 e 60. Algumas discórdias em família. Se não se deixar



vencer pela ociosidade e falta de vontade, prosperará. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

*

MARIA THEREZA. RIO — Aí vai o figurino para o seu vestido xadrez. Guarneça-o com "laize". Vejamos o horóscopo: Caráter hesitante. Você deixa de realizar muitas coisas por indecisão nos momentos oportunos. E' também um pouco volúvel em relação a seus sentimentos afetivos, ocasionando sofrimentos aos que lhe querem bem. Saberá garantir sua situação financeira para ter futuramente tranquilidade. Com persistência e fôrça de vontade vencerá todos os obstáculos que surgirem em seus caminho. Deixa-se muitas vezes dominar por uma incompreensível melancolia. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de abril e 21 de maio, 24 de agôsto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

*

MARISE. SÃO PAULO. — Vestido praiano em tecido de algodão. "Short" e saia guarnecidos com pregas. Seu estudo revela um caráter um tanto agressivo que pode prejudicá-la na sua vida futura, acarretando-lhe muitos inimigos. E' metódica, persistente, esforçada e pode vir a desempenhar funções de responsabilidade. Impressiona-se com relativa facilidade e com frequência se deixa dominar pela inquietação e a tristeza. Seja enérgica e não consinta que a timidez a impeça de agir. Mas tenha cautela e controle-se para não cometer injustiças e desagradar seus amigos. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro, de 22 de junho a 23 de julho, de 22 de abril a 21 de maio e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

Discoteca

UMA NOVA ESTRELA

ACABA de inscrever-se, definitivamente, no livro de ouro da nossa fonografia uma jovem estrêla das hertzianas paulistas. Começou cêdo a sua labuta artística, cantando no interessante e tradicional programa infantil "Clube Papai Noel", fazendo dupla com seu irmão Osnir, em dias de 1939 até 1940, ao microfone da Tupi Difusora. Referimo-nos a essa linda criaturinha que é Alda Perdigão, o sensacional "brotinho" da Rádio Nacional de São Paulo, cuja espantosa popularidade no seio dos aficionados do rádio naquêle Estado é fato inconteste. Os anos se foram escoando. Ela procurou se aperfeiçoar, cuidando da voz, selecionando boas músicas para um excelente repertório e assim corresponder ao apoio incondicional dos seus milhares de fãs. Em 1950 na mesma Tupi, foi distinguida num renhido concurso como "a mais bela voz juvenil de São Paulo". Depois, em ascendentes e expressivos triunfos, atingiu o máximo de sua vitoriosa trajetória artística ao obter o título muito honroso e merecido de "Rainha do Rádio Nacional" de São Paulo! Atualmente, segundo estamos informados, figura nos seguintes programas dessa sua nova emissora: — "Ronda dos Bairros", transmitido aos domingos, pela manhã; "Roteiro das duas horas", no horário das 14 às 18 horas, de segunda a sexta-feira; e, finalmente, no programa Manoel da Nóbrega, das 12 às 14 horas, de segunda-feira ao sábado. O êxito de suas audições, notadamente em "Ronda dos Bairros", demonstra claramente que o seu prestígio junto aos fãs paulistas é tão sério quanto o de Emilinha no Rio. Não há exagero nessa afirmação, pois, tivemos ensejo de constatar isso pessoalmente. Possuidora de um belo registro vocal, eivado de atraente e limpa emissão, Alda tem o mais amplo futuro à sua frente. Necessita apenas de manter cuidado repertório, seguindo meticulosa orientação, conforme se verifica no momento. Artista por vocação, e absolutamente consciente de sua responsabilidade, essa cantora acaba de ingressar no domínio da fonografia. Aliás, com sua bonita voz, impregnada de admiráveis características, era de admirar não houvesse até agora conseguido interessar às nossas gravadoras. Trouxe-a, de São Paulo, o dinâmico e incansável lutador de nossa música popular — Ernesto de Mattos Filho. Ele que mantém, atualmente, as melhores relações com a crônica especializada, é o responsável direto pela ascensão técnica e artística da gravadora da rua Visconde da Gávea, na Capital da República. Os primeiros discos de Alda Perdigão, ao que sabemos, serão lançados em princípio do mês de março. Composições de autores do Rio e também de São Paulo, integram as várias gravações dessa magnífica intérprete, e estamos certos de que terão o merecido "veredictum" dos discófilos nacionais.

CLARIBALTE PASSOS



Alda Perdigão

"REVISTA DO DISCO"

* Com data de 1.º de fevereiro de 1953 foi lançado o primeiro número da publicação especializada "Revista do Disco", que obedece à organização dos nossos confrades Santos Garcia (Rádio Guanabara — D. F.) Henrique Cunha, figura de relêvo do comércio da Capital da República, e Alberto Ceniquel, diretor-artístico. Com farto material fotográfico, ilustrando as suas diferentes e variadas seções, a "Revista do Disco" merece, sem dúvida, todo nosso sincero aplauso e o necessário incentivo. Santos Garcia demonstra, com o lançamento, da "Revista do Disco", a sua indômita fôrça de batalhador em prol da música popular brasileira, oferecendo aos fãs do disco de todo o Brasil uma publicação tão necessária ao meio fonográfico nacional. Êste primeiro número, ressalvados os deslizes desculpáveis na sua estréia, representa o esfôrço excepcional de um grupo de bravos dignos do encômio desta seção. Auguramos êxito ascendente a Santos Garcia e seus denodados companheiros.

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Internacional



Billy Eckstine

* Analisamos, aqui, o recente lançamento da etiqueta norte-americana MGM de n.º 9109, do suplemento musical de janeiro de 1953. Face A: "If" (Se) expressiva página melódica e literária assinada pelos autores Tolchard Evan-Robert Hargreaves-Stanley J. Damerell. Aqui encontramos, inegàvelmente, o melhor testemunho artístico dêsse excepcional intérprete "colored" americano que é Billy Eckstine: Personalíssimo nas suas criações e com impecável dicção do idioma pátrio, êsse cantor constitui, no momento, a expressão máxima da fonografia internacional como vocalista. Na película "Eva na Marinha", ora em exibição no Brasil, o nosso público teve a primeira impressão pessoal do notável artista. Na face B, do disco acima mencionado, Billy oferece outra magistral criação. Trata-se de "Night After Night" (Noite Após Noite) produção melódica de três grandes compositores: Paul Weston-Axel Stordahl-Sammy Cahn. Tècnicamente, ambas as faces do disco corresponde sob a feição de um expressivo arranjo orquestral, à parte, sem dúvida, do comportamento irrepreensível de Eckstine. Sonoridade limpa, bom material de fabricação, são outras características bem significativas. Cotação: Ótimo. Valor artístico: Ótimo. Valor comercial: excelentes possibilidades.

C. P.



Ernesto de Mattos

NOVIDADES A SAIR EM 53

✲ Para o mês de março, de 1953, nas várias etiquetas nacionais são as seguintes as novidades em gravações que passamos ao conhecimento dos discófilos de todo o Brasil:

— Na "RCA Victor": o seu diretor-artístico Ernesto de Mattos Filho apresentará Carlos Galhardo com um indiscutível "best-seller" fonográfico, que é o samba-canção "Eu Acuso", com melodia do saudoso Francisco Alves e palavras de René Bittencourt. Linda Batista no seu melhor disco depois de "Vingança", reunindo dois sambas de Ary Barroso — "Risque" e "Trapo de Gente". O inspirado músico e arranjador Gaya, com sua magnífica Orquestra, na valsa de sua autoria "Pelo Seu Amor". A personalíssima Angela Maria com o samba-canção de Dorival Caymmi, que já é sucesso absoluto no Rio de Janeiro, "Nem Eu".

— Na "Continental": a etiqueta dos três sinos, orientada por Carlos Alberto Braga, oferecerá: Lucio Alves com o belo samba de David Nasser e Newton Teixeira, "Até o Amargo Fim". Carmélia Alves com a segunda coletânea regional "No Mundo do Baião". Reaparecerá Nora Ney, no samba de Antonio Maria "Onde Anda Você?"

Chegou Carlos Galhardo!

✲ Depois de vários meses de permanência na Europa, em excursão artística, exibindo-se para as cultas platéias da Espanha e Portugal, já retornou ao Rio de Janeiro o consagrado cantor brasileiro Carlos Galhardo. Dono do maior público fonográfico e radiofônico de todo o país, Galhardo deverá reaparecer, no próximo mês, com o seu melhor disco dêstes últimos dois anos. Nêle estão reunidas duas expressivas composições — o samba-canção de Francisco Alves e René Bittencourt, "Eu Acuso", que foi a última melodia composta pelo saudoso "Rei da Voz", e dedicada especialmente a Carlos Galhardo, e o baião "Quando Eu Era Pequenino", de Francisco Alves-Felisberto Martins-David Nasser.

Novidades em Long-Play

✲ Em gravações de 33 1/3 rpm, de fabricação nacional, teremos a partir de março vindouro as seguintes novidades em suplementos populares das várias etiquetas:

— "Na "Musidisc", o homogêneo Trio Surdina, da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, com o samba de Nilo Sergio "Madrugada", além de outras composições das mais expressivas, num belo album em long-playing.

—— Na "Sinter": o cantor baiano Aristeu Queiroz, numa belíssima seleção de melodias de sua autoria, em acompanhamentos de violão. Mary Gonçalves, reaparecerá depois do sucesso de "Aquele Beijo" e "Chega Mais", em notáveis gravações de 33 1/3 rpm pela primeira vez. O pianista cearense Jacques Klein, atualmente fazendo estudos de aperfeiçoamento em Viena, brindará os discófilos com uma coletânea musical de Dorival Caymmi.

—— Na "Rádio": Depois do sensacional êxito de "Saudades", na voz incomparável do seresteiro Silvio Caldas, essa etiqueta brasileira oferecerá aos fãs do long-playing o álbum "Gaúchos", a cargo do harmonioso Conjunto Vocal Farroupilha, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

OS SUCESSOS DO CARNAVAL

✲ Ao lerem a presente nota, estará encerrada a fase carnavalesca de 1953, na qual surgiram melodias populares das mais interessantes e que justificaram os frequentes aplausos dos foliões. Dentre elas, a marcha "Pescador", de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira foi a lider absoluta e, certamente, conquistará honrosa classificação na seleção final do Concurso instituido pelo Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal, cujo juri somente apresenta o seu "veredictum", todos os anos, após o tríduo de Momo.



Milton de Oliveira

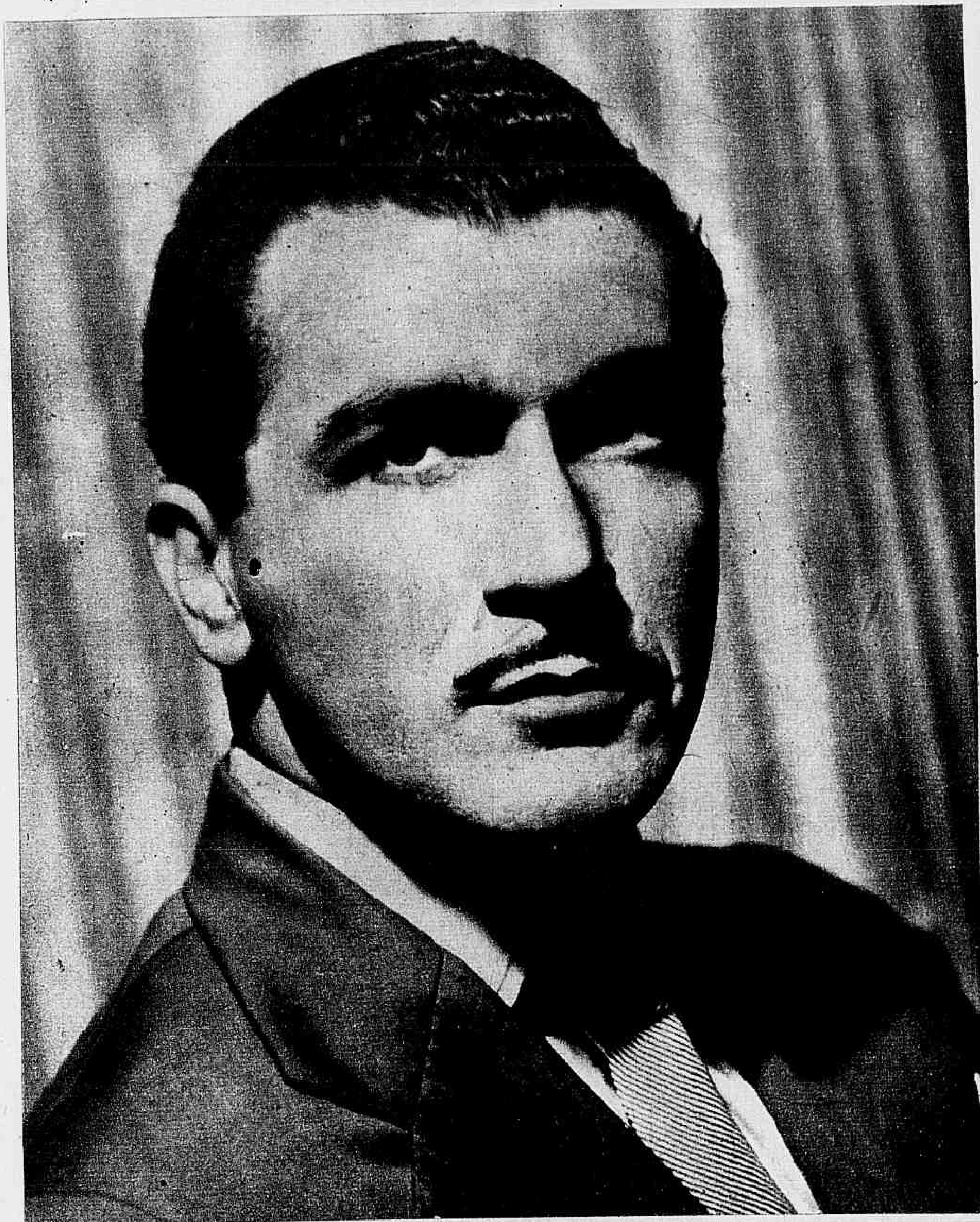
FELICITAÇÕES

✲ Agradecemos e retribuimos, no ensejo, as mensagens mui atenciosas de Natal e Ano Novo que continuamos a receber, dos seguintes artistas, leitores, e instituições: cantora Carmélia Alves (Rádio Nacional — D. F.) — Jimmy Lester (Rádio Mayrink Veiga — D. F.) — Senhorita Guaracy Rêgo da Nova (Estado do Rio de Janeiro) — Jornalista Antonio Miranda ("Jornal do Agreste" — de Caruaru — Pernambuco) — Senhorita Gracia Maria (Estado do Espírito Santo) — Locutor e produtor José Renato (Rádio Nacional — D. F.) — Sr. Paulo Duprat Serrano, diretor-artístico da "Sinter S/A" (Rio — D. F.).

Carmélia Alves



COMO PENSAM OS RA



Esta garota é Graciete Santana, um "brotinho" de inconfundível talento. Não há tipos difíceis para Graciette interpretar. A ingênua, a "vamp", a pequerrucha, a macróbia, qualquer que seja o tipo, Graciete o encarna como ninguém. Nem mesmo a caipira escapa à sua interpretação. Não ficam aí os méritos da rádio-atriz. Ela escreve e tem idéias brilhantes. Está estudando ainda, o que quer dizer que dentro de algum tempo terá entre as mãos um título que a fará orgulhosa de seus conhecimentos. Aqueles que não a conhecem bem, lembrem-se disso para o futuro: Esta é Graciete Santana



Vanda Lucia, rádio-atriz de méritos da Rádio Tamoio, é responsável pelo êxito de muitas novelas em que toma parte, interpretando os mais difíceis papéis. Ela é a "vamp" preferida pelos novelistas da PRB-7



Samir de Montemor (êste é realmente o seu nome de batismo) tem interpretado os mais variados tipos radiofônicos e é o "preto velho" por excelência, da PRE-8. Ele não gosta que o denominemos assim, mas a verdade é que nesse característico êle o o "maior". Tantos foram os personagens "vividos" por Samir de Montemor, que não seria possível enumerá-los numa simples nota. Os leitores que nos tem escrito perguntando pelo artista, adiantamos agora que êle já regressou de suas férias e reassumiu suas atividades na E-8, estando nas novelas "Madalena", no papel de "Francisco", e, em "Filhos sem nome", faz o "Manoel Damas". Asseguramos às fãs do rapaz que muito em breve êle estará na maioria dos programas de rádio teatro da Nacional

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, endereços e fotografias, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Senhor Paulo José — Há muito que acompanho com grande interêsse essa ótima seção de CARIOCA, mas nunca me utilizei da mesma. Agora, porém, chegou a oportunidade: Sou uma entre as milhares de fãs que possui o tão querido e inconfundível "rei dos boleros", Gregorio Barrios, e gostaria de, através dessa aplaudida seção, participar a todos os fãs do incomparável cantor que acaba de ser criado o "Fã-Club Gregorio Barrios", estando à disposição de tôdas que desejem integrá-lo. Para facili-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

DIO-OUVINTES

O CARTAZ

JOSÉ DE ARIMATHÉA bem merece o nosso "Cartaz" de hoje. Êsse artista, que vinha sendo aplaudido apenas como narrador e rádio-ator, acaba de se revelar um ótimo humorista, recebendo significativos aplausos do auditório da Nacional durante a irradiação dos quadros em que toma parte no programa de Cesar de Alencar e, agora, em "Rádio Semana".

Arimathéa que tem se destacado em papéis característicos, nas "Aventuras do Anjo", "Minha Vida, meu Amor", etc. está despertando verdadeira curiosidade entre os ouvintes, fazendo um "chinês" em "Rádio Semana", popularíssimo programa de todos os domingos às dez e meia, na Rádio Nacional.

Dentro em breve, conheceremos o artista "vivendo" um personagem marcante no filme "Alvorada de Gloria". Nesta primeira experiência, Arimathéa saiu-se cem por cento bem e será uma injustiça dos nossos cineastas se não aproveitarem o rapaz como êle merece. Seus traços fisionômicos obedecem-lhe à vontade e, diante da câmera, êle fará rir o espectador mais sisudo, além de seu tipo ser perfeitamente adaptável a qualquer caracterização.

Um dos méritos de Arimathéa, como artista, é que, podendo montar um consultório dentário e nele trabalhar calmamente, o rapaz prefere enfrentar o microfone, as críticas dos colegas e os aplausos do público que não lhe regateia o apoio. Com essa fôrça de vontade, aliada ao talento inato, temos certeza de que em breve José de Arimatéa será um "cartaz" cintilante na constelação radiofônica e cinematográfica do Brasil. Mas, enquanto tal não acontece, vamos encontrá-lo, nos dias de folga, entre sua criação de porcos e galinhas, lá no pequeno sítio onde reside o artista.



O RADIO HÁ 10 ANOS



Cesar de Alencar, apenas locutor então, declarava à imprensa que se possuisse uma emissora, irradiaria, de preferência, programas humorísticos e de auditório



Lea de Holanda saía de Pernambuco para triunfar no Rio, cantando música folclórica e recebendo grandes elogios dos cronistas radiofônicos

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

CASSANDRAS AGOURENTAS, NÃO!

QUEM lê os boletins do IBOPE, alarma-se. Nas pesquisas, para verificação dos índices de audiência das emissoras cariocas, a percentagem de aparelhos desligados vai até oitenta e sete por cento, diminuindo para cinquenta e tantos no horário das vinte às vinte e uma horas. A média é de setenta por cento de aparelhos desligados, em tôda a semana. Pràticamente, não se ouve rádio — salvo se os números do IBOPE, (Instituto de Opinião Pública e Estatística), não espelham a realidade. Mas, que assim fosse, reduzamos para cinquenta por cento a cota dos receptores mudos — e temos um índice nada otimista.

Em tudo isso, há uma evasão de dinheiro, tempo e energias mal empregados pelo rádio. Uma revisão de conceitos e trabalho, que tanto e tanto temos advogado, conteria, em grande parte, aquela evasão. Já não somos nós, isoladamente, como cassandras agourentas, que estamos a advertir; são os números do IBOPE, de cujas publicações são assinantes as emissoras e das quais extraimos êstes dados, (boletim de janeiro-fevereiro).

Como reduzir os índices de aparelhos desligados? Reforçando a concorrência entre programas similares? Mudando roteiros e esquemas? Revendo a filosofia do gôsto popular? Até quando êsse gôsto permanecerá como era desde que passou a ouvir rádio? Ou não se crê na capacidade de aprimoramento? O que é gôsto popular? Quanto se deve oferecer de música? Em que horas? Que música? Há excesso de rádio-teatro? Até que ponto vale o "script"? O artista? O desligamento provém mais do artista ou do "script"? Só de um ou de ambos? Havendo muitos programas humorísticos, pode rir-se tanto? E muita música sem se saturar? E os "mostrengos" do auditório?

Chega de interrogações; a única mais, é esta: "Até quando"? Urge que o rádio saia da sua longa estagnação, numa renovação de seus valores humanos, estéticos e artísticos. Seu nível de labor caiu, realmente, a um ponto baixo e, nota-se, nem as estações tidas como de nível alto estão obtendo índices encorajadores.

A questão é o meio termo, porque a virtude está no meio.

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

No dia 24 dêste, a Nacional lançará o grande programa de Lourival Marques, "A Canção da Lembrança", às 21,35 horas, com arranjos especiais de Alexandre Gnattali, grande orquestra, regência de Léo Peracchi, côro vocal misto e rádio-teatro. As mais belas e populares canções dos últimos vinte anos, mormente as celebrizadas pelo cinema, desfilarão no programa — Fernando Lobo escreve a "Enciclopédia Cernel", às quartas-feiras, às 10,50 horas, na Nacional — Recebemos uma comunicação dos senhores Irso Gregório da Cruz e Amadeu Gonçalves Dias Junior, de que, ainda no mês em curso, sob sua direção, lançarão, em São Paulo, a revita "Flash", dedicada a assuntos e artistas do rádio — Brandão Filho, Lucia Martins, Afranio Rodrigues e o cantor e violinista Catulo de Paula vão empreender a seguinte excursão, a começar de 24 dêste mês: Curitiba, Paranagua, Ponta Grossa, Joinville, São Francisco, Itajaí, Florianópolis, Laguna, Tubarão, Brusque, Blumenau, Rio do Sul, Lages, Vacaria, Caxias do Sul, Pôrto Alegre, onde atuarão de 11 a 15 de março; Rio Grande, Pelotas, Bagé, São Gabriel, Santa Maria, Cruz Alta, Ijuí, Carazinho, Passo Fundo e, dia 25, Erechim. Um dia atrás do outro, as cidades serão percorridas — Aniversários da semana: dia 20, Floriano Faissal; 21, Julio Louzada; 22, Ghiaroni; 25, Jorge Curi; 26, Isaurinha Garcia, e 28, Virginia Lane.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Talvez que V. nunca tenha pensado em vir a se tornar um epistológrafo; talvez já o tenha pensado, mas valeria a pena? Essa pergunta merece uma resposta afirmativa, se V. dispuser de um tempozinho para escrever cartas. E se tiver muito tempo, se fôr estudante, operário de um só emprêgo, funcionário sem nenhum "bico" — seria aconselhável, então, que V. higienizasse ou aumentasse a higiene mental do espírito, ocupando-se em redigir epistolas a um patrício ou estrangeiro. Se fôr o seu caso, comece a escrever hoje mesmo — e o tempo dir-lhe-á como agiu bem.

Continuamos a anular inscrições desacompanhadas de cupões ou, ainda, quando não tragam a idade e profissão do solicitante. São exigências que, à mais das vezes, não são atendidas; doravante, porém, seremos mais rigorosos.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá por que pretende firmar uma troca de cartas, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão e, se os tiver, seus temas idiomas e lugares preferidos. Recorte e mande-nos êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma permuta de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm, entre parentesis, seguindo-se-lhe o nome dos correspondentes, dados pessoais e, se as tiverem, as preferências:

..DISTRITO FEDERAL — Milton Bruce e Silva, 29 anos, comerciário; R. Almte. Tamandaré, 26, Apt. 23, Flamengo — Vina Muniz, 23 anos, aux. de escritório, com maiores de 26, cartas e trocas; R. Alfândega, 208 — Tania e Suzete Cunha, 16 e 15 anos, estudantes, com fãs de Gregório Barrios residentes em Buenos Aires; R. Hemengarda, 515, Apt. 101, Meier — Abdionac G. da Rocha e Haroldo Duarte Guedes, 25 e 22 anos, marujos, com o sul; submarino "Timbira", M. da Marinha — Carlos Ivan Vital Pereira, 24 anos, fuzileiro, trocas; Corpo de Fuzileiros Navais — Maura e Marisa d'Andrade, 17 e 16 anos, cartas e trocas; R. Manoel Martins, 29, Apt. 302, Madureira — Aureo Rodrigues, 20 anos; R. Visconde de Santa Isabel, 74, casa 1, Vila Isabel — Sixto Marin Silva, 26 anos, peruano, troca de postais; Posta Restante do Correio Central.

PARA' — Belém — Cristina Lúcia de Lima, 19 anos; Av. Senador Lemos, 374.

CEARA' — Fortaleza — Silvana Marisa, 19 anos, professôra, com maiores de 19; R. Padre Valdevino, 73, bairro Joaquim Távora — Isabel Cristina Maciel, 20 anos, estudante, com Brasil, Espanha e Portugal; Av. João Pessoa, 5.386.

MARANHÃO — S. Luiz — Elizabete e Janete Oliveira, 22 e 18 anos; R. 13 de Maio, 571.

PERNAMBUCO — Recife — Liberato Xavier da Cunha Filho, 20 anos, estudante de direito, com os 2 sexos, cultura; R. Dr. José Maria, 723, Edifício Calado, Apt. B, Rosarinho — Ligia Costellani Fernandes, estudante, 19 anos, com maiores de 20 de Pôrto Alegre, Bahia e Paraná; R. Bianor de Oliveira, 70, Campo Grande — Napoleão Madruga, 18 anos, estudante; Trav. da Trindade, 110 — Eunice Ferreira, 22 anos,

contabilista; R. Direita, 315, 2.º andar — Terezinha Monteiro, 22 anos, contadora; R. Floriano Peixoto, 85, sala 315.

SERGIPE — Aracajú — Isis Monteiro, 16 anos, estudante, com a Base Aérea; R. Gumercindo Bessa, 40 — Jane Mayre Calheiro, 17 anos; praça Fausto Cardoso, 54.

BAHIA — Salvador — Sandra Maria Sanches, farmacêutica, com maiores de 30 anos, dos dois sexos, de Portugal e Sul, cartas e postais; R. Aurelino Leal, 37.

MINAS GERAIS — Pouso Alegre — Ziléia Moreira, com maiores de 40 anos; C. Postal 224. (Alfenas) — Mara Suely, com maiores de 28 anos, Helga Maria, com maiores de 30 anos do sul de Minas, e Maria Auxiliadora, com maiorès de 25 anos do Norte; R. Bias Fortes, 463 — Sandra Regina e Maria Julia, 25 e 35 anos, com maiores de 25 e 35, cultos; C. Postal 20. (São João Del Rei) — Conceição Ribeiro da Silva, 22 anos, com maiores de 23; C. Postal 68.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Jeanne Burnette, 17 anos, estudante, com Brasil e exterior, cartas e trocas; R. Humaitá, 16, Santo Antônio — Milca Botelho, 18 anos, estudante; R. Zito Machado, 86, Horto.

GOIÁS — Ipameri — Marta e Marcia Rosa, 19 e 16 anos, com Brasil e exterior, mormente aspirantes da Marinha e Aviação; R. Tupis, 374.

RIO GRANDE DO SUL — Cangussu — José Valente do Nascimento, 20 anos, bancário, com nortistas, cariocas e paulistas; R. Gal. Osório, 958.

SANTA CATARINA — Joinville — Lita S. de Araujo, 25 anos, com maiores de 25 de Portugal e Brasil; R. Ipiranga n.º 330.

PARANA' — Ponta Grossa — Sônia Teresinha Pallu, 18 anos, estudante, com militares e cantadores alem de 23; R. Bento Ribeiro, 323. (Curitiba) — Orizone José Vieira e Darci José Meireles, 23 anos, estudantes, com moças menores; R. 13 de Maio, 391.

SÃO PAULO — Campinas — Lêda Camargo e Irene Magalhães, 25 anos, arte e literatura, com maiores de 25 e 30, e Iara Magalhães, 21 anos, com Brasil e exterior, em francês e inglês; C. Postal 198. (São Carlos) — José Roberto Rodrigues, 20 anos, estudante; Av. São Carlos, 1.274. (Alfredo Castilho) — Linda Castiajo, 20 anos, com estudantes e aviadores; C. Postal 33 — Maria Sherley Silva, 17 anos, com estudantes, bancários e fazendeiros; C. Postal 34. (Mogi-Mirim) — Rachel Martins e Maria José da Silva, 28 e 29 anos, costureiras, com católicos além de 30; C. Postal 10. (Franca) — Tereza Cristina, 18 anos, estudante, com maiores de 20; R. Silva Jardim, 323. (São Paulo, capital) — Ataide da Silva, 26 anos, comerciário; Av. Tiradentes, 443, Luz — Raul Pereira Lima, 27 anos, presidiário; R. Desembargador Vale, 582, Vila Pompéia — Ronaldo Siqueira, 25 anos, professor, com S. Paulo, inclusive; R. Maria Antônia, 118 — Lilita Cozetti, 25 anos, com maiores de 30; R. Marconi número 48, 3.º andar.

ESPANHA — Pascual Arnau, 20 anos, estudante, cine, música clássica e moderna, com os 2 sexos, cartas e trocas; El Progresso 24, Jaliva, Valencia.

ESTADOS UNIDOS — Fernando Ananias da Veiga, em português e inglês, revistas, postais, matemática, física, química, etc.; 29 Adams St. — Newark 5, New Jersey.

PORTUGAL — Coimbra — Farncisco Simões Gonçalves, estudante, 23 anos, cartas e trocas; R. das Parreiras, 32, Celas.

ITALIA — Italo Aulieino, em italiano e português, com moças; Lalita Cariati, 12, Napoles.

PORTUGAL — Coimbra — Francisco Simões Gonçalves, estudante, 23 anos, cartas e trocas; R. das Parreiras, 32. Celas. (Lisboa) — Luis Quaresma Vaz d'Almedia, 22 anos, estudante, cartas e trocas; R. Braancamp Freire, 19-1.º Dto. — João Maria Rosário Cardoso; Praça João do Rio, 7 r/c Dto. (Moura) — Zulmira Azambuja Romeo e João Eduardo Romeo, 16 e 20 anos, estudantes, com colegas do Brasil e do mundo, em português, espanhol, inglês e francês, cultura geral; praça Sacadura Cabral, 57, Baixo Alentejo. Pedem aos seus futuros correspondetnes que lhe enviem esta CARIOCA. (Lisboa) — Guilherme de Ascenção Domingues, 23 anos; R. Anchieta, 5-4.º.

SANTA CATARINA — Laguna — Carmem Santos, 20 anos, com cadetes e aviadores; R. Tenente Bessa, 31. (Itajaí) — Olímpia Cardoso, 16 anos, com estudantes; R. 15 de Novembro, 42.

MATO GROSSO — Campo Grande — Elida Mara de Souza, troca de lapis de propaganda, postais e selos; R. Maracaju, 539.

UM BALANÇO DO RÁDIO E DA TELEVISÃO NO BRASIL E NO MUNDO

OS MAIS COMPLETOS E DETALHADOS ESTUDOS SÔBRE RADIODIFUSÃO, TELEVISÃO, PROPAGANDA, REUNIDOS EM 160 PÁGINAS RICAS EM ESTATÍSTICAS, ILUSTRAÇÕES, DADOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS ACABAM DE SER PUBLICADOS NO

ANUÁRIO DO RÂDIO

Entre outros, os seguintes assuntos de atualidade:

TRÊS SÉCULOS E MEIO DE PESQUISAS RADIOFÔNICAS

O esfôrço dos pesquisadores e a cronologia dos descobrimentos que levaram ao rádio aperfeiçoado de hoje — Dos estudos de William Gilbert (1600) às pesquisas de Georg Goubau sôbre a linha de transmissão simplificada.

QUANTO CUSTA INSTALAR UMA ESTAÇÃO DE TELEVISÃO?

Tomada de preços, com tôdas as especificações técnicas, feita pela Prefeitura do Distrito Federal para compra de sua emissôra, entre os principais fabricantes americanos e europeus.

COMO GILBERTO MARTINS, COM UMA NOVA CONCEPÇÃO DE RÁDIO, CRIOU OUVINTES PARA UMA EMISSORA NOVA

Uma idéia simples que, atendendo às necessidades do rádio comercial, dá maiores lucros e maior número de ouvintes a qualquer emissora — O que é verdadeiramente essencial para os ouvintes e as duas soluções que os diretores de emissôras "serão obrigados" a adotar.

O QUE SERÁ A NOVA EMISSORA DE TELEVISÃO DO RIO DE JANEIRO

Marcada para maio de 1953 a inauguração da nova emissôra de televisão, que terá potência cinco vêzes maior que a da sua concorrente. — 70 filmes novos de Walter Disney numa grande temporada tele-cinematográfica.

PERFIL CRÍTICO DE SEIS PRODUTORES DO RÁDIO BRASILEIRO

Eliezer Burlá estuda o sentido e as caracteristicas da obra de criação de seis dos maiores produtores de programas do rádio brasileiro: Osvaldo Molles (S. Paulo), Paulo Roberto (Rio), George Walter Durst (S. Paulo), Antônio Maria (Rio), Túlio de Lemos (S. Paulo) e Max Nunes (Rio).

ESTUDO DA LEGISLAÇÃO SÔBRE TELE-COMUNICAÇÕES

Apollon Fânzeres demonstra por que os serviços de telecomunicações no Brasil precisam de uma legislação adequada que permita uma expansão planificada da técnica eletrônica e radiofônica.

59 BIOGRAFIAS DE DIRETORES ARTISTICOS DAS EMISSÔRAS BRASILEIRAS

Dados biográficos, ilustrados com fotografias, de 59 diretores de "broadcasting" ou diretores artísticos de emissôras das capitais e do interior do Brasil.

ANUÁRIO DO RÁDIO

(Edição da revista PN)

UMA PUBLICAÇÃO PARA QUEM FAZ E UTILIZA O RÁDIO

À VENDA UM NÚMERO LIMITADO DE EXEMPLARES.

PREÇO: CR$ 50,00 (CR$ 60,00 PELO REEMBÔLSO POSTAL) AO "ANUÁRIO DO RADIO" — CAIXA POSTAL 3748 — AV. RIO BRANCO, 117-3.º AND. — S/323 — RIO DE JANEIRO

Desejo receber pelo reembôlso, preço Cr$ 50,00 mais Cr$ 10,00 de taxa de reembôlso um exemplar do "Anuário do Rádio" de 1952.

NOME..............................

RUA..............................

CIDADE.................... ESTADO..........

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

N. 11.600 — AMILCAR BARCA — Itajubá, E. de Minas — Sonho bastante significativo é êste que enviou o ouvinte de Itajubá. Ei-lo:

Quando fui licenciado do Exército em 1951, pus-me a procurar emprego: era inutil; ninguém me dava emprego. Fiquei mais de ano sem trabalhar. Meu pai e meus amigos me desprezavam e me chamavam de vagabundo, parasita, etc. Certo dia não me contive mais e me embriaguei tanto, tanto que briguei com meus irmãos e depredei quase todos os móveis da casa de meu pai. Êle e minha madrasta me expulsaram de casa.

Eu então fui morar na casa dum velho pintor, meu amigo, num cortiço, e na maior das misérias.

Há dois meses que eu sonhei:

"Era festa de natal. Os sinos, as músicas e o "feliz natal" retalhavam o meu coração. Como um mendigo, sentado à beira das calçadas, eu pedia esmola.

A minha roupa causava dó. Eu morria de fome e de desgosto. Os transeuntes passavam indiferentes e quando estendia a alguns dêles, o meu chapéu, me escomungava.

As crianças me ultrajavam e me atiravam pedras. Eu chorava calado. Alguma coisa doia na minha alma e eu não tinha mais lágrimas; chorava debaixo das pedradas dos meninos e das pragas dos adultos.

Vi meu pai. Êle veiu falar comigo:

— Que coisa horrivel, meu filho! Antes morrer que vê-lo assim!

— Por que o senhor se apieda de mim? Não sou mais o seu filho!

Meu pai porém continuava:

— Filho, venha comigo. Vai trabalhar na minha oficina e eu lhe darei dinheiro todos os sábados.

— Não quero, disse chorando, prefiro a miséria a viver com o senhor e com sua mulher!

— Pobre homem — murmurou meu pai — e eu então explodi:

— Vai embora, papai; o senhor sempre me maltratou, me expulsou de casa, me pôs um feio nome, e agora tem pena de mim?

Se mamãe ainda vivesse não me faria isso, vai, não quero mais vê-lo, vai embora...

Levantei do chão. Estranho! Estava numa estrada muito estreita e muito inclinada. Dos lados marginais escorria um barro vermelho. Era noite muito escura, mas o barro côr de sangue enxergava-se bem. Perdido pus-me a gritar alucinado.

— Meu Deus, mata-me duma vez! Deus é cruel como meu pai! Que fiz eu para sofrer tanto? Moster-me o culpado de minha desdita! Eu quero matá-lo! Moê-lo nos meus braços.

Começou a ventar fortemente. No vento vinham centenas de gargalhadas que me faziam enlouquecer. Eu então batia os braços na ânsia de agarrar alguém que se ria de mim. Debalde! Eu chorava e blasfemava! Então, uma serpente apareceu a minha frente! Avancei para ela chorando e maldizendo-a:

— Maldita! Vou te cortar em pedacinhos!

Avançava para a cobra e ela fugia de mim, ficando sempre à mesma distância.

As risadas aumentavam cada vez mais e eu corria mais depressa atrás da cobra, que não podia pegar. A serpente entra na lama vermelha e enrola-se calmamente, zombando de mim.

Arremeço sôbre ela, mas agora o pavor me surpreende! As risadas transformaram-se em gemidos, e eu ia lentamente afundando na lama côr de sangue.

Muito antes que eu pensasse em remover o barro que cobria o meu corpo inteiro, a ventania levou-me!

Pede-nos o nosso consulente que lhe dê a interpretação franca, sem nada esconder, sem medo de dizer a verdade. Claro que não podemos agir de outra maneira. O sonho, entretanto, nada tem de mais, que não possa ser tratado com ampla liberdade analítica. Trata-se de um reflexo da própria realidade, através de **acusões** e **simbolos** como os sonhos sempre fazem. Contudo, os sonhos, como já temos repetido, não se limitam a **refletir**.

Por isso mesmo sempre vão além. Daí a conclusão que tiramos deste sonho, em que a serpente aparece, naturalmente, simbolizando a figura da madrasta, pois ao que tudo indica o autor do sonhe acha que a sua vida anda assim desajustada por causa dela. Eis o pensamento central do sonho. Mas, é preciso levar em conta que nem sempre **pensamos com acerto.**

N. 11.508 — LOURDES SANTOS — Mogy-Mirim, E. de Minas — Escreve-nos a ouvinte Lourdes:

Dêsde que nos casamos, há mais de 8 anos, nunca mais pudemos viajar, porque logo começaram a vir os filhos que são três. Agora que a menorzinha já completou 3 anos resolvemos nas próximas férias de meu marido, que será agora em dezembro, irmos até São Paulo, visitar uns parentes nossos.

Estivemos reunidos uma noite dessas fazendo planos para a viagem e minha filha mais velha que está com 7 anos disse-me: "Mamãe, porque não levamos a vóvó conôsco, assim ela também passeará um pouco". Respondi: "Bôa idéia! assim ela me ajudará a olhar por vocês". Meu marido concordou e combinamos para, no outro dia, ir convidar a vóvó, que é minha mãe.

Tudo parou par aí. Como já eram 9,30 pus as crianças na cama. Dormi e sonhei.

"Sonhei que já era o dia da nossa viagem e não tinha arrumado as malas, no sonho meu marido me atropelava dizendo que já estava na hora do trem e as crianças estavam prontas. Nisso mamãe que também ia conôsco disse: "Olha o trem minha filha". Olhei para o fundo do quintal e vi o trem passando. (De fato da porta da minha cozinha a gente enxerga o trem passar). Eu fiquei desesperada e disse: "Mamãe pega as crianças e vá indo na frente que eu vou arrumar algumas roupas e já vou atrás". Mamãe e meu marido sairam com as crianças eu peguei uma bolsa grande que tenho e fui por algumas roupas. Abri as gavetas e só achava roupas velhas, que nem serviam para vestir. Abri o guarda-roupa e nada; só os vestidos de usar em casa, vestidos desbotados, outros rasgados... Eu dizia entre dentes: "onde estão meus vestidos de passeio? E as roupas melhores das crianças! E os agasalhos?" Sumiu tudo. Que fazer agora? Por fim pus alguma que achei por lá, fechei a casa e ganhei a rua, e quando fui subir a rua para ver a estação, minhas pernas estavam duras! Eu queria mudar o passo e não era capaz, minhas pernas estavam pesadas. Eu dizia: "Oh! meu Deus não dá mais tempo de eu pegar o trem! Êles vão embora e eu vou ficar sozinha. Se ao menos tivesse uma das crianças comigo! Mas nada!

Queria correr mas era inutil! Mal dava aquêles passos pesados. Com muito custo, cheguei à estação e avistei a mamãe que gritava: "Anda minha filha! O trem já vai partir! Eu, naquela aflição, nem tirei a passagem e pensei: "Eu pago no carro". Nisso, escutei o apito do guarda dando sinal para o trem partir e quando fui pegar o vagão, verifiquei que não era carro de passageiro, eram sómente as rodas com uns ferros em cima uma espécie de carreta, mas toda aberta que a gente se assentava alí sem ter onde segurar nem se firmar! Tinha que equilibrar senão caia! Era tão rente ao chão que a gente tocava com as mãos as pedras. Havia alí algumas das minhas vizinhas e fomos conversando. De repente, olhei para trás e vi meu porta-niqueis lá atrás no meio das pedras. Tinha caido do meu colo e eu não percebi. Eu gritei: "Olha lá o meu porta-niqueis! Que faço agora sem dinheiro? E a passagem que não comprei? Que desculpas darei ao guarda?" E dizendo isso noteil que o trem andava tão devagar que dava tempo de eu saltar e ir buscar a bolsinha e assim fiz, fiquei em pé e me equilibrando saltei e fui buscar a bolsinha e quando virei, o trem já ia longe numa velocidade que não era possível alcangar. Comecei a gritar e qual foi o meu espanto que não era o trem e sim um fulgão que um mano meu guia para entrega de pó café.

Com o alarme dos meus gritos meu mano deu uma brecada tão rápida que tinha uma casa ao lado da estrada e o carro fez como esses desenhos animados, foi derrubando tudo lentamente, telhado, paredes e por fim virou com as rodas para cima!

Eu comecei a chamar por meus filhos, por meu marido e por mamãe até que apareceram uns home ns que imediata-

(CONCLU[illegible] NA PÁGINA 76)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio

HUMBERTO SOUZA — Recife — Pode acrescentar à sua lista de filmes de Charles Laughton os seguintes celuloides: «Piccadilly», «Entre duas águas», «A casa sinistra», «Castigo do céu», «Se eu tivesse um milhão...», «Idolo branco», «O sinal da Cruz», «A ilha das almas selvagens», «Os amores de Henrique VIII», «A família Barret», «Os miseráveis», «Vamos à América», «O grande motim», «Rembrandt», «Náufrago da vida», «Estalagem maldita», «O corcunda de Notre Dame», «Nos bastidores de Londres», «Não cobiçarás a mulher alheia», «Raio de sol», «A vida assim é melhor», Seis destinos», «Às portas do inferno», «O fantasma de Canterville», «A vida tem cada uma!», «Duvida», «Esta terra é minha», «Para sempre e um dia», «Capitão Kidd» e «Por causa dele...» Britanicos foram: «Piccadilly», «Rembrandt», «Nos bastidoree de Londres», «Estalagem maldita» e «Náufrago da vida». É casado com a atriz Elsa Lanchester.

JOSÉ LUIZ — Rio — Katharine Hepburn: «Vitimas do divórcio» (A Bill of Divorcement), «Manhã de gloria» (Morning Glory), «Quatro irmãs» (Little Women), «A mística» (Spitfire), «Sangue cigano» (The Little Minister), «Como as mulheres amam» (Christopher Strong), «Corações em ruinas» (Break of Hearts), «A mulher que soube amar» (Alice Adams), «Vivendo em duvida» (Sydvia Scarlett), «Maria Stuart-Rainha da Escócia» (Mary of Scotland), «Liberta-te, mulher!» (A Woman Rebels), «A rua da vaidade» (Qualiti Street), «No teatro da vida» (Stage Door), «Levada da bréca» (Bringing Up Baby), «Boêmio encantador» (Holiday), «Nupcias de escandalo» (The Philadelphia Story), «A mulher do dia» (Woman of the Year), «O fogo sagrado» (Keeper of the Flame), «Noivas de Tio Sam» (Stage Door Canteen), «A estirpe do Dragão» (Dragon Seed), «Sem amor» (Without Love), «Correntes ocultas» (Undercurrent), «Mar verde» (Sea of Grass), «Sonata de amor» (Song of Love), «Sua esposa e o mundo» (State of the Union), «Costela de Adão» (Adam's Rib), «Uma aventura na Africa» (The African Queen», e «A mulher absoluta» (Pat and Mike).

MARIA DE LOURDES MARIANI — Caxias do Sul — Elizabeth Taylor é divorciada de Nicky Hilton. Casada com Michael Wilding. Robert Taylor é divorciado de Barbara Stanwyck. Elizabeth e Robert não são parentes. E nunca foram casados. Só respondo por aqui.

*

MONA LISA (Porto Esperança) — Não conheço nenhum filme da companhia citada com tal título. Nem conheço o ator em questão.

*

FÃ- DO CINEMA NACIONAL — Frigorífico — impossivel publicar a lista de filmes que pede. Falta espaço. E iria revelar segredo profissional, pois estou escrevendo um livro sôbre o assunto.

*

PAULO SOARES — Paraiso do Norte — Não envio fotografias de artistas. apenas respondendo as cartas sôbre cinema enviadas à esta seção.

*

RUBEM SOUZA — Rio — Lamento não poder informar o que pede, por não possuir elementos para responder às perguntas que faz. Sôbre a reportagem, escreva diretamente ao secretário.

*

MARCOS M. AQUINO — S. Borja — Sinto não poder atender seu pedido, pois «Pergunte o que quiser» apenas responde às perguntas dos leitores sôbre cinema.

*

MARIA JOSÉ — S. Luiz — Agradeço o interêsse sôbre a fotografia autografada, lamentando não poder enviá-la, por não possuí-la no momento.

*

MAGOY RENGAUL — Marilia — 1º Alguns tem sido exibidos. Agora, por exemplo, «Tico-tico no fubá» vai ser apresentado pela Columbia na América Latina. 2º — Impossivel precisar — várias centenas — mesmo não incluindo as produções de curta metragem.

*

HELENA FRANCO — Ribeirão Preto — Gregory Peck: Twentieth-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Ricardo Montalbán: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA. Só respondo por aqui.

*

CIGEU PEREIRA LIMA — Rio — Marilyn Monroe: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA.

*

CÉLIA PEREIRA — Natal — Ninon e Leticia: Cidade do México, México. Devem compreender.

*

AQUILES FERRARI — Carazinho — Até o mais recente — «Está com tudo» — dirigiu 47 filmes, excluindo vários «shorts». 2º — Luiz de Barros não trabalhou em «Ganga bruta».

*

JOSÉ MINTON CAMPOS — Belo Horizonte — Escreva diretamente ao secretário da revista.

*

ROBERTO CIMINO — Marilia — Com centeza não recebi a carta a que se refere. O livro («Dicionário de refilmagem») ainda está em preparo. Agradeço o interesse do Clube de Cinema, por meu volume.

*

NELLY A. DE LIMA — Belo Horizonte — 1º Sim, pois é portuguesa de nascimento e brasileira de coração. 2º — Pode pedir. 3º — Ela mesma receberá a carta. Escreva-lhe para Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA. Carmen acaba de interpretar «Scared Stiff», que veremos com o titulo «Morrendo de mêdo».

*

D. MACHADO — Belo Horizonte — 1º — O primeiro não tinha intérpretes — foi um filme do natural, feito em 1900 ou antes. 2º — Aproximadamente perto de quinhentos. 3º — Muita gente deseja saber... e tenho um livro em preparo sôbre o assunto. 4º — Debra: Twentieth-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hallywood, Cal. Virginia: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. USA.

*

MARINO LEITE — Rio — Nos EE. UU.: «Movietone News», «News of the Day», «Paramount News», «Telenews Digest», «Universal News», «Warner-Pathé News».

*

JACY — Rio — Em «Beethoven»: Beethoven — Harry Baur, Therese von Brunswick — Annie Ducaux, Juliette Guicciardi — Jany Holt, Schuppanzigh — Pauley, Conde Gallenberg — Debucourt, Conde Guicciardi — Lucien Rozemberg, Condessa Guicciardi — Yoland Lafon, e Zmeskall — Lucas Gridoux.

Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Para limpar as teclas do piano, que exigem muito cuidado, pode usar-se o seguinte processo que apresenta resultado satisfatório: limpam-se com um pedaço de seda molhada em água oxigenada e passa-se, em seguida, com uma flanela bem sêca.

—o—

O azeite extraido do grão de café, produz um bom sabão

—o—

Para cozer ervilhas e ficarem tenras, deve deitar-se, para cada 6 decilitros de água, uma colher (das de sopa) de açúcar.

—o—

Para que o café quando ferve não perca o aroma, retire-se do fôgo, e adicione-se algumas gôtas de água fria, que logo recupera o aroma perdido.

—o—

Para tirar o mau sabor do azeite quando se quer fritar, deita-se na frigideira um pedaço de miolo de pão embebido em vinagre.

—o—

E' extremamente desagradável, tomar um condimento qualquer na lâmina de uma faca e levá-la à boca.

—o—

As flores de campo conservam-se melhor quando se adiciona na água, uma boa pitada de sal grosso.

—o—

O riso sem motivo e estridente, muitas vezes enerva e revolta.

—o—

O azul das hortências se torna muito mais vivo quando adiciona-se na água um punhado de pregos ferrugentos.

—o—

A máquina de escrever, tão útil e prática na atualidade, não é de origem estrangeira como muitos supõem, ela foi inventada por um padre brasileiro, natural da Bahia.

—o—

Os borrões de tinta no papel podem tirar-se com uma mistura de acido cítrico em pó.

—o—

O sal do Brasil é considerado o melhor do mundo, porque apresenta a percentagem de 95% de cloreto de sódio.



SOPA DE CREME COM CHAMPIGNONS

Põem-se numa panela 2 colheres de manteiga, rodelas de cebola, que se tiram logo que estejam fritas. Junte-se-lhe uma garrafa de leite e põe-se caldo de galinha e maizena diluida em um pouco de leite. Cortam-se os champignons em pedaços e deitam-se no creme. Desmancham-se à parte 4 gemas num pouco de creme, juntando-se, depois, ao resto e retirando-se a caçarola do fogo antes que ferva de novo. No momento de ir à mesa, põe-se uma colher bem cheia de manteiga e ajuntam-se ovos duros, picados.

BOLINHOS DE CAMARÕES

Prepara-se a seguinte massa: ferve-se meio litro de leite com 50 gr de manteiga; quando o leite fôr subindo vai-se, pouco a pouco, adicionando farinha de trigo até constituir-se um pirão bem consistente e que se despegue da vasilha, mexendo-se sempre, porém, com uma colher de pau. Estando a farinha bem cozida tira-se do fogo e deixe-a esfriar num prato. Quando frio o pirão, amolece-se com ovos, mas de modo que fique de consistência que não alastre. O recheio faz-se refogando em azeite ou manteiga, camarões cozidos bem temperados e reduzidas a massa. Com êsses camarões fazem-se bolinhos embrulhandose na massa de sonhos. Numa panela põe-se gordura ou azeite e, assim que estiver bem quente, põem-se dentro alguns sonhos, tirando-se, de quando em quando a panela do fogo para sacudí-la, a fim de que os sonhos cresçam. Estando bem corados, tiram-se da panela e põem-se num passador para que o azeite ou a gordura escorra bem. Podem-se fazer esses bolinhos com qualquer recheio.

LOMBO RECHEADO

Lava-se o lombo, corte-se ao meio, em todo comprimento, tiram-se algumas fatias de carne do centro e deixa-se ficar uma hora no môlho de caldo de limão, sal com alho e pimenta do reino. Prepara-se o recheio do seguinte modo: numa caçarola põem-se 3 colheres de gordura, uma de manteiga, tomates, salsa, manjerona, sal com alho e cebola, tudo picadinho. Leva-se ao fogo. Quando louro junta-se a carne tirada de centro, peito de galinha, tudo já cozido e picado miudo e deixa-se refogar uns dez minutos; juntam-se presunto, azeitonas, pedacinhos de pão torrada com manteiga, uma colher de farinha de rosca e mistura-se bem. Em vez de pão pode pôr-se farinha de mandioca, até reduzir tudo a farofa. Põe-se êste recheio no centro do lombo que se costura em todo comprimento. Coloca-se na assadeira, como o molho e cobre-se de banha. Assa-se no fôrno quente. Deve ter-se o cuidado de regar, de quando em quando com o molho que se acha na assadeira. Enfeita-se o lombo com rodelas de limão e folhas novas de alface.

BOLO MORENO

Batem-se 2 colheres de manteiga com 1 xícara de açúcar preto e 2 gemas. Adicionam-se 1 colher de chocolate, 1 xícara de leite, que se vai deitando aos poucos, 150 gramas de farinha de trigo e por último as claras batidas em neve e 1 colher de fermento Royal dissolvida em um pouco de leite. Assa-se em uma guinte. Deitam-se numas 2 xícaras de leite, 3 colheres de açúcar, 2 colheres de guinte. Deitam-se numa 2 xícaras de leite, 3 colheres de açúcar, 2 colheres de maizena, 1 colher de chocolate e pedacinhos de baunilha. Leva-se ao fogo e quando pronto recheia-se o bolo.

MANJAR BRANCO

Fervem-se quatro copos de água, depois despeja-se em 1 côco já ralado e deixa-se esfriar.

Quando frio, espreme-se num guardanapo, depois põe-se na caçarola, para para cada copo, 2 colheres de maizena e 2 colheres de açúcar.

A maizena deve ser antes diluida, para não encaroçar. Leva-se ao fogo mexendo sempre e quando ferver, deita-se em forma para gelar.

TABLETES DE AMÊNDOAS

500 gramas de açúcar, feito calda, em ponto de pasta, 250 gramas de amêndoas passadas na máquina, 1 colher de manteiga e 12 gemas. Deita-se tudo na calda, leve-se ao fogo e mexe-se até aparecer o fundo da caçarola. Despeja-se no mármore e cortam-se os quadradinhos.

BALAS DE NOZES

1 xícara de nozes passadas na máquina, uma dita de leite, duas de açúcar mascavo refinado, 1 colher de manteiga, duas gemas. Põe-se o leite e o açúcar a ferver mexendo-se sempre até chegar ao ponto de bala mole. Tira-se do fogo, juntam-se as nozes, as gemas e umas gotas de essência de baunilha mistura-se tudo muito bem e leva-se novamente ao fogo, por 5 minutos, mexendo sempre. A seguir, despeja-se a bala sôbre o mármore untado com manteiga e cortam-se os quadradinhos que se embrulham em papel de seda.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



Lavar o rosto apenas com as mãos não é suficiente, sobretudo se você tiver pele oleosa, com tendência a cracoisavos e a poros abertos. Use a bucha que é ainda melhor que a escova pois limpa realmente a pele. Passe sabão neutro, bem suave, e vá friccionando o rosto de baixo para cima até conseguir uma perfeita desobstrução de poros.

Agua fresca corrente deverá ser usada em abundancia, muita água, a fim de que não permaneça no rosto o mais leve vestígio de sabão.

*

Um dos melhores métodos para manter os cabelos com beleza e vigor é massageá-los frequentemente. Quando a cabeça estiver ensaboada, coloque os dedos de cada mão acima de cada orelha e faça-o correr, friccionando o couro cabeludo até o alto da cabeça. Depois, tenha o mesmo gesto partindo da nuca, ascendendo. Assim, sua cabeça estará inteiramente asseada e a circulação se fará normalmente.

*

Se você quiser ter a cintura fina, o porte elegante, o corpo bem proporcionado observe com atenção estes «lembretes»: Evite tortas, molhos, pastelarias, carnes gordas, sal em excesso e pimenta.

É fácil a substituïção de molhos por limão, carnes gordas por frutas e legumes, sobremesa de torta por maçãs cozidas ou qualquer compota de fruta. Use bife de grelha, com ausência de molho, pão torrado sem manteiga e abuse dos sucos de frutas. É a unica maneira de você adelgaçar sem prejuizo para a saude.

*

Muitas mulheres pensam que é uma coisa simples. Mas requer certa habilidade e conhecimentos especializados não é sómente necessário passar pó de arroz e aplicar o baton, exige-se uma preparação especial antes de iniciar-se a pintura. É essencial uma base suave, levemente aplicada, e espalhada com cuidado e uniformidade. Essa base tem por fim firmar o alicerce onde se vai aplicar a maquilagem, uniformizar as côres e pôr em evidência o que é mais belo num rosto de mulher.

Depois da base estar bem espalhada, com a ponta dos dedos, usa-se o rouge em pasta, em harmonia de côres. O rouge deve ser bem esbatido por intermédio de pequenas pancadinhas até restar apenas uma leve sombra. Após êsse primeiro passo chegou o momento de usar o pó de arroz. Mergulhe a esponja num pó de acôrdo com a tonalidade de sua pele, preferindo-se sempre os pós rosados. Vá espalhando generosamente em todo rosto. Depois de ser atingida tôdas as áreas, mento, pescoço, testa, etc., passe uma escovinha apropriada para retirar o excesso. Use rimel nos olhos com parcimonia, baton nos lábios, utilizando um pincel e seguindo a curva natural, um pouco de vaselina nas palpebras para ficarem brilhantes. Tente fazer uma maquilagem suave, fazendo apenas sobressair os seus lábios que deverão estar impecáveis. Não esqueça que da harmonia das côres é que, resulta o sucesso da perfeita maquilagem.

O rouge será um grande auxiliar de sua beleza se você souber aplicá-lo devidamente. A tonalidade influi bastante, pois deve se harmonizar com a côr da pele, dos cabelos e do baton.

Antes de adquiri-lo observe a côr que lhe fica melhor, aprendendo, depois, a usá-lo corretamente. A nenhuma mulher deve ser permitido o abuso do rouge pois nada envelhece tanto a fisionomia como o excesso nesse particular. Existem quatro tipos básicos de tons: o louro claro, o louro escuro, o moreno e o latino. O aconselhável entretanto é experimentar também os tons intermediários, até encontrar aquele que melhor combine com a nossa pele.

ESTUDE

Contabilidade ou **contador,** com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoaram dia a dia.

Agora já temos o creme de alface «Brilhante» ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface «Brilhante» permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface «Brilhante». Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas S. A.

O TORMENTO DA SÊDE



A sêde excessiva costuma ser um sintoma de indigestão. Em tal caso não basta beber exageradamente. Tome meio copo de agua com uma dose de Sal de Uvas Picot. SAL DE UVAS PICOT é digestivo e laxante. Por isso acalma a sêde e refresca.

SAL DE UVAS PICOT

DIGESTIVO LAXANTE ANTIÁCIDO REFRESCANTE ESTOMACAL EFERVESCENTE E MUITO GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

ZSA ZSA GABOR...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 25)

mortas. Outras vezes se volta para os esportes, sendo perita em natação, tenis, golfe, esgrima e esqui. E já foi campeã de píng-pong na Europa.

Após estrear no cinema, em «O Amor Nasceu em Paris», apareceu nas seguintes fitas: «We're Not Married», na Fox; «Mademoiselle», um episódio de «A História de Três Amores», da Metro; e «Lilli», em que ela é a linda e romantica assistente do mágico que Jean Pierre Aumont incarna na tela.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

diretor fará sucesso. Do «argumento» dos senhores Vitor Lima e Berliet Junior não poderei fazer restrições, a não ser eliminando-o. Desde o mau-gôsto da «piada» do Cecilio B. de Milho, ao resto, que é de uma ausência de espírito que dá pena: dois cidadãos maiores de dezoito anos escrevendo coisas de curso infantil. Quanto à direção do senhor José Carlos Burle, pouco se tem a dizer. Apesar de sempre ter feito fortes e amplas restrições ao senhor Carlos Burle, devo considerá-lo inocente, pois aquela «história» nenhum diretor, tivesse o nome que tivesse, transformaria em fita de cinema. Ademais, o senhor Burle conta a seu favor a sua direção aceitável em «Maior que o ódio». Acresce que os números musicais tiveram a concepção e a direção do senhor Carlos Manga. Admito que o senhor Manga tenha sincera vontade de acertar, mas seus números musicais são de um terrificante mau gôsto e mal «inspirados» nos lugares comuns dos musicais americanos. E tudo é de tamanha pobreza de espírito, de inteligência, de visão, como a «visão» final em que o senhor José Lewgoy, naquêle «pesadelo», tem um sonho fora de qualquer lógica cinematográfica e, apesar da imitação, o que poderia ter sido muito bom, saiu muito pior. O senhor Manga pode ter talento e capacidade para realizar um «show», mas essas coisas requerem um certo amadurecimento de idéias e de tempo para uma criação satisfatória. Aquilo tudo se me afigurou improvisado, como tudo que se faz no cinema verde-amarelo.

Nossa Censura, sempre pró-cinema da terra, à ultíssima hora, resolveu achar a fita imprópria para menores até 14 anos. Pobres crianças, que vão ver o senhor Oscarito bancando a "Helena de Tróia, e chegam na porta do cinema são examinados policialmente e, em vez da carteira de estudante, mostram a certidão de idade. Foi um goupe que muito abalou o senhor Luiz Severiano Ribeiro financeiramente. Eu mesmo presenciei centenas de meninos proibidos, voltando indignados para casa. Outra coisa digna de registro é que o alto espírito nacional do senhor Luiz Severiano Ribeiro, que não permite a ausência de gravata até no cinema São Luiz, que não fica no centro da cidade, permitiu em todos os seus cinemas, ditos de «linha», a entrada de qualquer jeito para assistir ao monumental «Carnaval Atlantida». E viva o senhor Luiz Severiano Ribeiro! Depois disso, o senhor Severiano Ribeiro não vá dizer que a cegonha o enganou. Acredite-me seu amigo, espero que faça milhões e feliz Carnaval.

"Está com tudo"

Apresentação Unida Filmes — Direção de Luiz de Barros — Lançado na linha do Pathé.

A Censura não só aprovou a «fita», como ainda carimbou um «boa qualidade». Mas quero explicar que houve equivoco em tudo isso. A fita não passou, o que vimos foram sobras, cortes que fizeram da fita e, emendados, resultou isso. «Está com tudo» é deboche cinematográfico.

COMO PENSAM OS...

Conclusão da página 62

tar, solicito o obséquio do nosso telefone, 49-1883, para onde os interessados devem chamar a fim de se inscrever.

Agradecida, despede-se a leitora assídua e vice-presidente do "Fã-Club Gregorio Barrios" — Tania — Rio.

—o—

Senhor Paulo José — Levada pelo entusiasmo é que me dirijo a sua vitoriosa seção, a fim de expressar minha opinião sôbre um artista que tem sido muito mal aproveitado, embora seja um dos mais completos do nosso rádio. Trata-se de José de Arimathéa. Ouvindo êsse artista em papéis cômicos, no programa do Cesar e depois no "Rádio Semana", fiquei a meditar como podem as nossas emissoras desprezar um elemento de tanto valor. O rapaz desempenha qualquer papel caracteristico e dá prazer ouvi-lo interpretando um inglês, um espanhol ou um chinês, como o faz em "Rádio Semana". Um nativo do oriente não seria tão perfeito como essa imitação de Arimathéa. A Nacional deve aproveitar melhor êsse valioso rádio-ator. Muito grata pela possível publicação, despeço-me desejando felicidades. Silvia Martins — Rio

—o—

Senhor Paulo José — Pela primeira vez recorro à seção "Como pensam os rádio-ouvintes", (única seção radiofônica, imparcial, que conheço), a fim de fazer um apêlo às fãs de Marlene, embora isso me desagrade muito. Antes quero frizar que sou uma das muitas moças que gostam dessa grande cantora e atriz que é Marlene, mas não é dela que quero falar, e sim de suas fãs. Foi no programa do Barcelos de 22 de Janeiro que isto aconteceu. Quando o animador estava falando sôbre uma cantora que era candidata à rainha do Rádio, sempre que lhe citava o nome as fãs de Marlene vaiavam. Não está certo, porque a vaia demonstra falta de educação e se elas refletissem um pouco não procederiam assim. O que dirão os outros de uma artista cujos fãs são mal educados? Meditem e respondam se tenho ou não razão. Sem mais, abraços nas fãs colegas, e na querida Marlene. Para o senhor o meu muito obrigada — Barbara Taylor — Barra do Piraí.

—o—

Prezado senhor Paulo José — Sirvo-me pela primeira vez de sua utilíssima seção, "Como pensam os rádio-ouvintes", a fim de classificar as maiores cantoras do Rádio brasileiro. Em minha opinião, em primeiro lugar está a querida estrela, a voz de ouro do Brasil, Dalva de Oliveira; em segundo, Angela Maria; em terceiro, Doris Monteiro; em quarto, Dircinha Batista; em quinto, Marlene; em sexto, Heleninha Costa; em sétimo, Izaurinha Garcia e em oitavo Emilinha Borba. Meus respeitosos agradecimentos pela publicação — Orcina Glauci — João Pessoa.

PARA O SEU RECREIO

Soluções dos problemas do n.º anterior

PROBLEMA SOL

HORIZONTAIS — Poia — Almadia — Adoradora — Paro — Caio — Análgicos — Cariuás — Asi.

VERTICAIS — Pleorama — Om — Id — Aizoacea — Apa — Dan — Rol — DCI — Rio — Aos — Gris — Rá — Ui.

PROBLEMA CARIOCA

HORIZONTAIS — Paca — Poros — Lata — Amas — És.

VERTICAIS — Pôla — Arame — Cotas — Asas.

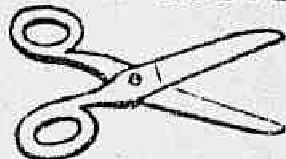
PROBLEMA GOTE

HORIZONTAIS — Prelado — Ribamar — Anime — Nanas — Roda — Rasa — L.

VERTICAIS — Pró — Ri — Ébano — Lanada — Amina — Oressa — Rá.

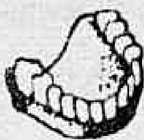
MELHORE SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA
ESTUDANDO
Por
CORRESPONDÊNCIA

CORTE E COSTURA



Estudando pelos nossos métodos, em pouco tempo, você executará vestidos, lingerie, trajes de esportes, casamentos etc.

PRÓTESE



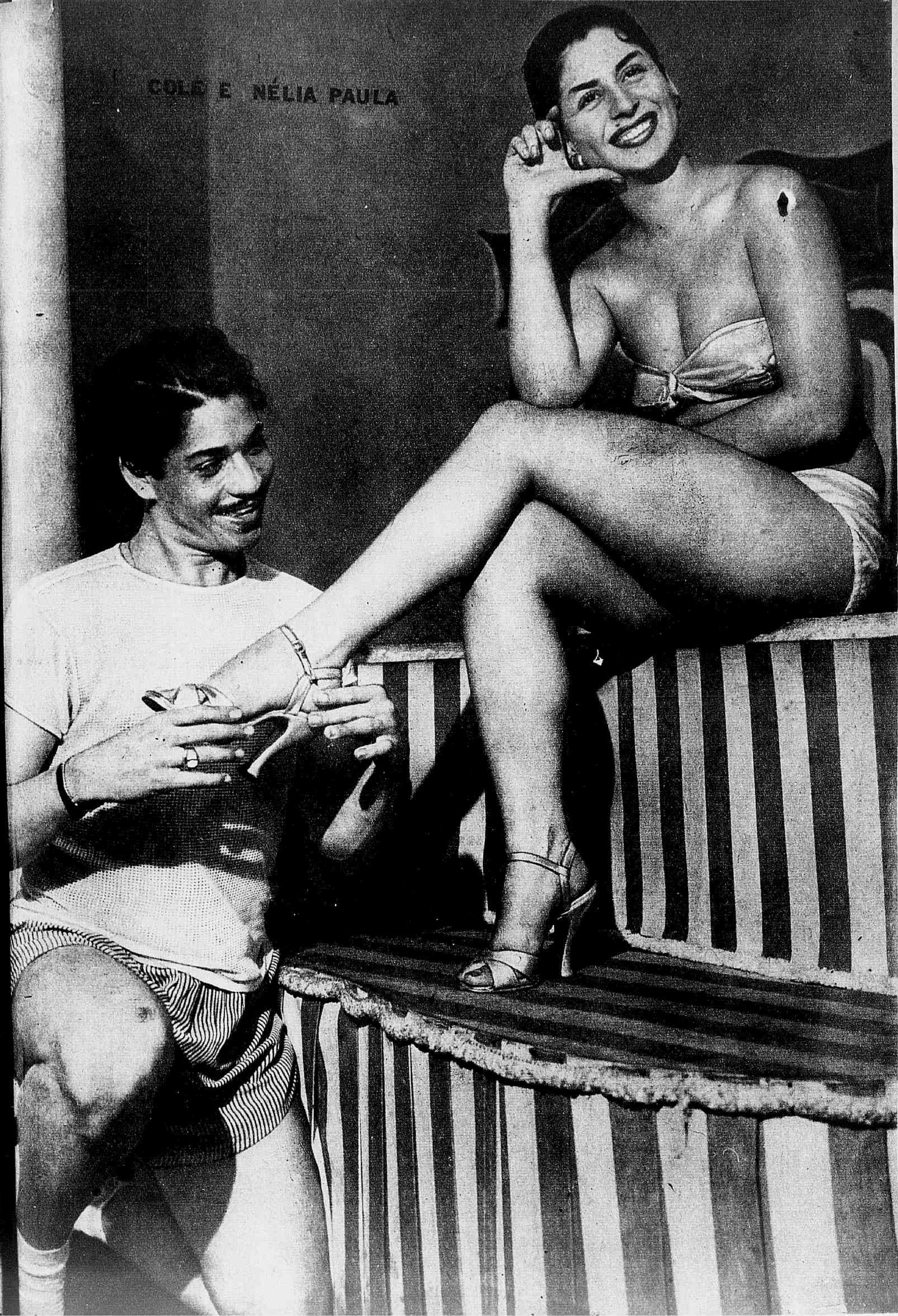
Uma profissão rendosa que poderá ser exercida em sua própria casa. Cada aluno receberá grátis, material para a execução de trabalhos de corôas, pontes, dentaduras e roach.

Informações sem compromisso
INSTITUTO TÉCNICO INICIAÇÃO PROFISSIONAL
CAIXA POSTAL 154 — LAPA — RIO

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI
Rua 1.º de Março, 17 — Rio



COLÉ E NÉLIA PAULA

PERGUNTE O QUE...

*

TEREZA — Porto Alegre — Turhan Bey está retirado do cinema. Não tenho o endereço dele. A lista dos filmes dele é a seguinte: «Caminhando no escuro», «Estrada de Burma», «O avião do Oriente», «No caminho de Burma», «Cavaleiros do deserto», «Os tambore sdo Congo», «G-Men juvenis do ar» (filme seriado), «O tumulo da mumia», «As Mil e Uma Noites», «A branca selvagem», «Dentro de Changai», «Perigo no Pacifico», «Inimigo secreto», «Sem destino», «Aventuras de Chico Viramundo» (filme seriado), «Ali Babá e os quarenta ladrões», «Expresso Bagdá-Estambul», «A estirpe do Dragão», «Saudades do passado», «Climax», «Rainha do Nilo», «Aventuras de Casanova», «Por um corpo de mulher» e «O mistico».

*

J. PEDRO — «Symphonie eines Lebens» é produção de 1941, com Harry Baur, Henny Porten e Gisela Uhlen. O diretor é Hans Bertram.

MARIA FRANCISCA OSRON — Rio — Tyrone Power: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA.

*

FÃ DE MARIE BELL — Petrópolis — Antes de «Carnet de baile», Marie interpretou os seguintes filmes: «Paris» (estréia no cinema), «La Valse d'Adieu», «Madame Recamier», «Figaro», «À noite é nossa» (estreia no cinema falado), «Le Joker», «A louca aventura», «L'Homme qui assassina», «La Chance», «L'Homme à l'Hispano», «Caprice de Princesse», «Fedora», «Amor e lágrimas», «A ultima cartada», «A vida de um moço pobre», «A emancipada», «Tentation», «Quand Minuit Sonnera», «Les Demi-Vierges», «Sous le Terreur», «Blanchette», e «Patins d'Amour». «La Glu» é posterior à «Carnet».

*

TURNER'S FÃ — Rio — Lana (Julia Jean Mildred Frances Turner) nasceu em Wallace, Idaho, a 8 de fevereiro de 1921. O primeiro filme na Metro foi «O amor encontra Andy Hardy». Na Warner, além de «Esquecer, nunca!» (o filme de sua estréia em Hollywood), interpretou «O grande Garrick», com Brian Aherne. Esses celulóides e «Aventuras de Marco Polo», são os unicos que fez fora da M. G. M. Pode escrever-lhe para Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA.

*

IDALÉCIO MOREIRA — S. Paulo — O primeiro filme da dupla Abbot & Costello foi «Noite tropical», anterior ao primeiro que os dois comediantes fizeram como «astros» — «Ordinário... marche!». Na lista de filmes de A & C que mandou falta uma fita antiga — «Cavaleiros da galhofa». Na Warner além de «A galinha dos ovos de ouro» (Jack and the Beanstalk), já interpretaram «Abbot and Costello Meet Captain Kidd». O ultimo na Universal é «Lost in Alaska».

*

JERÔNIMO BASTOS — Vitória — Mady Christians faleceu há uns dois anos. A lista dos filmes europeus dessa saudosa atriz é a seguinte: «O homem sem nome» (seriado), «Sonho de valsa», «A gata borralheira», «O fazendeiro do Texas», «A princezinha endiabrada», «O filho de Agar», «Romance de uma princesa», «Malmaison», «Rainha Luiza e Napoleão», «Diabruras de Cupido», «Grande Hotel Boulevard», «Saudade», «Como te amei», «Filhos malvindos», «O hussard negro», «Coração ardente», «Manelescu» e «Eu e a Imperatriz» (versão alemã).

*

MARIA ROSA RAMOS — Niterói — Ai vão os filmes de George Brent que faltam na lista de películas dêsse ator enviada pela leitora: «A cilada», «Escrava do passado», «Astucia de Chan», «Sonso como êle só», «Erros do coração», «No palco da vida», «Esposas do trabalho», «O preço da compra», «Um passo em falso», «A derrocada», «Amar não é pecado», «Transatlantico de luxo», «Rua 42», «Pela fechadura», «Lilly Turner», «Serpente de luxo», «Tu és mulher», «O rastro invisivel», «Dona de casa», «Desejável», «Estrategia de mulher», «O véu pintado», «The Right to Live», «Vivendo em veludo», «O primeiro beijo», «Miss Reporter», «Nas garras da lei», «A favorita», «Em pessoa», «Sombra do pecado», «A flecha de ouro», «Dá-me teu coração», «Porque o Diabo quis», «Justiça humana», «Querer é poder», «Mais do que secretária», «Submarino D-1», «Onde o ouro se esconde» e «Jezebel».

LEO BATISTA — Curitiba — Bonita Granville: "Sonho prateado", "Cavalcade", "Amor proibido", "Filha de Maria", "Fúrias do coração", "Infâmia", "Destino vingador", "Horas amargas", "O jardim de Alá", "Rua da vaidade", "A donzela de Salem", "Vamos brincar de amor?", "Somos do amor", "Dinheiro demais", "Filho sem lar", "S. Ex. o chauffeur", "Novos horizontes", "Difícil de apanhar", "Anjos de cara limpa", "Mamãe, eu quero", "Tempestades d'alma", "O marido da solteira", "Fuga", "Filhos de brio", "Minha vida é tua", "Selvagem de Bornéo", "Alerta, mocidade", "Sol de outono", "Cavalgada de melodias", "Os filhos de Hitler", "Andy Hardy prefere as louras", "A paixão de Andy Hardy", "Nancy Drew detetive", "Estranha passageira", "Capitulou sorrindo", "O farol dos espias", "Viva a juventude", "Bela e mentirosa", "Garota do Oeste", e os filmes que lembrou. O filme sôbre o cardeal Mindzenty parece que não será exibido no Brasil.

*

NELLY — Rio Grande — Rossano Brazzi nasceu a 18 de setembro de 1917. É casado com Lydia Bartolini. Não sei quando será exibido "Vulcano". Pode escrever-lhe para Roma, Itália.

*

NAIR F. COSTA — Rio — Robert Montgomery chama-se Henry Montgomery. Nasceu em Beacon, New York, a 21 de maio de 1904. Sim, êle trabalhou com Norma Shearer em "Vidas particulares".

*

MANOEL GARCIA — Petrópolis — É segredo profissional... Em todo o caso: trabalhou em alguns filmes de Max Linder, e em "La valse renversante", "L'Affaire de la rua de Lourcine", "Gonzague", "Jim Bugne boxeur" e "Le Mauvais Garçon". Os títulos com que foram passados no Brasil, não tenho notas ainda. Estreiou no cinema em 1910.

DORA ROMEU — São Paulo — Além dos filmes citados, Van Johnson apareceu nos seguintes: "Crime no presídio", "Aço da mesma têmpera", "A comédia humana", "Dois no céu", "Madame Curie", "Piloto n.º 5" e "Evocação".

O endereço é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA.

*

FAN DE B. G. — Rio — Betty Grable: "A alegre divorciada", "No rítmo do Jazz", "Colégio de sapequismo", "Na pista da viúva", "Nas águas da esquadra", "Os reincidentes", "Loucuras de estudante", "Amor nos bastidores", "A vida é uma canção" e "Serenata tropical". A partir deste último filme tornou-se "estrela" de primeira grandeza. Os demais filmes de Betty o leitor citou. O endereço é 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Califórnia, USA. É casada com Harry James. O marido anterior foi o famoso "garoto" de Chaplin — Jackie Coogan.

*

ADMIRADOR DE MISS MARIS — Rio — Os filmes em espanhol feitos em Hollywood por Mona Moris foram os seguintes: "Loucuras de um beijo", "O domador de mulheres", "Argila humana", "O cavaleiro da noite", "Melodia proibida", "Não deixes a porta aberta", "O cantor de Nápoles", "Uma viúva romântica", "O amor obriga", "O eterno triângulo" e "Simbolo materno".

GILDA — Rio — Escreva para Rita Hayworth, dirigindo a carta aos Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Califórnia, U. S. A.

*

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)

Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

ASSIM É HOLLWOOD

(Conclusão da página 22)

Um «script» dessa película foi enviada a Jennifer Jones na Europa, para ver se ela está interessada em ser co-estrela de Bob.

*

Gene Tierney alugou o apartamento do casal Louis Jourdan, em Paris, o que parece indicar que não pretende retornar tão cedo a Hollywood.

Gene ofereceu uma nova espécie de festa aos Jourdans, no dia 30 de janeiro. Quando sua bagagem chegava, ela serviu «cocktails» a Jean Pierre Aumont. Anatole Litvak e Claude Deauphin.

Os rumores de idilio entre Gene Tierney e Ali Khan não têm fundamento. Há outro homem na vida de Gene e muito mais importante do que Ali.

*

A infanta Maria Cristina da Espanha, filha do falecido rei Alfonso XIII, parece-se muito com retratos de sua mãe, a rainha Victória Eugenia, quando tinha a sua idade.

A infanta está de visita aos EE. UU. com seu esposo, o conde Enrico Marone Cinzano, cuja fábrica de vermouth é a maior do mundo e tem sido propriedade de sua família durante séculos.

A condessa Enrico conquistou todos com a sua graça, quando do «cocktail» que o conde Rasponi ofereceu à sociedade de Hollywood.

Há uma história interessante a seu respeito: quando sua mãe se casou com o rei, alguém lançou uma bomba de dinamite e o vestido de noiva da rainha manchou-se com sangue. Afirma-se que isto marcou o inicio de uma éra de má sorte para a familia: o rei perdeu o trono e todos os membros da família tiveram continuamente dificuldades.

*

Os encontros misteriosos de Paulette Goddard e Cy Howard nada representam, foi o que me disse Paulette. Ela me contou que, desde há 2 anos, janta todos os dias com Erich Marie Remarque.

Tanto ela como Erich estão estudando Iogui. Na verdade, êle escreve um livro sôbre êste tema. Paulette, por sua vez, mudou muito e já não considera os diamantes os melhores amigos de uma mulher. Diz que repeliu uma oferta de 100.000 dólares para um numero de dança em Las Vegas.

*

A ex-esposa de Otto Poeminger está na cidade e pretende apresentar um pleito contra Otto, reclamando o pagamento das pensões de alimentos pendentes.

*

Judy Canova e seu esposo, Phil Rivero, estão se mudando para o Florida, porque ela quer que o seu baby nasça no seu estado.

"A LIÇÃO"

(Conclusão da página 6)

enquanto a beijava na ponta do nariz e no queixo.

— Mas, Julio...

— Não te preocupes — insistiu, beijando-o novamente. Tens que ter confiança em mim, que te aplanarei sempre tôdas as dificuldades. Por acaso já tiveste alguma preocupação de dinheiro?

Era impossivel. Não podia fazer com que Julio se preocupasse, mas havia aprendido com Silvia a preocupar-se, ela.

No dia seguinte, quando Julio saiu para o emprêgo, após prévia troca de beijos, carinhos e promessas de amor eterno, Ana correu à casa de Silvia. Encontrou-a rubra de excitação, provando um novo casaco de pele.

— Mas, Silvia, tu disseste...

—Sabes que tôda a minha vida venho desejando possuir um casaco deste — disse com os lábios trêmulos de emoção — mas nunca tive a coragem de gastar tanto dinheiro.

— Mas...

— Foi idéia do Guilherme — replicou Silvia, com os olhos inundados de amor — Disse que se podiamos permitir-nos uma viagem, também podiamos comprar o casaco. Surpreendeu-me e alegrou-me como podes imaginar.

Ana olhou-a com olhos espantados. Todos sabiam no grupo que Guilherme era bastante tacanho. Era um pessimista. Estava sempre alarmado e alarmando todo mundo... até que encontrou Guilherme. Então, a alegria venceu-lhe o temor, o riso matou-lhe as dúvidas.

— Não é maravilhoso? — perguntou Silvia, com ternura. Guilherme, refiro-me a Guilherme.

— Guilherme? — perguntou Ana, sorsindo. Oh, sim! Compreendo perfeitamente...

DOIS SONHOS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 7)

eloquência, minha timidez em ousada desenvoltura. Era um mago... mas a verdade é que essa transformação devo-a a você, que me tornou um homem diferente.

Alberto calou-se e os dois se olharam em silêncio.

— Não sei o que fazer agora, nem o que lhe dizer mais. Há um instante você me perguntou se estou arrependido e não lhe respondi francamente. Olho a e volto a olhá-la sem a compreender, sem alcançar o sentido de sua pergunta... ou, talvez, o segrêdo que ela esconde...

Dora sorriu ambiguamente e o interrompeu:

— Estava pensando nessa moça que o espera, e êsse pensamento me fez lembrar que também eu tenho alguém que me aguarda. Talvez não me acredite, mas continuarei sempre imaginando que você é algo assim como um mago em minha vida. Você estava deslumbrado, me diz. E eu? Eu vivia em um mundo intolerável. Em nada acreditava. Falavam-me de amor... o amor!... Tolice, imaginação de pessoas desocupadas, absurdas ou ingênuas. Mas bastou que você aparecesse em minha vida, bastou-me o éco de suas palavras para que o mundo me surgisse diferente. Não porque você me convencesse disso com suas palavras, mas por uma razão que não consigo explicar, ou, mesmo, entender. Você me falava do amor e acreditava nele. Eu o escutava... e não cria. Depois, pouco a pouco seu deslumbramento me contagiou, deslumbrando-me também. E como tudo se renovou em meu espírito, a partir dêsse momento!...

Fez uma pausa, como que recordando. Seu olhar percorreu o amplo terraço, só iluminado pelas luzes que chegavam da sala. E continuou:

— Tudo aquilo que constituía o meu mundo de cada dia se transformou em uma nova existência. E isso devo sòmente a você, à sua maneira de rir, de falar, de proceder. Tão diferente, tão distinto! Em nada se parecia a essa mocidade que passa a meu lado, com quem me divirto, jogo, falo e danço. Eram outros sua voz, seu riso, sadios, cheios de sentido. Você não girava, no baile, como um boneco mecânico, mas me acompanhava, estava a meu lado sentindo a beleza da dança, descobrindo o segrêdo de seu mistério e de seu encanto. Se me falava, não o fazia com frases ôcas, pois suas palavras encerravam um sentido, projetando-se, encaminhando-se seguras para seu destino... Eu escutava-o, escutava-o... e ouvia a voz de uma velha lembrança que voltava com a sua presença. Um dia nos beijamos... Fomos felizes então. Agora o compreendo. Você havia alcançado a meta de sua viagem pelos caminhos dêste mundo que o deslumbrara. Mas, não pensou em mim? Não imaginou o que poderia ser para mim êsse beijo? Não chegará a compreender como pôde êsse beijo transformar minha vida. Era tudo que eu não entendera até então que retornava para que eu o pudesse entender. Foi por isso, porque mudaste de tal maneira minha existência, que vi em você a presença miraculosa de um mago. A partir daquele momento, comecei a imaginar, a pensar, e minhas fantasias e pensamentos se transformavam em sua realidade...

— Dora...

— Não, não se arrependa. O curioso de tudo isso é que não o amo, que não estou enamorada de você, do mesmo modo como você não o está de mim... Confessou-me que quer a uma mulher que o espera em sua longínqua cidade, e eu... eu quero a alguém que se encontra muito próximo desta casa, em uma rua muito perto da em que moro... Não sei... mas nós dois queremos explicar o ocorrido, como se houvesse necessidade de explicar milagres.

Sua voz se fez um murmúrio:

— Acredita que vale a pena?

Alberto olhou-a fixamente e ela, sorrindo, lhe devolveu o olhar. Longe, um relógio fez ouvir suas lentas badaladas. Silenciosamente, apertaram-se as mãos. Dora continuava a sorrir e o rapaz, muito suavemente, lhe beijou os dedos.

— Você é uma pequena maravilhosa, Dora. Ficará em meu coração como o lindo sonho que teci quando a vi pela primeira vez. Vou-me embora... mas você virá comigo, intocável em minha memória, eterna em minha recordação... Adeus, garota do meu sonho...

Com lentidão, Alberto se afastou, sem deixar de olhá-la. O sorriso de Dora era apenas perceptível.

— Adeus.

A pequena orquestra voltara a tocar e executava uma peça alegre e bulhenta. Os acordes cresciam e envolviam a jovem, conduzindo-a em seu redemoinho sonoro.

— Adeus... meu mago. Adeus.

Alberto já se fôra. Mas ela, Dora, continuava sorrindo.

A MARGEM...

(Conclusão da página 52)

duzido de 30 para 4 páginas. Representa um pedaço de muito interêsse, quando Thomas Mann descreve, com deliciosa preocupação de minudências e côres, uma das sessões espíritas do personagem Krokovski, médico de vida e atividades estranhas no ambiente de extravagâncias que é o Sanatório Berghof.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 21)

vida. Nenhuma razão foi encontrada qu pudesse determinar o rompimento h. ido entre êles. Só se sabe que Mitzi e sua mãe deixaram repentinamente a casa em que residiam e se transferiram para um hotel.

Agora, até que passe o choque que lhe magoou o coração, Mitzi tem que apelar fortemente para o seu temperamento artístico, a fim de esconder, diante das câmeras, o que lhe vai pela alma e estampar na fisionomia uma falsa alegria, que a tela mostrará a todo o mundo.

AS IRMÃS ...

(Continuação da página 13)

Quanto a Bárbara, esta tem grandes planos, porém, o que mais deseja no momento é conseguir composições para gravar. Gosta imensamente de viajar e pretende conhecer a Argentina, França, Itália, Portugal e Estados Unidos. Disse mais:

— Desejo, ainda, cantar canções norte-americanas para o público brasileiro.

Já havíamos tomado muito tempo das jovens Ardanuy e estavamos prontos para sair, quando Norma e Bárbara nos revelaram:

— Dentro em pouco, se Deus quiser, estaremos, ao microfone da Nacional, formando um trio vocalista, pois nossa outra irmã, Wanda, que é cantora e compositora, tão logo termine seu contrato em Santos, virá para São Paulo, e então, iremos cantar juntas.

OUTRA CANDIDATA...

(Continuação da página 5)

Muriel Pavlow, Brian Worth, Ronald Squire, Ian Hunter e outros astros dos estúdios de Arthur Rank, é ainda muito jovem, mas nem por isso menos tentadora. No concurso, que por esta altura deve estar pegando fogo por lá, acabou por se constituir uma candidata seríssima, que ameaça arrebatar o título que Eva já considerava em suas mãos. E' por isso que eu digo: deviam votar nas duas...

UM DITADO ÀS AVESSAS

Mesmo porque, aquele ditado que diz que mais vale um pássaro na mão que dois voando, pode ser muito bem aplicado aos pássaros. No tocante a essas «estrelinhas» alucinantes, eu entendo que é melhor duas sereias em biquini que uma beldade em «soirée»...

NO MUNDO DOS SONHOS

(Continuação da página 68)

mente viraram o carro e eu corri para ver os meus, mas ao chegar perto da carro, acordei!"

Diga Sr. Gastão o que signuifica êsse sonho, será algum aviso? Francamente perdi a vontade de viajar. Desde aquela noite não tenho maior animo de aprontar para a viagem. Por isso peço que me responda até dezembro se devo ou não fazer essa viagem.

Não fizemos nenhuma corrigenda nesta, a fim d que ela não perdesse a sua espontaneidade admirável. Vê-se como os fatos se sucedem como se assistissemos a um desenho animado.

É um sonho cuja significação é patente.

Isto é, mostra com evidente clareza, que a sua autora não tinha nenhuma vontade de viajar e o sonho lhe fez essa advertência: "O melhor é V. não viajar, uma vez que não tem vontade". Já se passaram alguns meses. Não sei se a nossa ouvinte viajou e o que resultou dessa viagem.

PANCETTI...

(Continuação da página 55)

tístico, grupos de reação ou de adesão lenta, conservam numa assimilhação tardia, as regras tradicionais da pintura. Ao historiador do futuro, em meio a tanta barafunda, escolas que surgem, escolas que morrem; mestres que negam, mestres que afirmam, restará, se não lhe ocorrer outra, a frase de Machado de Assis: "a confusão era geral".

Emergem dessa confusão os artistas de personalidade. E Pancetti é um deles. Sua arte, necessariamente, armazena um pouco dos conhecimentos adquiridos em estudos legados pela soma, se não total, parcial das experiências dessa primeira metade de século, que ora proclama a falência dos seus ideais, precisamente pela bôca das suas figuras mais representativas: Picasso, Dali e De Chirico. Bem anda Pancetti, não se filiando a partidos, pois eles passam e o artista fica.

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 26)

ça, sem nenhuma noção da responsabilidade que um lar e uma família impõem a uma mulher e que Paul não passava de um encantador "playboy", sem intenção de se tornar um homem sério. Agora, com sete anos de casados, feitos em 31 de dezembro último, e quatro filhos o casal continua muito feliz, sem se incomodar com o que dizem os filhos da Candinha. Jeanne não só é uma mamãe perfeita, que adora seus três filhos e sua pequenina filha, como continua a subir, de sucesso em sucesso, na sua carreira artística. E não é tudo; a atriz, como se tudo isso não bastasse, ainda acha tempo para supervisionar pessoalmente as obras de alargamento da mansão Brinkman e se dedicar seriamente ao desenvolvimento do seu talento para a pintura! Quanto a Paul, vai de vento em popa na sua carreira de engenheiro, sendo sua companhia construtora uma das mais importantes da cidade.

★

Rita Hayworth será "Maria Madalena" na versão cinematográfica de "O Galileu", novela de Frank G. Slaughter. A linda "estrêla" terá assim a oportunidade de apresentar na tela tôda a personalidade célebre de uma das maiores santas da Igreja Católica.

★

Estamos cem por cento de acôrdo com os leitores da revista americana "Photoplay", que escolheram Susan Hayward e Gary Cooper como os vencedores, em 1952, das medalhas de ouro que anualmente são oferecidas aos atores considerados os melhores. Susan mereceu essa honra pela sua magnífica interpretação da vida da fomosa cantora Jane Froman e Gary pela sua atuação em "High Noon". Os leitores escolheram ainda, e a nosso ver com tôda razão, a canção "With a song in my Heart", como a melhor do ano.

★

As declarações de Dore Schary, vice-presidente encarregado da produção na Metro-Goldwyn-Mayer, vieram dissipar os alarmantes rumores que corriam em Hollywood e que afirmavam que aquele estúdio fecharia suas portas ante a tremenda crise financeira por que passa a indústria cinematográfica. Assegurou Mr. Schary que, embora num severíssimo regime de economia, os grandes estúdios de Leo continuariam a executar o seu constante programa de produções.

★

A capital cinematográfica anda "borbulhando" com os comentários, muitas



COLAÇÃO DE GRAU — No dia 28 de dezembro último, bacharelou-se em medicina, pela Escola de Medicina e Cirurgia, a Sra. Maria Antonia Sousa Avelar do O', espôsa do capitão João Pierre Sousa do O'. A nova doutora, que se vê na foto acima, tem sido, por êsse grato ensêjo, vivamente homenageada por seus parentes e pelo seu vasto círculo de relações de amizade.

vezes contraditórios, que são feitos a respeito do filme "Anathana", a produção estrangeira, que, depois de "Rashomon", mais barulho deu. Êsse filme, como aquele, uma produção japonesa, constitui a versão oriental de "O Anjo Azul", película que deu fama a Marlene Dietrich.

O QUE VAI PELA NOITE...

(Continuação da página 31)

o famoso pianista Grischa Bank transferiu-se para o conhecido recanto de recolhimento boêmio da rua Duvivier, a cantina do Cesar de Alencar.

Iracema Vitória, ao que parece, vai voltar ao teatro da madrugada, num grande "show", no qual deverá aparecer como "vedette". Espera-se que nesta ocasião a querida artista tenha oportunidade de expor todo o seu talento.

Ophélia é a mais encantadora cantora que atua presentemente frente aos conjuntos da Zero-Hora, animando, com sua linda voz, a boêmia sempre exigente.

A nota destoante foi a dissolução do já consagrado "Carrol's Ballet", restando apenas, do magnífico conjunto, integradas ao elenco do "Casablanca", as bailarinas Lina de Lucca e Blanche Mur.

Em *Curitiba*, Lolita Rios continua fazendo grande sucesso, em sua grande e aplaudida temporada no Paraná. Em *São Paulo* estiveram animando as noites boêmias Carmen Costa e Linda Baracterizam, a primeira "boite" Arpége, tista, com o êxito que sempre as caameaçada de fechamento, e a segunda na grande "boite" de Don Chinccillo, na Av. S. João.

E, por uma noite, é só..

NA MOLDURA...

(Continuação da página 51)

seu irmão, Marvio, formando a "dupla da casa", como representantes do Fluminense.

Houve um detalhe interessante na grande competição promovida pela "A Noite", e êste foi fornecido pela jovem Maria Rosa, uma garota que completou o percurso, apesar de haver nadado mais de hora.

O espírito esportivo de Maria Rosa deve ficar como exemplo, por haver demonstrado que, em esporte, o que vale é competir.

E assim foi a décima quinta "Prova Popular de Natação A Noite", cheia de beleza e imprevistos.

...E FOI ASSIM QUE...

(Continuação da página 19)

de uma estação de rádio para um papel que se popularizou no país inteiro. A Paramount adquiriu os direitos de filmagem, e ei-la fazendo a sua personagem em «Amiga da Onça» (My Friend Irma), que foi recebido pelo público americano com palmas e elogios. Logo em seguida, aproveitando o sucesso do primeiro celulóide da série, Marie fez a continuação, «My Friend Irma Goes West», que recebeu o título de «Minha Amiga Maluca», onde nos demonstrou suas notáveis qualidades de comediante.

Marie Wilson, que é considerada uma das garôtas de corpo mais bem feito da tela, tem em Stevenson, Aldous Huxley e Steinbeck os seus autores preferidos. Dedica-se firmemente ao estudo do francês e pratica diàriamente o canto, a dança e o clarinete.

Sua maior ambição, afirmou ela, certa vez, é representar papéis dramáticos... Quem sabe se algum dia veremos a nossa «amiga maluca» vibrando e fazendo-nos vibrar numa «Dama das Camélias»? O impossível às vezes acontece...

A HORA DO DIABO

(Continua na página 3)

— Quem é o senhor? Não o conheço, cavalheiro...

Não houve, no entanto, equívoco. Também o outro guardava a imagem no fundo dos olhos e parecia sentir ainda impregnado na pele o perfume que ela usava.

Mas, Madalena não se negou como a outra do amigo, a reconhecê-lo. Deu-lhe a mão pequenina e cheirosa, que êle apertou comovido, perturbado, dizendo-lhe frases vulgares.

*

— Fique onde está...

E êle ficou. De pé, ansioso. Assaltava-o a história do companheiro de turma, que terminava sempre as suas recordações com uma conclusão desanimadora:

— E' a hora do Diabo... Depois, uma cruz de cinzas na testa e acabou-se.

Continuou de pé. Que Madalena fizesse a cruz na fronte iluminada pelo ouro dos seus cabelos perfumados e macios, mas que não se arrependesse... E apertava os dedos na ânsia de prender aquela cabeleira dourada, de ouro fôsco, como se revôlta, em desalinho, ainda a detivesse em suas mãos.

*

Decorrem lentos os minutos. Não eram horas intermináveis.

Começam, enfim, a sair as beatas. Não via Madalena entre o povo que se comprimia na passagem principal. Quem sabe, teria saido por outra porta?

Mas nisto, ao fim da fila, distingue-lhe o vulto gracioso. Não trazia mais os lindos olhos vedados pelo véu. E os cabelos, desprendidos, em ondas inquietas, emolduraram o semblante risonho.

— Madalena! Madalena!

— Não me acompanhe, querido. Não me fale. De agora em diante, seremos dois desconhecidos. Dois desconhecidos, ouviu? Adeus...

*

Na tarde dêsse dia confidências com o colega. Descreveu-lhe o tipo de Madalena, os cabelos loiros, os olhos claros, o passo miudinho, o talhe delgado e sedutor.

— E' a mesma. A "mesmíssima"! — exclamava o colega. E' a Wilma...

— Como? Chama-se Madalena...

Mas era. Não havia dúvidas. A mesma figurinha, o mesmo encanto, o mesmo romance. Só trocados o nome a fantasia.

E' sempre assim a hora do Diabo...

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00



Vânia Marise, filhinha do Sr. Ahlen Jesus de Campos, advogado em Goiânia



CURIOSIDADES

Foi experimentado recentemente, na Suécia, com resultados satisfatórios, um coração artificial que produz oscilação ventricular por meio da qual mantem a circulação do sangue durnate duas horas, ainda que o coração tenha cessado de funcionar.

O aparêlho, que é completamente automático, foi construido pelo Dr. Ake Senning, aluno do especialista sueco do torax, de fama universal, professor Clarence Crafoord, e pelo Sr. P. A. Astradsson. Até agora, a oscilação ventricular era geralmente considerada como mortal.

*

Na capital britânica, não é permitido abrir poços de água senão a uma distância considerável da grande capital, evitando-se, dêsse modo, a diminuição da reserva de água existente nas fendas da almofada de calcáreo subterrâneo, o que acarretaria um declínio na pressão de baixo para cima que sustenta a cidade, pois tôda a área de Londres se está afundando à razão de uma polegada em cada quatro anos.

*

Os colombofilistas da RAF descobriram recentemente um processo para fazer os pombos-correios voarem mais velozes. Os descobridores aproveitaram o fato de serem os pombos machos muito avidos de reencontrar suas companheiras. Por meio de grandes observações, verificaram aqueles técnicos que um pombo que, na hora da partida, vê a ave de sua predileção assediada por um rival, vôa 25 por cento mais rápido do que normalmente.

*

Em algumas ilhas da Polinésia, as espôsas são compradas a prestação. Alí, na casta mais elevada, uma noiva atinge a um preço que corresponde a cêrca de 500 dólares. O pai da moça marca numa táboa, com pequenos sinais, os objetos que vai recebendo em pagamento, da filha casadoira. Completada a soma estipulada, o noivo recebe a táboa, que lhe assegura a propriedade tão ambicionada da espôsa.

*

Nos Estados Unidos, é adotada, para o exame da espécie de fumo empregada na fabricação de cigarros, uma máquina de... fumar, mandada construir pela direção agrícola daquele país. Esta novidade consta de uma caixa de quatro orifícios, nos quais se introduzem os cigarros acesos, durando a aspiração um número determinado de minutos.

*

Madame Chiang Kai-Shek, a conhecida espôsa do chefe nacionalista chinês, esteve se dedicando à velha arte chinesa de pintar paisagens, enquanto convalescia de uma enfermidade da pele, num hospital de São Francisco.

*

A arte medieval da falcoaria foi revivida pelo guarda-caça federal norte-americano Halter Cunningham. A maior demonstração de sua habilidade se dá quando agarra um falcão da espécie chamada "falcão peregrino", que emigra do Canadá para as Antilhas, durante o outono.

O ornitólogo se enterra na areia da praia e emprega um pombo vivo como isca para atrair sua prêsa. Na realidade, Cunningham se limita a colocar um anel de alumínio num dos pés da ave e torna a soltá-la. Esses anéis facilitam aos cientistas o estudo dos costumes daquela espécie de rapinantes e ajudam sua conservação, pois os falcões estão desaparecendo ràpidamente.

Por outro lado, Cunningham conserva uma ave cada ano, para treiná-la no esporte medieval da falcoaria, durante os meses de inverno.

*

A jovem atriz Terry Moore, que alcançou tanto sucesso como seu novo filme, "Come Back, Little Sheba", é francamente adepta da lingerie de luxo.

— Minha avó — explica ela — sempre me dizia que uma moça deve usar roupas de baixo bem bonitas, porque pode ser atropelada de uma hora para outra...

Retrato grafológico

REINE (Capital) — As emoções não modificam os traços fundamentais da letra mas nela deixam marcas indeléveis. Na sua, por exemplo, vê-se a grande influência que têm tido em seu melancólico destino de criatura sentimental e terna. Capaz de todos os sacrifícios devotamentos e de todos os sacrificios quando ama, nunca um pensamento egoista lhe entrava um impulso afetivo, nem lhe proporciona instantes de hesitação ou duvida quando a escolha se impõe entre a satisfação do seu e a do interêsse de quem lhe seja caro. Seus males têm, assim, no coração, uma fonte permanente e inextinguivel, pois, em tôda a sua letra se vem disseminadas e multiplicadas ao infinito as mais surpreendentes revelações de todo um mundo de abdicação e de despreendimnto. Na sua simplicidade, parece não se aperceber da grandeza de suas atitudes de renuncia, de resignação e de conformidade ante as decepções que, com tôda gente sensível, sofre a cada passo. E nem se diga que é V. uma criatura sem energia e sem coragem que, ao embate das paixões, não sabe se dirigir nem se defender. Nada disso. Trata-se, apenas, de uma grande, de uma imensa capacidade de dedicação consciente, que é o mais alto elogio que se possa fazer aos altos sentimentos de alguém. Por tudo isso, sua felicidade será sempre o reflexo da felicidade de outrem, o que vale dizer: será apenas «restos» de felicidade. Mas, como todo aquêle que tem coração, sabe juntar êstes «restos», estas «migalhas» e dar, assim um sentido melhor à vida.

PAULINE (Capital) — Sua letra toma tôdas as direções e adota tôdas as formas, demonstrando claramente o quanto V. é capaz de assumir — conforme as circunstancias — as atitudes que mais convieram aos seus interesses do momento. Não são muito comuns as criaturas de seu feitio. Desnorteante e desnorteada, depende de não apenas dos acontecimentos mas, ainda, da maneira por que se apresentem. Assim, suas promessas não oferecem garantias, seus planos de ação não inspiram confiança. Tudo o que consegue é surpreender quem a observa, comprometendo — de forma talvez irremediável — o prestigio que deveria gozar em seu meio social e até em seu meio familiar. Se chega mesmo a duvidar de si mesma nesta pergunta curiosa: «Que hei de fazer da minha vida?» Não sabendo querer bem a ninguém «por muito tempo», não podendo se apegar a um plano qualquer, não conseguindo se conduzir de maneira uniforme — a pergunta fica, não há duvida, sem resposta. A não ser que os bons fados, vindo em seu socorro, a transformem totalmente, definitivamente. Mas, para isso, só entrando em uso uma eficiente «varinha de condão».

CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO



Diadema para noite, cravejado com rubis e pérolas, próprio mais para o outono. Ele estará em exibição na mostra real a efetuar-se brevemente em Londres.



Miss Joyce Corday, de Cleveland, U. S. A., apresentará êste modêlo de chapéu confeccionado em tule escura, com tríplice rendilhado de organdi na mostra a efetuar-se em Londres, em homenagem à coroação da rainha Elizabeth.

CHAPEUS E SAPATOS



"Chemille", êste é o nome do modêlo acima, todo brocado em ouro, com a biqueira lisa e também dourada. O couro empregado é de origem canadense



Um modêlo dourado para noite. As flores em traço são bordadas em preto



O momento máximo do baile: a Rainha de 52 corôa a Rainha de 53

Sabonete VALE QUANTO PESA

O sabonete das famílias! Grande, Bom e Barato!